

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Antonio Carlos dos Santos Queiroz

**IMPACTO ECONÔMICO DA ESCOLA DE
ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA NO MUNICÍPIO
DE GUARATINGUETÁ-SP**

Taubaté – SP
2013

Antonio Carlos dos Santos Queiroz

**IMPACTO ECONÔMICO DA ESCOLA DE
ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA NO MUNICÍPIO
DE GUARATINGUETÁ-SP**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Ricci

**Taubaté – SP
2013**

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

Q384i Queiroz, Antonio Carlos dos Santos
Impacto econômico da Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá-SP / Antonio Carlos dos Santos Queiroz. - 2013.
120f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2013.
Orientação: Prof. Dr. Fábio Ricci, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração.

1. Efeito multiplicador. 2. Cidade de Guaratinguetá-SP. 3. Escola de Especialistas de Aeronáutica. 4. Desenvolvimento regional. I. Título.

ANTONIO CARLOS DOS SANTOS QUEIROZ

**IMPACTO ECONÔMICO DA ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
NO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ-SP**

Dissertação apresentada para obtenção do
Título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento
Regional do Programa de Pós-Graduação em
Administração do Departamento de Economia,
Contabilidade e Administração da Universidade
de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e
Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Ricci

Data: 01 / 03 / 2013.

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Ricci

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Prof. Dr. Carlos Alberto Máximo Pimenta

Universidade Federal de Itajubá

Assinatura_____

A Jesus Cristo e minha querida mãe Nossa Senhora Aparecida, por todas as bênçãos recebidas. Aos meus filhos, Lizandra Kathellyn e João Vitor, razões maiores de minha existência. A minha esposa Jeane. Aos meus pais que me permitiram o dom da vida e sempre acreditaram em mim, apoiando-me em todas as minhas decisões. Ao meu tio Luiz Antônio e meus avôs, Francisco e Maria Rosa (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido o dom da vida.

Ao Prof. Dr. Fábio Ricci, meu orientador, pela paciência, dedicação, companheirismo e principalmente por seu incansável apoio na construção deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Edson Trajano Vieira, por toda orientação, apoio e dedicação.

Ao Prof. Dr. Moacir José dos Santos por toda orientação e conhecimentos transmitidos.

Ao Exmo Sr Cmt da EEAR, Brigadeiro do Ar Jeferson Domingues de Freitas, por ter autorizado a realização da pesquisa na Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Ao grande amigo e companheiro, Capitão Músico Paulo Molina por todo apoio e incentivo.

Ao amigo, Capitão Molinari, por todo apoio prestado durante o desenvolvimento da pesquisa.

A Sra. Alda, secretária do Programa de Pós-Graduação da UNITAU, por toda dedicação e carinho com os alunos da XV Turma de Mestrado.

Ao Sr. Felipe, atendente do Pólo do IBGE no município de Guaratinguetá, que muito auxiliou na busca de diversos indicadores econômicos utilizados na pesquisa.

À amiga Cláudia, representante da XV Turma de Mestrado, a qual não mediu esforços para nos deixar bem informados a respeito de nossos compromissos acadêmicos.

A todos os companheiros e companheiras da XV Turma de Mestrado pela amizade, motivação e carinho.

Um dia você aprende...

[...] Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que se deseja tornar, e que o tempo é curto. Aprende que não importa até o ponto onde já chegamos, mas para onde estamos, de fato, indo – mas, se você não sabe para onde está indo, qualquer lugar servirá [...]. Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!"

William Shakespeare

~~RESUMO~~

A pesquisa teve como objetivo identificar o impacto econômico gerado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) no município de Guaratinguetá-SP, em função dos recursos movimentados por sua comunidade, formada pelo efetivo militar, civil e seus dependentes a partir da renda recebida na referida Instituição de Ensino. Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental com abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Utilizou-se dos métodos dedutivo e comparativo para fins de análise dos documentos fornecidos pela EEAR e pelos censos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010. Conclui-se que a EEAR gera impacto econômico considerável no município de Guaratinguetá. Os resultados apontam que os efeitos do trabalho de ensino da EEAR provêm da sua contribuição na formação de sargentos especialistas, de nível técnico, e de seu poder de exercer um efeito multiplicador na economia local e regional através de diversos investimentos realizados. Sugere-se a realização de novas pesquisas a partir do efeito multiplicador da renda sobre os impactos indiretos que também são gerados no município em prol do funcionamento à EEAR.

Palavras-chave: Efeito Multiplicador. Guaratinguetá. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

This research aims to identify the economical impact generated by EEAR in Guaratinguetá-SP, because of the community's resources. The community is formed mostly by the military and civilian employees of the institution who earn their income from it. This paper also shows the main socioeconomic features of Guaratinguetá and EEAR. Concerning the methodology, it is an exploratory, referential and documentary research with qualitative and quantitative approaches. Both deductive and comparative methods were used in order to analyze the documents provided by EEAR e by the census published in 2010 by Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). The one can conclude that EEAR has a considerable economical impact on the city. The results show that the effects of the work done by EEAR is a consequence of its contribution to the specialized sergeant's formation and its power to produce a great effect over the local and regional economy through several investments. New researches are suggested based on the multiplying effect of the income over the indirect impacts that are also generated in the city in favor of EEAR.

Key-words: multiplier effect. Guaratinguetá. Escola de Especialistas de Aeronáutica. regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Diagrama do fluxo circular	44
Figura 2 -	Diagrama de deslocamento	47
Figura 3 -	Modelo Keynesiano de determinação da renda	88

LISTA DE QUADROS

Quadro - 1	Decretos Lei referente à organização dos estabelecimentos de ensino das Forças Armadas	20
Quadro - 2	Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1950	29
Quadro - 3	Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1960	30
Quadro - 4	Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1970	31
Quadro - 5	Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1980	32
Quadro - 6	Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1990	33
Quadro - 7	Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 2000	34
Quadro - 8	Trajetória histórica da formação administrativa do município de Guaratinguetá	36
Quadro - 9	Principais ciclos econômicos do município de Guaratinguetá	37
Quadro - 10	Fases do Processo de Industrialização na Região do Vale do Paraíba Paulista	53
Quadro - 11	Principais indústrias instaladas em Guaratinguetá até 2009	63
Quadro - 12	Principais investimentos realizados em Guaratinguetá no ano de 2010	64
Quadro - 13	Relação dos Cursos, Estágios e Cursos de Pós-Formação oferecidos pela EEAR	75
Quadro - 14	Nº de instalações da EEAR	81
Quadro - 15	Nº de residências nas Vilas Militares da EEAR	81
Quadro - 16	Outros indicadores relacionados ao funcionamento da EEAR	83
Quadro - 17	Nº de refeições diárias preparadas na EEAR	83
Quadro - 18	Importantes obras relacionadas ao estudo do impacto econômico	85
Quadro - 19	Algumas empresas encadeadas no município de Guaratinguetá pelo funcionamento da EEAR	89
Quadro - 20	Algumas empresas do município de Guaratinguetá que estão em funcionamento a partir do efeito de encadeamento da EEAR	92

LISTA DE TABELAS

Tabela - 1	População do estado de São Paulo e do Vale do Paraíba Paulista nas décadas de 1980 a 2010	54
Tabela - 2	Evolução da população de três municípios da Microrregião de Guaratinguetá	55
Tabela - 3	Evolução da população de três municípios da Microrregião de Guaratinguetá em %	55
Tabela - 4	Relação do crescimento de São José dos Campos em relação a Guaratinguetá	56
Tabela - 5	Ranking populacional: classificação de Guaratinguetá e São José dos Campos em relação aos demais municípios do Vale do Paraíba Paulista – 1990 a 2010	57
Tabela - 6	Histórico dos principais ciclos econômicos de São José dos Campos	58
Tabela - 7	Indicadores estatísticos relacionados a emprego e rendimento no município de Guaratinguetá em 2010	60
Tabela - 8	PIB de cinco municípios do Vale do Paraíba Paulista - 2010	61
Tabela - 9	Categoria de consumo segundo a Renda Familiar Média	66
Tabela - 10	Principais produtos agrícolas desenvolvidos em Guaratinguetá	67
Tabela - 11	Valor da produção agrícola de lavouras temporárias e permanentes em Guaratinguetá no ano de 2010	67
Tabela - 12	Atividades econômicas do município de Guaratinguetá em 2010	69
Tabela - 13	Ocupações com maiores estoques no município de Guaratinguetá no ano de 2010	69
Tabela - 14	Remuneração média em relação aos empregos formais no município de Guaratinguetá em 2010	70
Tabela - 15	Remuneração média – ocupação com maiores estoques no município de Guaratinguetá em 2010	70
Tabela - 16	Repasso de ICMS para o município de Guaratinguetá em 2010	71
Tabela - 17	Repasso de IPVA para o município de Guaratinguetá em 2010	72
Tabela - 18	Repasso de IPI para o município de Guaratinguetá em 2010	72
Tabela - 19	Indicadores estatísticos relacionados à economia do município de Guaratinguetá em 2009	73
Tabela - 20	Nº de alunos matriculados na EEAR no período de 1950 a 2010	77
Tabela - 21	Relação candidato/vaga para os cursos oferecidos pela UNESP no Campus de Guaratinguetá no ano de 2010	79
Tabela - 22	Relação candidato/vaga para os cursos oferecidos pela EEAR no ano de 2010	79

Tabela - 23	Comparativo da frota de veículos da EEAR e do município de Guaratinguetá	82
Tabela - 24	Produção de serviço de saúde na EEAR – 2010	84
Tabela - 25	Trabalhadores indiretos no ano de 2010	89
Tabela - 26	Prestação de Serviços particulares nas vilas residenciais militares	91
Tabela - 27	Efetivo Militar da EEAR no ano de 2010	95
Tabela - 28	Demonstrativo de efetivo e custo de pessoal no ano de 2010	95
Tabela - 29	Receita da EEAR oriunda de recursos próprios no ano de 2010 – Arrendamento de áreas	96
Tabela - 30	Empresas prestadoras de serviços contratadas pela EEAR em 2010	97
Tabela - 31	Obras de implementação, reforma e adequação executadas no âmbito da EEAR em 2010	98
Tabela - 32	Demonstrativo de efetivo e custo de pessoal da EEAR em 2000	100
Tabela - 33	Arrecadação do município de Guaratinguetá em 2010	101
Tabela - 34	Relação entre as receitas da EEAR e a receita municipal de Guaratinguetá em 2010	101
Tabela - 35	Arrecadação do município de Guaratinguetá em 2010	102
Tabela - 36	Relação dos gastos da EEAR e o gasto municipal em 2010	102
Tabela - 37	Comparativo das massas salariais dos trabalhadores ativos da EEAR e dos trabalhadores formais de Guaratinguetá em 2010	103
Tabela - 38	Comparativo das massas salariais do pessoal inativo da EEAR e dos aposentados do município de Guaratinguetá no ano de 2010	104

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BINFA	Batalhão de Infantaria
CASOF	Cassino dos Oficiais
CASOTA	Cassino dos Soldados e Taifeiros
CASUA	Cassino dos Suboficiais e Sargentos
CECOMSAER	Centro de Comunicação Social da Aeronáutica
COMAER	Comando da Aeronáutica
DETECEA	Departamento de Controle do Espaço Aéreo
EEAR	Escola de Especialistas de Aeronáutica
ETaV	Escola Técnica de Aviação
FAB	Força Aérea Brasileira
FEG	Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IGC	Instituto de Geografia e Estatística
IPI	Imposto sobre produtos industrializados
LRM	Lei de Remuneração Militar
TEM	Ministério do Trabalho e do Emprego
PAGW	Prefeitura de Aeronáutica de Guaratinguetá
PIB	Produto Interno Bruto
PMG	Prefeitura Municipal de Guaratinguetá
PMP	Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba
PNDU	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNDU	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RCPGAER	Regulamento do Corpo do Pessoal Graduados da Aeronáutica
SAAEG	Serviços de Águas e Esgostos de Guaratinguetá
SDI	Subdivisão de Intendência
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
STS	Subdivisão de Transporte e Superfície
UNESP	Universidade do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Problema.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
1.3 Delimitação do Estudo.....	17
1.4 Relevância do Estudo.....	18
1.5 Organização da Pesquisa.....	18
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1 A Escola de Especialistas de Aeronáutica.....	20
2.2 O município de Guaratinguetá.....	35
2.2.1 Histórico da origem do município de Guaratinguetá.....	35
2.2.2 Aspectos econômicos do município de Guaratinguetá.....	36
2.3 Teoria Econômica Keynesiana e o Efeito Multiplicador.....	42
3 MÉTODO.....	49
4 LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE.....	53
4.1 O Vale do Paraíba Paulista.....	53
4.2 O município de Guaratinguetá.....	59
4.2.1 Serviços Básicos e de Infraestrutura.....	61
4.2.2 Pecuária.....	64
4.2.3 Comércio.....	64
4.2.4 Agricultura.....	67
4.2.5 Predomínio de emprego urbano no município de Guaratinguetá.....	68
4.2.6 O Produto Municipal.....	71
4.3 Escola de Especialistas de Aeronáutica.....	73
4.3.1 A Carreira Militar.....	73
4.3.2 Histórico do processo de admissão aos Cursos e Estágios da EEAR.....	77
4.3.3 Infraestrutura da Escola de Especialistas de Aeronáutica.....	80
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	85
5.1 Introdução.....	85
5.2 Impactos Diretos.....	87

5.3 Impactos Indiretos	88
5.4 O significado dos gastos da EEAR para o desenvolvimento local.....	90
5.5 Impactos Econômicos da EEAR no município de Guaratinguetá	90
5.6 Aspectos sociais da presença da EEAR em Guaratinguetá.....	92
5.7 Recursos Econômicos da Escola de Especialistas de Aeronáutica.....	94
5.8 Despesas de custeio e gastos em investimentos	95
5.9 Gastos do Pessoal Ativo (Militar e Civil) e do Pessoal Inativo.....	99
5.10 Avaliação dos Impactos Econômicos da EEAR na economia do município de Guaratinguetá-SP.....	100
5.11 Relação entre os gastos da EEAR e os gastos do município de Guaratinguetá	102
5.12 Multiplicadores Econômicos relacionados à Massa Salarial do município de Guaratinguetá.....	103
<i>6 CONCLUSÃO.....</i>	<i>106</i>
<i>REFERÊNCIAS.....</i>	<i>110</i>
<i>OBRAS CONSULTADAS.....</i>	<i>115</i>
<i>ANEXO 1 – Movimento Associativo da Sociedade Rural Brasileira</i>	<i>116</i>
<i>ANEXO 2 – Manifestação da População de Aparecida do Norte</i>	<i>117</i>
<i>ANEXO 3 – Comunicado publicado em Boletim</i>	<i>118</i>
<i>ANEXO 4 – Acordo entre o Ministério da Aeronáutica e o Governo do Estado de São Paulo.</i>	<i>119</i>

1 INTRODUÇÃO

Com a criação do Ministério da Aeronáutica em 20 de janeiro de 1941, passaram a pertencer ao novo Ministério estabelecimentos, instalações e serviços referentes às atividades da aviação nacional, subordinados ao Ministério da Guerra, da Marinha e da Viação e Obras Públicas. A organização do novo Ministério e da Força Aérea Brasileira determinou o preparo do pessoal e a reorganização dos estabelecimentos herdados das aviações da Marinha e do Exército. Em 4 de março de 1941, baixaram-se instruções sobre a formação dos sargentos especialistas, a ser feita, inicialmente, em uma Escola de Especialistas.

Em decorrência da II Guerra Mundial, verificou-se a carência de técnicos na Força Aérea Brasileira para atender aos objetivos nacionais. Assim, militares e civis foram enviados aos Estados Unidos para que, através de cursos, satisfizessem às necessidades prementes da FAB. Esta solução, por ser onerosa, gerou a instalação de uma Escola Técnica de Aviação em São Paulo. Em 1950 houve a fusão das escolas, nascendo em Guaratinguetá-SP, a atual EEAR, instalada na antiga Escola de Agricultura e Pecuária.

A pesquisa teve como objetivo identificar o impacto econômico gerado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá-SP, em função dos recursos movimentados por sua comunidade, formada pelo efetivo militar, civil e seus dependentes a partir da renda recebida na referida Instituição de Ensino.

Devemos considerar ainda que os efeitos do trabalho de ensino provêm da sua contribuição na formação de sargentos especialistas, de nível técnico, e de seu poder de exercer um efeito multiplicador na economia local e regional através de diversos investimentos realizados.

Os dados apresentados nesta pesquisa confirmam que os investimentos governamentais na Escola de Especialistas de Aeronáutica e os trabalhos de formações nela realizados são necessários e indispensáveis para o dinamismo da economia de Guaratinguetá.

Devem ser consideradas também as despesas de subsistência de todo o efetivo, familiares e dos alunos dos cursos e estágios que, ao comprar bens e serviços, também contribuem para o funcionamento do efeito multiplicador.

Outras contribuições para o efeito multiplicador estão presentes nas diversas solenidades ocorridas anualmente na EEAR, tais como Formaturas dos Sargentos, Encontros de Veteranos da Força Aérea Brasileira, Olimpíadas do Corpo de Alunos, Concertos da Banda Sinfônica, bailes alusivos e por inúmeros eventos realizados pelo Cassino dos Oficiais - CASOF, Cassino dos Suboficiais e Sargentos – CASUSA e pelo Cassino dos Cabos, Soldados e Taifeiros – CASOTA.

Embora sejam relevantes as contribuições econômicas apresentadas e seus consideráveis impactos, ressalta-se que a principal contribuição, somada aos impactos econômicos, é a do impacto dinâmico para a sociedade resultante da formação e do melhoramento do capital humano que anualmente ingressa no mercado de trabalho do município, do estado e do país.

Lopes (2001) coloca que a contribuição do capital humano e da pesquisa para o desenvolvimento econômico não se dá em uma região ou localidade específica, e sim de forma disseminada por toda nação.

A contribuição específica e insubstituível do trabalho realizado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica consiste na formação do capital humano e no seu poder multiplicador para a economia e para a sociedade em função dos frutos de seu trabalho técnico-especializado.

1.1 Problema

No ano de 1950 foi transferida para Guaratinguetá-SP a Escola de Especialistas de Aeronáutica, instalada na antiga Escola de Agricultura e Pecuária.

A Instituição de Ensino Militar representou na década de 50 algo novo no município de Guaratinguetá, oferecendo uma profissão estável, oportunidade de trabalho, principalmente para aqueles que não possuíam alternativas promissoras para dar início a sua vida profissional.

Dessa forma, em função dos recursos movimentados por sua comunidade, formada pelo efetivo militar ativo e inativo, civil e seus dependentes, a partir da renda recebida na referida Organização, e também pelos demais recursos financeiros movimentados em razão do funcionamento da EEAR, a pesquisa procurou responder a seguinte questão:

Qual o impacto econômico gerado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá-SP, a partir dos referidos recursos

financeiros que são injetados como contribuição às receitas, dinâmica econômica do município e seu desenvolvimento?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o impacto econômico causado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá a partir do efeito multiplicador de renda.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral proposto foram trabalhados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar levantamento teórico e aplicação do efeito multiplicador da renda injetada pela EEAR no município de Guaratinguetá.
- Caracterizar aspectos do perfil socioeconômico dos militares da Escola de Especialistas de Aeronáutica e do município de Guaratinguetá.

1.3 Delimitação do Estudo

Esta pesquisa limitou-se identificar, de acordo com a análise comparativa dos dados estatísticos divulgados pelos censos do IBGE e por dados fornecidos pela Escola de Especialistas de Aeronáutica, o impacto econômico causado pela referida Instituição de Ensino no município de Guaratinguetá-SP no ano de 2010, considerando para isso os indicadores diretos, relacionados aos salários pagos a todos os trabalhadores, militares e civis que executam o funcionamento da Instituição de Ensino Militar no município em questão.

1.4 Relevância do Estudo

A produção do conhecimento e a formação profissional técnico-especializada têm sido características marcantes da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

A missão desta organização de ensino vem merecendo destaque a cada dia, não só pela formação de profissionais qualificados, mas também, por sua contribuição econômica junto ao município de Guaratinguetá. No entanto, esta é a primeira pesquisa realizada a respeito da relevância da Escola de Especialistas de Aeronáutica como fonte geradora de recursos econômicos e financeiros na economia local, através das despesas com a sua manutenção. Outro fator de relevância está na avaliação do retorno financeiro que a instituição devolve ao município, tendo em vista se tratar de uma instituição pública, a qual é mantida através de recursos provenientes de contribuintes. Por fim, a pesquisa servirá de base científica para a construção de futuros trabalhos com a mesma diretriz, bem como também para possíveis consultas relacionadas ao desenvolvimento regional.

1.5 Organização da Pesquisa

Este projeto está dividido da seguinte forma:

Na primeira parte são apresentados os seguintes tópicos:

- texto introdutório no qual consta o assunto a ser abordado;
- problema que estabelece de forma inicial o propósito do referido trabalho;
- objetivo geral e os objetivos específicos, onde é mostrado o que se pretende alcançar na pesquisa;
- delimitação do estudo e sua relevância, sendo assim apresentada a importância, os pontos positivos da proposta, as vantagens e os benefícios que trarão a pesquisa; e
- organização do projeto.

Na segunda parte é apresentada a revisão da literatura, fundamentando teoricamente o problema em pesquisa.

Na terceira parte é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

Na quarta parte são apresentados e analisados os dados e indicadores econômicos referentes ao município de Guaratinguetá e a Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Na quinta parte são apresentados os resultados e discussão com a pesquisa, a forma em que eles serão divulgados e a pesquisa propriamente dita.

Na sexta parte é apresentada a conclusão, a qual finaliza a premissa inicial referente à pesquisa em questão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Escola de Especialistas de Aeronáutica

Ramos (2011) diz que com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 20 de janeiro de 1941, todos os estabelecimentos, instalações, órgãos e serviços referentes à atividade de Aviação no Brasil, até então subordinados aos Ministérios da Guerra, da Marinha e da Aviação e Obras Públicas, passaram a pertencer ao novo Ministério, com a transferência imediata do pessoal e material.

A organização e a expansão do novo Ministério e da Força Aérea Brasileira tornaram imprescindível o preparo e, conseqüentemente, a reorganização dos estabelecimentos de ensino herdados das Aviações da Marinha e do Exército, cuja duplicidade cabia ser eliminada. Neste sentido, em 04 de março de 1941, foram baixadas instruções sobre a formação dos sargentos especialistas para a Aeronáutica, a qual seria feita, inicialmente, em uma única escola, que deveria funcionar na ex-Escola de Aviação Naval, na cidade do Rio de Janeiro.

Assim, a Escola de Aviação Naval e a Escola de Aviação Militar foram extintas e criada, em 25 de março de 1941, a Escola de Especialistas de Aeronáutica, sediada na Ponta do Galeão, Ilha do Governador – RJ. (CAVALCANTI, p. 20, 1992).

A reorganização dos estabelecimentos de ensino ocorreu de acordo com a seguinte seqüência de Decretos-Leis de 25 de março de 1941:

Quadro 1: Decretos Lei referente a organização dos Estabelecimentos de Ensino das Forças Armadas

Decreto Lei	Seqüência da reorganização dos estabelecimentos de ensino
3139	Extingue, no Ministério da Aeronáutica, a Escola de Aviação Naval.
3140	Extingue, no Ministério da Aeronáutica, a Escola de Aeronáutica do Exército.
3141	Cria, no Ministério da Aeronáutica, a Escola de Especialistas de Aeronáutica.
3142	Cria, no Ministério da Aeronáutica, a Escola de Aeronáutica.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de Ramos (2011)

O Presidente da República Getúlio Vargas, em conformidade com o Decreto-Lei 3141, cria o Ministério da Aeronáutica.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, e atendendo às razões apresentadas pelo Ministro de Estado da Aeronáutica, decreta:

Art. 1º Fica criada, no Ministério da Aeronáutica, a Escola de Especialistas de Aeronáutica, que se destina à formação dos especialistas de Aeronáutica.

Parágrafo único. A Escola de Especialistas de Aeronáutica terá sede nas dependências da extinta Escola de Aviação Naval e será organizada, inicialmente, com o pessoal, o material e os recursos dessa escola.

Art. 2º O Ministério da Aeronáutica apresentará à aprovação do Presidente da República, o respectivo Regulamento expedindo desde logo as instruções necessárias para seu funcionamento imediato.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1941; 120º da Independência e 53º da República. Getúlio Vargas / J. P. Salgado Filho. (CAVALCANTI, p. 21, 1992)

Por conseguinte, encerra-se a Escola de Aviação Naval e começa uma nova Escola, assim manifestada em sua primeira publicação.

Cavalcanti (1992) coloca que com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, a Força Aérea Brasileira passaria por uma modernização sem precedentes. Nascida em meio a um conflito mundial, a FAB, com equipamentos oriundos da aviação militar e naval totalmente ultrapassados, receberia material moderno proveniente dos estoques da United States Air Force – USAAF (Força Aérea dos Estados Unidos) e United States Navy – US.NAVY (Marinha dos Estados Unidos), contando a partir de então, com aeronaves de primeira linha. Com o decorrer da Guerra e a consequente presença de submarinos alemães nas costas marítimas brasileiras, torna-se premente a formação de pilotos militares, bem como de especialistas para a manutenção do material aéreo moderno recebido dos Estados Unidos.

Ramos (2011) expõe que, com o recebimento pela FAB de aeronaves mais modernas, a Escola de Especialistas não dispunha de condições para formar pessoal em tempo útil para atender às novas necessidades. O Ministério da Aeronáutica, como solução imediata, passou a enviar pessoal aos EUA com a finalidade de responder às exigências imediatas de qualificação técnica através de cursos de rápida duração. Esta providência, entretanto, mostrou-se por demais onerosa. Realizaram-se estudos para construir novas instalações em Cumbica, cujo orçamento revelou-se bastante elevado.

Sannini (2006) diz que a Escola de Especialistas de Aeronáutica, situada na Ilha do Governador – RJ, não tinha condições de, em curto espaço de tempo,

estruturar-se para formar a quantidade de pessoal necessária para manter a infraestrutura e operar a Força, tanto internamente como fora do território nacional.

Fez-se necessária então a mudança da Escola de Especialistas da Ponta do Galeão para outro local, a fim de, na área que ocupava, ser instalada a nova estação de passageiros e outros equipamentos aeroportuários.

O Ministério da Aeronáutica, por ocasião de sua visita aos Estados Unidos, conheceu o sistema de treinamento de especialistas e a Escola de Aviação Embry Riddle. Interessado na instalação de uma organização similar em nosso país, entrou em contato John Paul Riddle, proprietário da maior rede particular de ensino técnico-profissional aeronáutico.

Após novos estudos, decidiu-se por contratar a “Organização John Paul Riddle, proprietário da Embry Riddle School of Aviation” (escola de aviação civil existente em Miami - Flórida), a qual instalou no Brasil, cidade de São Paulo, uma Escola Técnica de Aviação (ETAv), com todo o acervo, incluindo técnicos, professores e administradores. O contrato denominado Termo de Ajuste, foi celebrado em 29 de setembro de 1943, no Gabinete do Ministro de Estado dos Negócios da Aeronáutica, representado pelo titular, J. P. Salgado Filho, entre o Governo dos Estados Unidos e do Brasil e John Paul Riddle, cidadão norte-americano, responsável pela organização e manutenção da Escola Técnica de Aviação.

Sannini (2006) diz que o contrato aprovado pelo Decreto Lei nº 5983, de 10 de novembro de 1943, deu origem à Escola Técnica de Aviação – ETAv. Pela Portaria nº 218, de 30 de novembro de 1943, a ETAv era criada para intensificar a formação de especialistas para a Reserva da Aeronáutica, que eram enviados às bases distantes e parques da aeronáutica. Todavia, devido à situação especial em que o país se encontrava, todos os diplomados pela Escola ingressavam automaticamente no serviço ativo da FAB. A Escola da Ponta do Galeão ficou então responsável pela formação do pessoal de vôo.

A Escola Técnica de Aviação foi Instalada nas dependências do Departamento de Imigração e Colonização da Secretaria da Agricultura, na Rua Visconde de Parnaíba, 1316 – Bairro do Braz, capital paulista. O prédio era conhecido como “Hospedaria dos Imigrantes”, por ser o local onde se realizava a triagem de estrangeiros recém-chegados ao Brasil, vindo do Porto de Santos.

A ETAv iniciou suas atividades logo em 22 de novembro de 1943, contando com apenas quatro alunos. Pouco depois, contava em seu corpo discente com mais

de dois mil alunos, confortavelmente instalados. Desde então a ETAv passou a complementar a formação de especialistas, suprimindo as carências então verificadas. Pelos termos do contrato, a ETAv deveria formar 500 técnicos por ano e após o encerramento de suas atividades todo o acervo passaria para a FAB.

A inauguração oficial da ETAv ocorreu apenas em 02 de maio de 1944, com a presença do Presidente Getúlio Vargas. (RAMOS, p.11, 2011).

Em 05 de outubro de 1944 foi criado, na estrutura organizacional da ETAv, o primeiro grupo misto de instrução. Sediado na Base Aérea de São Paulo, destinava-se a proporcionar instrução de vôo aos alunos. Ao final de 1945, o pessoal norte-americano perfazia o total de 310 pessoas assim divididas: 215 instrutores, 58 instrutoras e 37 funcionários de serviços administrativos.

Segundo Ramos (2011) novas instruções para o funcionamento da ETAv foram estabelecidas pela Portaria nº 144, de 09 de abril de 1946, da qual a Escola era definida como um Centro de Instrução de Especialistas e Artífices da Reserva da Aeronáutica e também como um estabelecimento de Ensino Técnico-Profissional destinado à formação de Artífices, Almojarifes e Radiotelegrafistas para os quadros da ativa do Corpo de Pessoal Subalterno da Aeronáutica.

O processo de seleção para estudar na ETAv ocorria nos moldes americanos. Uma vez aluno, todo o curso teórico era da Escola Americana, a doutrina militar e de educação física eram ensinadas por militares adidos do Exército Brasileiro, e as aulas teóricas e de doutrina militar eram acompanhadas pelos instrutores brasileiros, a fim de aprenderem rapidamente o ensino que deveriam, posteriormente, repassar aos alunos.

Segundo Saninni (1992) o curso possuía um ensino altamente rígido, visando formar profissionais os mais capacitados possíveis, a fim de manter o grau de excelência da Escola americana. Os alunos eram separados por “Esquadrilhas”, com uma carga horária de aulas teóricas de aproximadamente 45 horas semanais. Nas aulas práticas, a fim de manter o nível de desempenho do sistema educacional americano, buscava-se não exceder o quantitativo de oito alunos por instrutor. Em meados de 1945, a ETAv chegou a formar uma turma a cada 30 ou 45 semanas, nas mais diversas especialidades, tais como: almojarife de aeronáutica, carpinteiro, chapas de metal, controle de vôo, manutenção de sistemas elétricos, motores, hélices, máquinas e ferramentas e rádio comunicação. Oferecia ainda o curso de radar, equipamento considerado sob sigilo na época quanto à sua operação pelos

aliados, porém, a ETAv teve a primazia de ministrar este curso aos seus futuros Sargentos com pioneirismo na América do Sul.

Concluído o curso, o aluno graduava-se 3º Sargento da Força Aérea Brasileira, sendo destinado a qualquer ponto do território nacional ou mesmo ao exterior, quando houvesse necessidade por parte do Governo.

À medida que a ETAv ampliava seu efetivo e cursos nela ministrados, acentuou-se a insuficiência das instalações da antiga Imigração. Em princípio de 1945 já haviam sido alugados cerca de 30 prédios na vizinhança, para atender necessidades da instrução e da administração. As instalações do antigo Jôquei Clube da Mooca foram também ocupadas.

A EEAR, em abril de 1950, dividia-se e realizava a mudança de seu curso de Formação de Sargentos para outra localidade. Após uma permanência de nove anos, a Escola deixou a sede na Ponta do Galeão, Ilha do Governador – RJ, onde formou mais de 1.500 Sargentos na década de 1940. Como solução imediata, houve a sugestão da mudança para Guaratinguetá do estabelecimento de ensino militar de sargentos. Nesse sentido foi firmado, em 06 de outubro de 1949, um convênio entre o Ministério da Aeronáutica e o Governo do Estado de São Paulo sobre o local da nova sede em Guaratinguetá, formalizado pela Lei Estadual nº 696, de 05 de maio de 1950, autorizando a doação à União das terras e benfeitorias que constituíam a Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá.

Ao efetivar a doação, o Governo de São Paulo obteria do Governo Federal quitação de todas as obras e melhoramentos feitos nas instalações ocupadas pela ETAv, na capital paulista. Somente em 1953, pelo Decreto nº 34.095, de 07 de outubro, a ETAv foi legalmente extinta. (RAMOS, p. 11, 2011).

Enquanto existiu, a ETAv foi o que de mais moderno o Brasil possuía em termos de formação de especialistas para a Força Aérea Brasileira. Com seu elevado padrão de ensino, a Escola Técnica foi padrão em tempos de Guerra e pós-guerra, possuindo durante sua trajetória a certificação de centenas de militares especialistas, que mudaram os rumos da aviação no Brasil.

O Decreto nº 27879, de 13 de março de 1950, transferiu a sede da Escola de Especialistas de Aeronáutica para o município de Guaratinguetá e também a sede da Escola Técnica de Aviação para Natal – RN. (RAMOS, p. 12, 2011).

Segundo ainda Ramos (2011), a EEAR encerrou suas atividades letivas no Galeão em 31 de março de 1950 e suas atividades letivas foram reiniciadas logo

no dia 10 de abril, nas instalações da Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá. Durante as obras de construção da Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá, depois denominada Escola Paulo Lima Correia, foram nela recebidos, como prisioneiros de guerra, italianos e alemães.

A mudança da EEAR para as dependências da Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá foi feita durante os anos de 1950 e 1951, progressivamente, à medida que prédios eram construídos ou adaptados para suas novas finalidades.

Nesse ínterim, a instrução dos alunos continuou sendo ministrada sem interrupções e cada curso ia mudando à medida que as instalações ficavam disponíveis.

Ramos (2011) coloca que o ano de 1950 foi pleno de mudanças para as organizações de ensino da Aeronáutica. O Curso Preparatório de Cadetes do Ar, que iria ocupar as instalações do extinto Colégio Militar de Barbacena, iniciou suas atividades, provisoriamente, na Escola Técnica de Aviação. No ano seguinte, a 2ª turma passou parte do ano letivo em Guaratinguetá, alojada no atual Prédio da Divisão de Ensino. Durante essa permanência, o Curso Preparatório foi transformado em Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR). Pouco tempo depois, o Curso foi transferido definitivamente para Barbacena – MG. Além disso, o Curso de Oficiais Mecânicos desligou-se da Escola de Especialistas e mudou-se para Curitiba.

Dessa forma, grandes foram as dificuldades apresentadas nessa nova fase de mudança da Escola de Especialistas para a nova sede. Dificuldades essas, superadas pela dedicação, zelo e competência do pessoal militar e civil de seu efetivo, permitindo que a instalação definitiva em Guaratinguetá, em obediência aos planos elaborados pelas autoridades da FAB, fosse realizada sem esmorecimento de qualquer espécie, valendo ressaltar que tudo foi feito sem interrupção da vida escolar.

Saninni (2006) expõe que o governador não queria a saída da ETAv para outro Estado, porém, a idéia de substituir a Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá pela Aeronáutica o incomodava muito. Somente por força de Decreto, a Escola Prática de Agricultura Paulo de Lima Corrêa foi doada ao Ministério da Aeronáutica, em 06 de outubro de 1949, pelo sistema de “porteira fechada”, isto é, tudo que pertencia à Escola Prática de Agricultura deveria ali permanecer, com

todos os prédios, terrenos, máquinas, criação de animais, plantações, galinheiros, gado leiteiro, hortas, água tratada, casas confortáveis e visual de paisagismo.

Segundo Cavalcanti (1992) em 20 de novembro de 1949, a Aeronáutica assumiu a escola de Guaratinguetá, com um pelotão de mais ou menos 40 homens, comandados pelo 1º Tenente Oswaldo Runha.

Para Runha, a chegada em Guaratinguetá não foi tranquila. A estrada era muito ruim e a viagem muito cansativa. Foram momentos imprevisíveis, embora a estrutura física da Escola Agrícola fosse boa, era muito afastada da cidade e a recepção aos possíveis “forasteiros” foi tensa. Segundo ele, as coisas só começaram a acalmar em 1960. O Tenente-Coronel Runha ficou neste comando até 5 de maio de 1950, visto que nessa época a patente para comandar a EEAR era de Coronel-Aviador. Além disso, houve muita insatisfação por parte das elites ruralista, lideranças políticas da cidade e também dos agricultores com a perda da Escola Prática de Agricultura para colocar em seu lugar uma escola de soldados e sargentos. (SANINNI, p. 53, 2006).

Segundo Runha, o comando e todos os departamentos da EEAR só foram transferidos definitivamente para Guaratinguetá um ano e meio depois.

O Tenente-Coronel Runha morou uns 20 anos na cidade, deixando muitos vínculos. Recebeu o título de Cidadão Honorário Guaratinguetaense, em 20 de setembro de 1968, e somente foi embora para sua terra natal, São Paulo, em 1983, após o falecimento de sua esposa. (RAMOS, p. 13, 2011).

Baracho (2001) diz que a mobilização contra a doação da Escola Agrícola para a Aeronáutica gerou desgaste político de Broca Filho, que, por causa disso, não conseguiu fazer o seu sucessor nas eleições seguintes, pois a campanha da oposição foi ferrenha, centrada no referido fechamento, passando para os eleitores o que a cidade havia perdido com a troca. Broca Filho perdeu a eleição na sucessão da Prefeitura de Guaratinguetá, mas foi eleito deputado estadual e quatro vezes deputado federal, sendo os votos recebidos dos Guaratinguetaenses sempre inferiores aos recebidos nas cidades vizinhas. (BARACHO, p. 5, 2001).

O maior mérito de Broca Filho foi vislumbrar a oportunidade de levar para uma pequena cidade a EEAR, lutar por sua integração e consolidação na comunidade, pagando por isso um alto preço político que, mesmo assim, não o fez arrepender-se em nenhum momento do feito que, até a sua morte, reconheceu como sendo sua maior contribuição para a cidade onde nasceu.

Como cidade do interior, não foi possível que o povo visse a verdadeira dimensão da substituição de uma escola deficitária e sem objetivos para uma Organização de Ensino Federal.

Ramos (2011) diz que no dia 20 de outubro de 1951, foram inauguradas as instalações do Cinema da Escola. Logo depois, em 23 de outubro – Dia do Aviador, e comemorando-se na ocasião o Cinquentenário da Dirigibilidade do Ar, foram realizados dois espetáculos teatrais em comemoração a esses eventos, a cargo do Teatro do Ar do Corpo de Alunos, no Cinema Teatral, em Guaratinguetá, dedicados aos poderes constituídos e a sociedade guaratinguetaense.

Saninni (2006) coloca que o Comandante da Escola, Coronel Aviador Anysio Botelho, acompanhado dos órgãos do Comando, transferiu-se da sede em São Paulo, em 14 de novembro de 1951, para Guaratinguetá. Foi então, considerado extinto o Destacamento até então existente. Pelo mesmo motivo, o Comando determinou a criação de um Destacamento da Escola em São Paulo, com sede nas instalações antes ocupadas na Rua Visconde de Parnaíba, nº 1316, que deveria funcionar até que fossem ultimadas as operações de mudança. Afinal, estava definitivamente instalada em Guaratinguetá a Escola de Especialistas de Aeronáutica.

A EEAR representou na década de 50 algo novo no município de Guaratinguetá, oferecendo uma profissão estável, oportunidade principalmente para aqueles que não possuíam alternativas promissoras de trabalho.

Percebe-se que tanto no Brasil como nas academias americanas a população continuava arredia aos militares. Os oficiais militares, principalmente aqueles que ocupam postos nos escalões mais altos, são vistos apenas vagamente como pessoas, formuladores de decisões e criaturas políticas. Essa insatisfação com a vinda dos militares estendeu-se aos alunos da EEAR, bem como oficiais e familiares que chegavam de toda parte do Brasil.

Segundo depoimento de civis, oficiais e alunos, houve protesto de todas as formas: em jornais, abaixo-assinados, ataques aos alunos, oficiais e familiares, entre outros. (RAMOS, p. 13, 2011).

Na década de 1950, a Aeronáutica crescia muito rapidamente, exigindo alunos cada vez mais qualificados para suas funções, a idéia de um regime mais preocupado com a persuasão e consenso grupal já vinha se destacando nas Forças Armadas e, conseqüentemente, de forma mais contundente na Aeronáutica. Fazer

cumprir a disciplina por meio de violência ou dominação autoritária estava fora de cogitação, não era mais aceitável o padrão de brutalidade no militarismo, pois o homem civil começava a exigir algumas respostas de seus oficiais, graças ao nível cultural e técnico não tão inferior assim. Começavam a ser mencionadas como fatores de disciplina, palavras como: respeito, liderança, eficiência, motivação, produtividade, lealdade e moral.

Eram necessárias novas técnicas pedagógicas para incluir no aluno uma forma moderna de disciplina.

Começava um tempo mais ameno para o militarismo, trocava-se a autoridade, o castigo e o suplício por uma gentileza pouco vista no meio militar. Mas com toda a suavidade que se procurava obter, o aluno fora da disciplina regulamentada era rigorosamente punido.

Cavalcanti (1992) enfatiza que na década de 60, os alunos foram sendo agregados à vida civil da cidade, permanecendo ainda, um resquício dos tempos difíceis da transferência da escola para Guaratinguetá. Contudo, mesmo com a aproximação com os civis, o protocolo e o estilo de vida militar mantiveram-se diferenciados em relação à sociedade local, persistindo o protocolo militar.

E dessa maneira aconteceu o nascimento da Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá, interior de São Paulo. Carinhosamente conhecida como Berço dos Especialistas.

Até hoje, preserva-se, historicamente, parte das instalações da antiga Escola Prática de Agricultura e Pecuária, identificada por um painel de azulejos, apostado na parte frontal e superior do Pavilhão Prefeito André Broca Filho (homenagem ao incansável e obstinado político que envidou esforços no sentido de trazer a Aeronáutica para a cidade de Guaratinguetá), sede atual da Divisão de Ensino da EEAR, em frente ao Prédio do Comando.

A década de 50 foi marcada por profundas mudanças no ensino técnico da Força Aérea Brasileira.

Segundo Ramos (2011), já em Guaratinguetá, após a fusão da Escola de Especialistas no Galeão e da Escola Técnica de Aviação, assume o 1º Comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica, o Cel. Av. Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, cujo nome personifica a Vila dos Cabos e Taifeiros da EEAR. Sua missão foi a de gerenciar equipes que tiveram a responsabilidade de receber o acervo da ETAv, bem como o efetivo reduzido.

Enquanto isso, a unidade da Escola de Especialistas no Galeão realizava a transferência de seus prédios, através da Diretoria de Engenharia, à Diretoria do Material, que adaptaria os prédios da antiga EEAR para sediar a Estação de Passageiros e Serviços Auxiliares do Aeroporto do Galeão, já que esse Destacamento foi definitivamente extinto no dia 04 de dezembro de 1950.

No quadro 2 estão apresentados os principais acontecimentos ocorridos na Escola de Especialistas de Aeronáutica durante a década de 1950 foram:

Quadro 2: Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1950

Anos	Principais acontecimentos
1950	Com o efetivo oriundo das antigas EEAR e ETAv, a Escola de Especialistas de Aeronáutica trabalhava a todo vapor para reiniciar as aulas, com alunos das duas escolas. Os militares tinham a missão de adaptar os prédios da antiga Escola Agropecuária ao ensino dos alunos militares. Com os militares residindo em Guaratinguetá, fez-se necessária a criação das primeiras casas nas Vilas Militares, no âmbito da EEAR. Também são adquiridas as primeiras viaturas, a fim de realizar o transporte de pessoal e de material. Aos poucos, ocorria à transferência dos cursos das duas antigas escolas para Guaratinguetá, juntamente com os chefes, monitores e os alunos.
1951	Com uma eficácia incompatível com os recursos da época, esses corajosos homens conseguem, em pouco tempo, transformar a paisagem rural da Escola Agropecuária em um centro de ensino modelar, seguindo os moldes da antiga ETAv. As dependências da Escola recebem mais uma construção, o Cinema, inaugurado no dia 19 de outubro de 1951, que exibiria sessões cinematográficas para o efetivo, alunos e familiares. No dia 14 de dezembro de 1951, a EEAR forma a 108ª Turma de Sargentos Especialistas, a primeira a realizar-se em Guaratinguetá. Nesse dia, graduaram-se 105 formandos, de diversas especialidades. Em ritmo acelerado, a EEAR passa a formar turmas a cada dois meses, a fim de suprir a demanda nacional por esses profissionais, já que a aviação se desenvolvia a largos passos no Brasil. A Escola de Especialistas passa a sediar outros cursos de formação, como o curso de Cabos da subespecialidade de Mecânico Auxiliar e de Radiotelegrafista Auxiliar, além do curso para civis, nas especialidades de Observador Meteorologista e Controlador de Voo.
1954	A partir do mês de fevereiro de 1954, a formatura de sargentos especialistas passa a ser semestral, aumentando o lastro entre as Turmas. Ainda em 1954, a Prefeitura de Guaratinguetá autoriza a montagem de um hangar, nas dependências da EEAR. Foi uma década marcada por transformações econômicas, tecnológicas e políticas, na qual o Brasil presenciou também o suicídio de seu então Presidente da República, Getúlio Vargas. Nesse mesmo ano, o Presidente da República interino nomeia o primeiro general, o Brigadeiro do Ar, engenheiro, Archimedes Cordeiro, para exercer as funções de Comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica. Até essa data, o comando era exercido por Coronéis Aviadores. Sob seu comando, a EEAR realiza os primeiros exames de suficiência artística e musical para selecionar candidatos para a formação da Banda de Música, hoje aplaudida e admirada por militares e civis de todo o Brasil.
1955	Com a construção de prédios em andamento, a EEAR inaugura, em 1955, sua Prefeitura de Aeronáutica, unidade sediada na Escola de Especialistas. Também nessa década, foram inaugurados: o Cassino dos Oficiais e o Cassino dos Suboficiais e Sargentos e o Cassino dos Alunos, além do “stand” de tiro, a fim de auxiliar na instrução de alunos e aperfeiçoamento do efetivo no manuseio de armamentos militares. Fechando a década, o chefe da Divisão de Ensino regulamenta a criação do “Curso de Instrutores e Monitores”, com o objetivo de criar uma doutrina de ensino na EEAR, baseada nos princípios modernos das técnicas de ensino. O curso deveria ser aplicado a todos os instrutores e monitores da Escola.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

Na década de 1960 houve poucas mudanças significativas ao longo de seus anos. As formaturas dos alunos do Corpo de Alunos mantiveram a periodicidade de seis meses entre as turmas. Nesse ínterim, muitos dos Pavilhões de Ensino começaram a ser erguidos a fim de auxiliar os instrutores a ministrar suas aulas práticas, referentes a cada especialidade.

Segundo Ramos (2011) podem ser citadas as muitas obras iniciadas, não só referente aos Pavilhões de Ensino, mas também muitas obras nas áreas administrativas da EEAR, a fim de adequar as instalações da antiga Escola Agropecuárias à nova realidade educacional da Escola de Especialistas.

No quadro 3 estão apresentados os principais acontecimentos ocorridos na Escola de Especialistas de Aeronáutica durante a década de 1960 foram:

Quadro 3: Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1960

Anos	Principais acontecimentos
1961	Uma importante obra inaugurada no dia 20 de dezembro de 1961 foi a Capela da EEAR.
1962	Em 1962, foi inaugurada uma importante e marcante obra da EEAR: o quadro "Primeiro Pouso", do pintor Quissak Júnior, situado no Salão Nobre desta Escola. O quadro representa o pouso realizado por Edu Chaves nesta cidade, nas dependências da EEAR, considerado o primeiro pouso realizado em Guaratinguetá, que ocorreu no dia 28 de abril de 1912. Na ocasião, Edu Chaves aterrisou a bordo do avião Bleriot, com 50 cavalos de potência.
1966	Em 20 de setembro de 1966, foi inaugurada a pista de pouso do Aeroporto da EEAR, que recebeu o nome de nosso Patrono Edu Chaves. A pista foi inaugurada com uma solenidade, que incluiu um vô inaugural para a imprensa, cerimônia militar, leitura da Ordem do Dia alusiva ao primeiro pouso em Guaratinguetá, finalizando com um coquetel para convidados. A sugestão do nome para a pista de pouso partiu do então Presidente da Câmara Municipal de Guaratinguetá, que desejava homenagear este entusiasta da aviação brasileira. Sua sugestão, como podemos observar, foi aceita em unanimidade. Também em 1966, no dia 21 de abril, a EEAR inaugurou a Efégie de Tiradentes, em homenagem ao Patrono Cívico da Nação Brasileira. O monumento foi inaugurado em cerimônia militar, sendo seu descerramento realizado por um aluno do Curso de Formação de Sargentos.
1969	Em 1969, a Escola de Especialistas recebeu sua primeira central telefônica tipo PABX, da empresa Siemens do Brasil. A central possuía 15 linhas-tronco, 90 ramais privilegiados e 100 ramais internos. A inauguração representou um salto tecnológico da EEAR rumo a novos tempos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

Ramos (2011) expõe que a década de 1970 foi marcada pela finalização de várias obras iniciadas na década anterior.

No quadro 4 estão apresentados os principais acontecimentos ocorridos na Escola de Especialistas de Aeronáutica durante a década de 1970 foram:

Quadro 4: Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1970

Anos	Principais acontecimentos
1970	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do Prédio do Corpo da Guarda na entrada da EEAR; - Construção da Praça dos Alunos, em frente ao Corpo de Alunos; - Construção do Centro de Instrução com Ginásio poliesportivo completo, pista de aplicação militar com torre para treinamento de saltos em pára-quedas. - Ocorreu a primeira revisão de currículos escolares com o objetivo de elevar os Padrões de Excelência em vigor, de acordo com cada especialidade. Os novos currículos permitiram dar aos alunos a possibilidade de serem transferidos para os grandes centros (São Paulo e Rio de Janeiro) nos fins de semana, visto que as aulas aos sábados foram extintas; e - a Escola de Especialistas passou a concentrar todos os cursos para Sargentos: o curso de Sargento Enfermeiro (ministrado pela Diretoria de Saúde), o curso de Sargento de Infantaria de Guarda (ministrado no Exército e no Destacamento da Base Aérea de Santos) e o curso de Escreventes (ministrado na Diretoria de Material).
1972	<ul style="list-style-type: none"> - Inauguração do monumento a Ícaro, homenagem da cidade de Guaratinguetá à Força Aérea Brasileira.
1973	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da piscina semiolímpica dos Alunos; e - ocorreu a 1ª Formatura do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), em cerimônia presidida pelo então Comandante do Comando de Formação e Aperfeiçoamento, Brig Ar Clóvis Labre de Lemos.
1974	<ul style="list-style-type: none"> - Construção realizada pelo Fundo Estadual de construção Escolar do novo grupo Escolar Professor Rogério Lacaz. Uma instalação contando com 25 salas de aula, capaz de comportar 782 alunos, oriundos das Vilas Militares da EEAR, cuja inauguração oficial ocorreu no dia 18 de setembro de 1974.
1975	<ul style="list-style-type: none"> - Foi concluída as instalações do Gabinete do Comando, no Prédio do Comando da EEAR, anteriormente localizado na Divisão de Ensino desta Escola. No dia 27 de junho de 1975, foi criada a galeria “Grandes Pintores do Brasil”, que se destina a receber reproduções, em cerâmica, de telas de pintores brasileiros, oferecidos pelos alunos de Turmas de Formação que deixam esta Escola. Cada painel oferecido constará de uma construção em concreto armado, para receber: reproduções em cerâmica, inscrições com oferta da Turma, cofre com os documentos e publicações que se relacionam com a Turma ofertante, devendo ser inaugurado na véspera da formatura da Turma que o oferece.
1976	<ul style="list-style-type: none"> - Em 14 de julho de 1976, a EEAR recebeu de presente da 165ª Turma, o painel “Lema do Corpo de Alunos”, feito em mármore e colocado à esquerda do Prédio do Comando do Corpo de Alunos; e da inauguração, em 19 de julho de 1978, dos mastros das Bandeiras no Pátio do Corpo de Alunos, constituído de um mastro principal (completo) e quatro laterais, para a realização das formaturas militares.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

Na década de 1980 começa uma grande fase de mudança cultural no âmbito da Escola de Especialistas de Aeronáutica com a chegada de 149 alunas do Estágio de Adaptação ao Corpo Feminino de Graduados da Aeronáutica, integrantes da 4ª Turma de Formação do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - CIAAR,

situado em Belo Horizonte – MG. As alunas vieram acompanhadas por 8 oficiais e 8 suboficiais e sargentos daquele Centro, a fim de receber instrução ministrada na área de acampamento desta Escola.

O fato marcou a vida dos militares que serviam na EEAR na época, momento em que ainda não se cogitava a presença da mulher no Corpo de Alunos desta Escola.

No quadro 5 estão apresentados os principais acontecimentos ocorridos na Escola de Especialistas de Aeronáutica durante a década de 1980 foram:

Quadro 5: Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1980

Anos	Principais acontecimentos
1980	<ul style="list-style-type: none"> - Chegada das 149 alunas do Estágio de Adaptação ao Corpo Feminino de Graduados da Aeronáutica, integrantes da 4ª Turma de Formação do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - CIAAR, situado em Belo Horizonte – MG. - Inauguração do Ginásio de Esportes da EEAR. Essa obra recebeu a denominação de “Ginásio de Esportes Suboficial Raimundo Pereira do Nascimento”, em homenagem às qualidades desse militar falecido em serviço, no ano de 1982. - Inauguração da pintura artística “O Homem, a Máquina e o Tempo”, no saguão do Prédio da Divisão de Ensino.
1983	<ul style="list-style-type: none"> - Em 25 de abril de 1983, a EEAR ministrou a instrução para realização do 1º salto de paraquedas para as aeronavegantes do quadro feminino da Força Aérea Brasileira.
1985	<ul style="list-style-type: none"> - No dia 20 de setembro desse ano, o Aspirante a Oficial de Infantaria Janderson de Freitas Reis é homenageado, após ter falecido em um acidente de pára-quedismo, ocorrido na área de lançamento desta Escola. Nesse mesmo local, foi inaugurada uma placa dando seu nome à área de Instrução Básica de Paraquedismo da EEAR.
1986	<ul style="list-style-type: none"> - No dia 10 de março a EEAR comemorou o 1º aniversário de criação do seu Batalhão de Infantaria. Sendo aprovada em 1987, através da Portaria nº 1.184/GM3, de 10 de dezembro, a Canção da Infantaria da Aeronáutica. No ano seguinte, através da Portaria DEPENS nº 113/GAB-4, de 08 de maio, o Exmo. Sr. Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovou o Emblema Designativo do Batalhão de Infantaria da EEAR. - Na área de ensino, através da Portaria nº 140/DE5, de 23 de setembro, o Exmo. Sr. Diretor-Geral de Ensino da Aeronáutica fixou a lotação de carreiras do Magistério para as Organizações Militares de Ensino, apoiando os monitores nas instruções teóricas transmitidas aos alunos, dentre as quais podemos citar Língua Portuguesa, Matemática, Física, Inglês... - foi aprovada a Regulamentação Específica para avaliação do Curso Básico de Mecânico de Armamento de Helicóptero, a ser ministrado nesta escola para os Sargentos do Exército Brasileiro. A 1ª Turma formou-se em 05 de dezembro de 1986, contando com um corpo discente de 10 Sargentos.
1988	<ul style="list-style-type: none"> - Ocorreu a inauguração do RADAR MOD FR-805 D, da Furuno Eletronic, destinado à instrução dos alunos das especialidades de Eletrônica e de Controle de Tráfego Aéreo. Tanto a instalação como a decodificação operacional desse equipamento foram realizadas pelos Sargentos monitores desses cursos, utilizando os meios existentes na Escola, possibilitando economia de elevados recursos financeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

A década de 1990 foi marcada por mudanças de aglutinações de especialidades, além de mudanças de nomenclaturas das especialidades do Curso de Formação de Sargentos. (RAMOS, p. 25, 2011).

No quadro 6 estão apresentados os principais acontecimentos ocorridos na Escola de Especialistas de Aeronáutica durante a década de 1990 foram:

Quadro 6: Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 1990

Anos	Principais acontecimentos
1993	<p>- Houve a redução do CFS de dois anos para um ano e meio. Nesse mesmo período, a instrução de paraquedismo, que teve início em 1969, permaneceu apenas na especialidade Guarda e Segurança, sendo extinta para as demais especialidades. Os últimos saltos de paraquedas com alunos na EEAR foram efetuados no 1º semestre de 2000. Assim, encerrou-se a existência da equipe dos “Boinas Azuis”, lendária na FAB por seu desempenho em acrobacias nas inúmeras demonstrações que realizaram pelo Brasil.</p> <p>- No dia 25 de março de 1993, a Escola de Especialistas registrou a inauguração de uma importante obra nas dependências da Divisão de Apoio Aéreo: a Torre de Controle do Aeroporto. A inauguração contou com a presença de autoridades militares e representantes dos Poderes Legislativo e Executivo da cidade de Guaratinguetá.</p>
1996	<p>- Houve a criação do Estágio Especial para a Formação de Sargentos na especialidade de Enfermagem, que proporcionou, de forma rápida, a adaptação de técnicos formados no meio civil, de ambos em sexos, à vida militar.</p>
1998	<p>- O Estágio Especial para a Formação de Sargentos na especialidade Enfermagem teve sua denominação alterada para Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS) e sua realização, com turmas de ambos os sexos, passou a ser feita exclusivamente no âmbito da EEAR, com duração de 19 semanas, inicialmente. Nesse mesmo ano, outras especialidades passam a integrar o Estágio, tais como: Eletrônica, Eletricidade, Administração, Laboratório, Radiologia, Topografia, Pavimentação e Auxiliar Odontológico. Devido a essa mudança, a EEAR teve que adaptar seus alojamentos no Corpo de Alunos, a fim de receber as alunas em suas instalações.</p> <p>- ocorreu a 1ª competição esportiva entre as Escolas de Formação de Sargentos das três Forças (MARESAER): Centro de Instrução Almirante Alexandrino (Marinha), Escola de Sargentos das Armas (Exército) e Escola de Especialistas de Aeronáutica (Aeronáutica). A competição é anual e segue o rodízio entre as Escolas para sediar o evento. A MARESAER inclui: futebol, vôlei, basquete, natação, judô, atletismo, pentatlo militar, corrida de orientação e corrida no campo.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

Nessa década de profundas mudanças tecnológicas e socioeconômicas em todo o mundo, registramos muitas mudanças também na Escola de Especialistas. (RAMOS, p. 27, 2011).

No quadro 7 estão apresentados os principais acontecimentos ocorridos na Escola de Especialistas de Aeronáutica durante a década de 2000 foram:

Quadro 7: Principais acontecimentos ocorridos na EEAR na década de 2000

Anos	Principais acontecimentos
2000	<p>- A EEAR recebeu a 214ª Turma do CFS, sendo a primeira turma com o requisito básico de o candidato possuir o Ensino Médio Completo. A Turma recebeu a denominação “Fera Azul 2000” - “PRIMUS MEDIA DOCTRINA”, formando 237 sargentos especialistas. Também foi criado o concurso CFS-A (para militares) e CFS-B (para civis).</p>
2001	<p>- Foram criados cursos de formação especiais destinados aos Cabos e Taifeiros para ingresso no Quadro Especial de Sargento da Aeronáutica (QESA) e Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA), distribuídos em diversas OM do COMAER, sob a coordenação da EEAR durante toda a sua execução.</p> <p>- Em 14 de fevereiro de 2001, em visita à EEAR, o então Diretor-Geral do DEPENS, Ten Brig Ar Osiris Castilho, decide pela inclusão regular da mulher no Curso de Formação de Sargentos.</p>
2002	<p>- o Curso de Formação de Sargentos passa a contar em suas fileiras com a presença feminina, sendo estas admitidas em diversas especialidades. A Turma recebeu a denominação “Império Azul”, na qual se formaram 287 alunos, dos quais, 56 eram mulheres.</p> <p>- No dia 12 de julho de 2002, a EEAR organizou o 1º Encontro dos Veteranos Especialistas, que contou com a participação de mais de 640 veteranos oriundos de vários recantos do país. Na ocasião, houve formatura com desfile militar, no qual o grupamento dos veteranos, tendo à frente oficiais, suboficiais e sargentos da ativa, após entoarem a Canção do Especialista, marcharam garbosa e vibrantemente ao som da Banda da Escola de Especialistas.</p>
2003	<p>- Forma-se a primeira turma mista, homens e mulheres, no Curso de Formação de Sargentos.</p>
2005	<p>- O Curso de Formação de Sargentos (CFS) volta a ser ministrado em dois anos, retomando a 4ª Série com a criação do Esquadrão Branco. Tal medida ocasionou o aumento da carga horária, o que possibilitou ao DEPENS realizar gestões junto ao MEC para obtenção do reconhecimento de seus cursos técnicos em nível nacional, sendo as especialidades cadastradas no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), contempladas com o Número de Identificação Cadastral (NIC). Com isso, ficou assegurado aos concluintes do CFS, o título de técnico na especialidade cursada e, ainda, a sua validade nacional. A 1ª Turma de Sargentos com tal certificação formou-se em novembro de 2006.</p> <p>-Foi inaugurada, no hall da Divisão de Ensino, a maquete da Escola de Especialistas de Aeronáutica. A maquete reproduz fielmente o relevo e as edificações dos aproximadamente dez mil quilômetros quadrados da EEAR. Reprodução que permanece preservada no mesmo local.</p>
2007	<p>- Com a instalação da crise no setor aéreo nacional, ficou evidenciado que, em regime de urgência, o Comando da Aeronáutica deveria realizar ações visando prover a formação imediata de novos controladores de tráfego aéreo. Trabalhos entre DEPENS, EEAR e DECEA resultaram no planejamento de um curso especial, com a duração de um ano letivo, como forma de suprir as necessidades relativas ao efetivo de Controle de Tráfego Aéreo. O novo curso foi denominado Curso de Formação de Sargentos – Modalidade Especial – Controle de Tráfego Aéreo (CFS-ME-BCT), sendo a 1ª Turma formada no final de 2007.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

No ano de 2010, segundo Ramos (2011), a EEAR ocupava um espaço de aproximadamente 10.000.000 de m², com uma área construída superior a 166.000

m², contendo 125 prédios administrativos e 370 residências, distribuídos em três vilas militares: Vila dos Oficiais, Vila dos Suboficiais e Sargentos e Vila de Cabos e Taifeiros.

Sua estrutura é constituída de Comando, Divisão de Ensino, Divisão de Apoio Aéreo e Corpo de Alunos.

Em relação à formação de sargentos, no período de dezembro de 1951 a dezembro de 2010, a Escola de Especialistas de Aeronáutica formou um total de 63.030 Sargentos, com uma média anual de 726 formandos. (RAMOS, p. 27, 2011).

2.2 O município de Guaratinguetá

2.2.1 Histórico da origem do município de Guaratinguetá

O topônimo Guaratinguetá tem origem na língua Tupi-Guarani e significa "muitas garças brancas", porque grande quantidade destas garças povoava a região localizada entre as Serras do Mar e Mantiqueira que margeia o Rio Paraíba do Sul. Os índios que aqui estiveram, batizaram esta terra. Expedições portuguesas dirigiam-se a Minas Gerais em busca de ouro e pedras preciosas e iniciaram a passagem branca por essas paisagens, mas somente a partir de 1628 é que se fixou a povoação branca na região, quando em 1636, dirige-se Jacques Felix, acompanhado de sua família para o local onde hoje se ergue Guaratinguetá, munido de carta de sesmaria e com amplos poderes para se estabelecer no local. (IBGE, 2010).

Guaratinguetá, ao passar dos anos, foi caminho de passagem obrigatória nas viagens entre São Paulo e Rio de Janeiro. Como todo interior, possuía indústria rudimentar e caseira até a época do incremento da cultura da cana-de-açúcar e instalação de numerosos engenhos, quando começa Guaratinguetá a adquirir destaque entre as demais cidades do Vale do Paraíba pela sua grande prosperidade. (IBGE, 2010).

O quadro 8 apresenta a Formação Administrativa do município de Guaratinguetá dentro de uma trajetória histórica.

Quadro 8: Trajetória histórica da formação administrativa do município de Guaratinguetá

Leis e Decretos	Formação Administrativa
Lei Provincial nº 19, de 04 de março de 1842	Freguesia criada com a denominação de Guaratinguetá, 1630, no Município de Taubaté.
Decreto Estadual nº 147, de 04 de abril de 1891	Cria o Distrito de Aparecida.
Lei nº 2 ou 219, de 23 de janeiro de 1844	Recebe foros de cidade, mantendo a denominação de Guaratinguetá.
Lei Estadual nº 2312, de 17 de dezembro de 1928	Desmembra do Município de Guaratinguetá do Distrito de Aparecida.
Lei nº 2, ou 219, de 23 de janeiro de 1844	Guaratinguetá é elevada à categoria de vila com a denominação de Santo Antonio de Guaratinguetá, desmembrando-se de Taubaté.
Em divisão administrativa referente ao ano de 1911	O Município de Guaratinguetá se compõe do Distrito Sede.
Em divisão administrativa referente a 1933	O município Guaratinguetá figura como Distrito Sede.
Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual nº 9073, de 31 de março de 1938	O município de Guaratinguetá compreende o único termo judiciário da comarca de Guaratinguetá e figura como Distrito Sede.
Decreto Estadual nº 9775, de 30 de novembro de 1938, para 1939-1943	O município de Guaratinguetá é termo da comarca de Guaratinguetá, formada de 1 único termo, termo este formado por 2 Municípios: Guaratinguetá e Aparecida.
Pelo Decreto-lei Estadual nº. 14334 de 30 de novembro de 1944	A 1ª zona Distrital de Guaratinguetá e a 2ª Zona Distrital de Guaratinguetá passam a ser respectivamente 1º e 2º Sub-Distrito.
No quadro fixado, pelo referido decreto-lei nº 14334, para vigorar em 1945-1948	O município de Guaratinguetá ficou composto de 1 Distrito, Guaratinguetá com 2 sub-Distrito 1º e 2º - e constitui o único termo judiciário da comarca de Guaratinguetá a qual é formada pelos Municípios de Guaratinguetá e Aparecida.
Leis Estaduais nos 233, de 24-XII-1948 e 2456, de 30-XII-1953 para vigorar, respectivamente, nos períodos 1949-1953 e 1954-1958.	Permanece composto apenas de 1 Distrito (2 sub-Distrito)
Em divisão territorial datada de 01-VII-1960	O município é constituído do Distrito Sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 15-VII-1999.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados disponibilizados pelo IBGE (2010)

2.2.2 Aspectos econômicos do município de Guaratinguetá

Porto (2006) diz que a economia de qualquer povoação pode ser entendida como riqueza que esta produz. Por exemplo: a produção de açúcar, café, algodão, criação de gado etc.

Ao analisar os ciclos econômicos de qualquer município, percebe-se que determinado produto tem maior predomínio durante certo tempo e depois acaba dando lugar a outro tipo de riqueza.

No município de Guaratinguetá não aconteceu de maneira diferente. Várias foram às sucessões de riquezas dominantes na economia local.

Três foram os principais ciclos econômicos do município:

Quadro 9: Principais ciclos econômicos do município de Guaratinguetá

Ciclos Econômicos	Histórico
Ciclo do açúcar	Guaratinguetá teve sua economia baseada inicialmente na produção açucareira e com muita prosperidade neste ciclo econômico ficou a frente dos demais municípios do Vale do Paraíba Paulista em função de sua grande prosperidade econômica.
Ciclo do Café	Após a queda do açúcar, em meados do século XIX, Iniciou-se paulatinamente a cultura do café. Com a expansão do café em diferentes áreas rurais algumas famílias patriarcais se destacaram, a produção de café cresceu cada vez mais a tal ponto que enriqueceu a cidade atingindo o seu apogeu em 1885. Durante o ciclo do café, o maior cafeicultor de Guaratinguetá foi Francisco de Assis de Oliveira Borges, o Visconde de Guaratinguetá. Possuía diversas fazendas no município. Outros cafeicultores que também se destacaram: coronel Pires Barbosa, coronel Virgílio Rodrigues Alves e o tenente José Patrício de Campos. Com a decadência do café, a cidade entra na fase de policultura, cultivando principalmente a cana-de-açúcar e o arroz.
Ciclo da Produção Agropecuária	Abandonada a cultura canavieira e em decadência a produção de café, provocando o êxodo da população rural e urbana em fins do século XIX para o oeste paulista, inicia-se em Guaratinguetá o ciclo da agropecuária, destacando-se principalmente a produção do arroz e de leite. As velhas propriedades rurais transformaram-se em fazendas de criação e é marcante a imigração de famílias mineiras. A grande produção de leite concedeu a Guaratinguetá o título de “Capital Leiteira do Vale do Paraíba” e de “maior bacia leiteira da América do Sul”.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (PORTO, p. 43, 2006)

Ainda segundo Porto (2006) as atividades agropecuárias com a industrialização são hoje os principais motivos de progresso econômico de Guaratinguetá.

Singer (1998) relata que a mudança mais profunda se deu após o ano de 1930, onde com o antagonismo interregionais cada vez mais fortes, combinados com repetidas revoltas da oficialidade jovem, levaram à derrubada da oligarquia cafeeira do poder.

Segundo Pessali & Dalto (2010), o desenvolvimento voltou a ser tema das discussões em economia. [...] às engrenagens do desenvolvimento econômico já destacado na literatura se adiciona mais explicitamente a categoria das instituições.

A economia brasileira sobreviveu a diversos impactos das mais variadas origens. Quanto aos efeitos sobre a produção, duas fases distintas podem ser identificadas: inicialmente, a produção industrial recuperou-se da crise de 1913-1914, ocorrendo o aumento da produção em 1915-1916 para suprir a demanda interna por bens de consumo que nos anos de pré-guerra ainda era marginalmente satisfeita por importações, bem como a demanda externa por produtos alimentícios e outros produtos industrializados e, em seguida, a taxa de crescimento da produção industrial declinou (1917) e, subseqüentemente, tornou-se negativa (1918) em consequência da escassez de matérias primas, insumos, máquinas e equipamentos importados. (SUZIGAN, 1999, p. 60-61).

A Revolução de 1932 teve significado especial na história do Brasil, pois procurava estabelecer a dignidade do voto, um dos direitos fundamentais para o país. Para o estado de São Paulo a Revolução foi um grande episódio histórico.

“O povo do estado de São Paulo, exigindo uma Constituição Liberal, escreveu, efetivamente, na história do Brasil, a maior e a mais significativa página de respeito e dignidade em defesa da Democracia” (PORTO, 2006, p. 22).

“[...] São Paulo é uma dessas áreas onde se concentra capital, esvaziando economicamente a outras regiões e, naturalmente, também nas cidades nelas contidas”. (MANTEGA, 1992, p. 31).

Sendo assim fica evidenciado que São Paulo é um estado rico em oportunidades de exploração de análise de crescimento econômico.

Os governos que tiveram origem a partir da Revolução de 1930, os quais foram chefiados por Getúlio Vargas até o ano de 1945 colocaram em prática política de industrialização.

Suas ações foram desarmar os exércitos do sertão e a criação de legislação de trabalho destinada às áreas urbanas.

[...] trataram de desarmar os “exércitos do sertão”, limitando a onipotência dos fazendeiros, e ao mesmo tempo criaram uma legislação do trabalho aplicável unicamente às áreas urbanas (na verdade, apenas às cidades maiores) que proporcionou aos assalariados urbanos um padrão de vida substancialmente mais alto que os das massas rurais. Sugere desta maneira um sistema de incentivos que atrai uma parcela crescente dos trabalhadores rurais às cidades. A grande massa rural, contida na economia de subsistência, passa a constituir para a economia capitalista industrial em verdadeiro reservatório de mão-de-obra ou, na expressão clássica de Marx, um exército industrial de reserva. (SINGER, 1998, p. 121-122).

O exército foi mobilizado entre os anos de 1930 e 1945, a partir da abolição da autonomia dos estados. Esta ação teve como resultantes a unificação do mercado interno e a derrubada das oligarquias locais.

Com a execução destas ações se deu a construção de uma rede de rodovias. Elas proporcionaram a interligação das diversas regiões do país, as quais eram muito importantes no processo de desenvolvimento do mercado. Com a nova rede de ferrovia em funcionamento facilitou-se o processo de comunicação e com isso houve estímulo ainda maior as migrações internas.

O autor coloca uma observação referente à queda da mortalidade, que teve início diante das cidades maiores, chegando ao interior. Essa queda da mortalidade resultou em crescimento populacional e conseqüentemente também do exército industrial de reserva.

Um detalhe importante cabe em relação a algumas áreas rurais, onde já havia elevado índice populacional.

Segundo Singer (1998) a “pressão sobre a terra, agravando a dicotomia Latifúndio-minifúndio e provocando fortes correntes migratórias para zonas agrícolas pioneiras e para as cidades”.

A partir de 1930 inicia-se um período de grandes transformações na economia brasileira. Dessa forma a década de 30 foi o início de um marco histórico.

[...] por englobar os anos em que ocorreram profundas transformações na economia brasileira, deslocando-se o eixo de acumulação do setor agrário-exportador para o setor industrial que passa a ser hegemônico no padrão de acumulação capitalista no País. É a etapa da constituição do capitalismo industrial e do Estado capitalista no Brasil. A partir de 1930, ocorre a reelaboração das relações entre Estado, sociedade e economia. A atuação do Estado passou a ser fundamental como instância reguladora e organizadora do desenvolvimento capitalista [...]. (RODRIGUES, SANTOS e OLIVEIRA, 1992, p. 57).

O município de Guaratinguetá, área focada nesta pesquisa, teve participação de grande importância na Segunda Guerra Mundial, ocasião em que enviou tropas que participaram das memoráveis batalhas acontecidas nos campos da Itália.

“O início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, trouxe conseqüências diversas para o Brasil. Vargas ficou oscilando habilmente entre aliados e às vezes em direção ao Eixo. (SANNINI, 2006, p.45)”.

Segundo Sannini (2006), com a demanda de pilotos e especialistas, estes começaram a discutir sobre a criação de um Ministério da Aeronáutica, pois se fazia necessário uma reconstrução da estrutura aeronáutica.

O Brigadeiro Doorgal, em seu livro intitulado “O Último Pioneiro do Ar” coloca o seguinte:

Chegou um momento em que nós já estávamos prevendo a separação da Aviação do Exército para construir a Força Aérea Brasileira. Naquela época, a Aeronáutica pertencia ao Exército ou a Marinha. A aviação militar foi criada na escola de Guerra, na escola de Realengo. Tanto que os Generais do Exército que comandavam a aviação militar. (...) mas não tinham experiência de vôo, porque eles não eram aviadores, nunca tinham tido contato com aquilo. De modo que passou a prevalecer a nossa opinião, e assim foi até o momento em que vimos que era preciso construir a Força Aérea, e constituímos a nova Força. (PEREIRA, 2002, p.74).

Percebe-se que a criação de um novo Ministério era questão de tempo, pois se tornava cada vez mais insustentável a concepção de um oficial aviador ser comandado por alguém que não entendia as necessidades de um avião e seu piloto. (SANNINI, 2006, p.24).

A questão já se fazia insustentável para os aviadores que se sentiam insatisfeitos, subordinados aos oficiais da Marinha ou Exército, quando Getúlio Vargas estabeleceu o Ministério da Aeronáutica.

Neste período a economia brasileira e o pensamento econômico americano foram influenciados pelo desenvolvimento.

“Herdeiro direto da corrente Keynesiana que se opunha ao liberalismo neoclássico”. Esse ideário empolgou boa parte da intelectualidade latino-americana nos anos 40 e 50, e se constituiu na bandeira de luta de um conjunto heterogêneo de forças sociais favoráveis à industrialização e à consolidação do desenvolvimento capitalista nos países de ponta desse continente. (MANTEGA, 1992, p. 23).

Ao término da Segunda Guerra Mundial em 1945, o Brasil teve um surto de desenvolvimento estimulado pelas condições de sua balança comercial internacional favorecido pelas consideráveis quantidades de exportações de minério e outros

produtos procurados durante os anos do conflito que procuram uma carência muito grande desses elementos em muitas nações por falta de transporte ou pelas conseqüências de operações militares em seus territórios.

Após a Segunda Guerra Mundial, a economia Vale Paraibana está em uma estrutura hierarquizada de Polos, tendo as economias de primeira grandeza Taubaté, São José dos Campos e Guaratinguetá. (VIEIRA, p. 150, 2009).

Vieira (2009) coloca que as atividades industriais concentram-se nos Polos de primeira e segunda grandeza gerando grande desigualdade espacial na renda.

O contraste no crescimento econômico entre os municípios mais ricos industrializados e os pobres agrícolas, sobretudo a partir de 1950, obriga os centros mais pobres a gravitarem em torno dos centros mais ricos. Os municípios mais pobres não foram capazes de oferecer condições mínimas para o desenvolvimento econômico devido a sua inércia econômica. (VIEIRA, p 150, 2009).

Segundo Silva (2005) a participação do Brasil no conflito despertou a consciência nacional para as suas possibilidades até então reprimidas por uma angustiante falta de comunicação, que impediam os brasileiros de se lançarem pelo nosso imenso território, até então um verdadeiro arquipélago de comunidades isoladas sem perspectivas de um tráfego de riquezas.

Agosto de 1942 foi o marco inicial do envolvimento da velha cidade com os acontecimentos da guerra na Europa, diante das primeiras notícias sobre o Brasil no conflito, expressadas a partir das manifestações de civismo e patriotismo de vários setores da cidade guaratinguetaense.

No mesmo ano, inúmeros soldados saíram rumo a cidades do litoral paulista para prestar serviços de defesa da costa brasileira.

Atualmente, a cidade de Guaratinguetá ocupa um lugar de destaque no plano de desenvolvimento no interior de São Paulo. Possui diversas escolas municipais, particulares e estaduais, além de colégios técnicos, faculdades e a Escola de Especialistas de Aeronáutica, com alunos e funcionários de todo o Brasil.

O setor de turismo do município tem crescido de forma destacada, principalmente na atualidade, ocasião em que a cidade vem recebendo destaque especial em função de ser a terra que contempla o primeiro Santo Brasileiro, Frei Galvão.

No ano de 2008 a Câmara Municipal de Guaratinguetá lançou um concurso visando eleger as sete maravilhas de Guaratinguetá. Num período de

aproximadamente 15 dias as pessoas interessadas podiam votar em sete, dentre às vinte e uma concorrentes. Através da escolha de 21.003 pessoas a Escola de Especialistas de Aeronáutica foi eleita uma das sete maravilhas do município de Guaratinguetá. A partir desse destaque obtido a EEAR passou a ser também um local de grande visitação turística no município de Guaratinguetá-SP.

2.3 Teoria Econômica Keynesiana e o Efeito Multiplicador

Em virtude da presente pesquisa se propor a demonstrar o impacto econômico da EEAR no município de Guaratinguetá, faz-se necessário a utilização da Teoria Econômica Keynesiana e o Efeito Multiplicador, os quais darão fundamentação ao comportamento das despesas de consumo de uma economia.

A história da macroeconomia moderna começa em 1936, com a publicação de Teoria Geral do Emprego, do juro e da moeda, de John Maynard Keynes. A teoria geral enfatiza a demanda efetiva, conhecida atualmente como demanda agregada. Segundo Keynes a demanda efetiva determina o produto. Mesmo que o produto retorne a seu nível original, o processo será lento.

Blanchard (2007) enfatiza que no processo de derivação da demanda efetiva, Keynes introduziu diversos elementos básicos da macroeconomia moderna:

- A relação entre o consumo e a renda, e o multiplicador, que explica como os choques de demanda podem ser amplificados e levar a grandes alterações do produto;

- A preferência pela liquidez – o termo que Keynes utilizou para a demanda da moeda, que se explica como a política monetária pode afetar as taxas de juros e a demanda agregada; e

- A importância das expectativas ao afetar o consumo e o investimento; a idéia de que a alteração da expectativa constitui um fator importante por trás das alterações da demanda e do produto.

A teoria de Keynes foi mais do que um tratado para economistas. Teve implicações claras em termos de política econômica, as quais estavam em sintonia com a época. Aguardar que a economia se recuperasse por si própria era irresponsável. Em meio a uma depressão, tentar equilibrar o orçamento era perigoso. O uso ativo da política fiscal era essencial para fazer com que o país voltasse aos altos níveis de emprego.

Segundo a teoria Keynesiana a família tem importante participação neste processo econômico de consumo, renda e investimento.

Passos (2009) afirma que a renda é, geralmente, o fator mais importante na determinação das despesas de consumo de uma família.

O autor coloca ainda que outros elementos como: o tamanho da família e a idade de seus componentes, o estoque de riqueza ou patrimônio, a taxa de juros de mercado, a disponibilidade de crédito, as rendas passadas e as expectativas com relação a rendas futuras podem influenciar as despesas de consumo.

Considera-se, entretanto, a renda atual (ou corrente) como o elemento mais importante na determinação das despesas de consumo. Devemos observar que, à medida que renda aumenta, as despesas em bens de consumo aumentam. E isso não é tudo: à medida que a renda cresce, a poupança também aumenta. (PASSOS, 2009, p. 396).

Dessa maneira torna-se imprescindível o estudo da Propensão Marginal a Consumir e Propensão Marginal a Poupar de uma Família.

Passos (2009) define a Propensão Marginal a Consumir (PMgC) como a variação no consumo resultante da variação na renda.

A sua fórmula é dada por: $PMgC = \text{variação no consumo} / \text{variação na renda}$. Ela nos mostra a tendência que cada família tem de gastar em bens de consumo “a porcentagem de cada unidade monetária adicional” que se dê em sua renda.

Já a propensão marginal a poupar, segundo o mesmo autor é a variação na poupança decorrente da variação na renda. Ela nos mostra a tendência que cada família tem de poupar “a porcentagem de cada unidade monetária adicional” que se dê em sua renda.

Passos (2009) diz que a Propensão Marginal a Poupar mais a Propensão Marginal a Consumir devem totalizar 1 (ou 100%), para da variação na renda.

Outro ponto que deve ser observado é em relação à questão da renda incluindo os gastos do governo seria o conjunto de dispêndios que ele realiza, tanto de consumo quanto de investimento.

Esses dispêndios trazem uma elevação substancial em quantidades e valores de transações da economia, afetando a demanda agregada e o nível de renda do sistema econômico. Dessa forma os gastos governamentais constituem-se no terceiro elemento da demanda agregada, agindo em uma economia da mesma maneira que os investimentos. (PASSOS, 2009, p. 409).

Vasconcellos (2007) diz que a política macroeconômica envolve a atuação do governo sobre a capacidade produtiva e despesas planejadas, com o objetivo de permitir à economia operar a pleno emprego [...].

Blanchard (2007) diz que a medida do produto agregado nas contas nacionais é o produto interno bruto, ou PIB. Para julgar se uma situação econômica vai bem ou mal é necessário examinar a renda total obtida por todos os membros da economia. Essa é a função do produto interno bruto.

Mankiw (2005) esclarece que o PIB mede duas coisas ao mesmo tempo: a renda total de todas as pessoas da economia e a despesa total com os bens e serviços produzidos na economia. Segundo o mesmo autor a razão pela qual o PIB consegue medir tanto a renda total quanto a despesa total é que, na verdade, tanto a renda quanto a despesa são a mesma coisa. Ele coloca que para a economia como um todo, renda deve ser igual à despesa.

Na figura 1 é apresentado o Diagrama do Fluxo Circular.

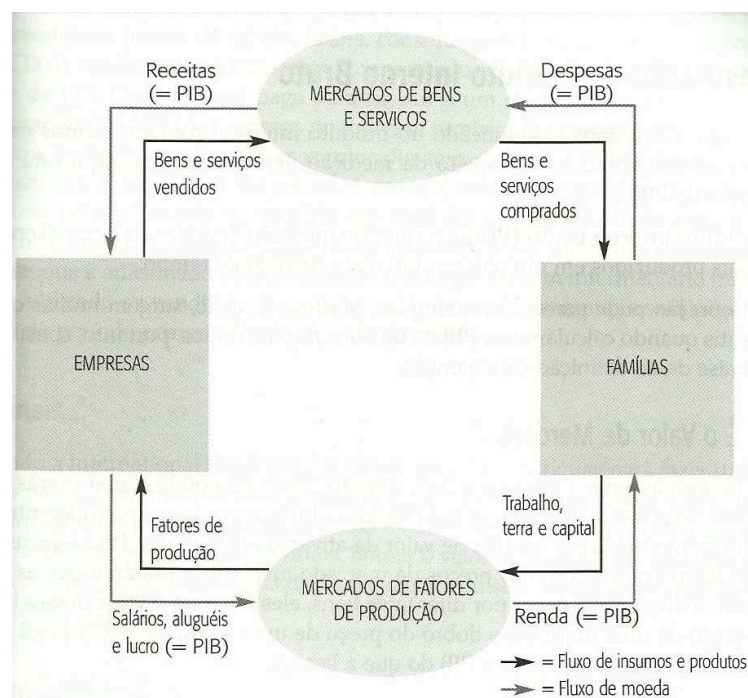


Figura 1 - Diagrama do Fluxo Circular
Fonte: Mankiw (2005)

As famílias compram bens e serviços das empresas, e as empresas usam a receita que obtêm das vendas para pagar salários aos trabalhadores, aluguel aos proprietários de terras e lucros aos proprietários das empresas. O PIB é igual ao total das despesas das famílias no mercado de bens e serviços. E é igual também

ao total de salários, aluguéis e lucros pagos pelas empresas no mercado de fatores de produção.

A economia real, naturalmente, é mais complicada do que a representada na no Diagrama de Fluxo Circular em particular, as famílias não gastam toda a sua renda. Elas entregam parte ao governo sob a forma de impostos e poupam parte para algum uso futuro. Além disso, as famílias não compram todos os bens e serviços produzidos na economia. Alguns bens e serviços são comprados pelos governos e outros são comprados por empresas que planejam usá-los no futuro para produzir seus produtos. (MANKIW, 2005, p. 325).

Outra maneira de o governo intervir no nível de renda do sistema econômico seria por meio dos impostos. (PASSOS, 2009, p. 432).

As famílias pouparam parte dessa renda adicional, mas também gastarão parte dela em bens de consumo. A introdução da tributação implicaria redução da renda disponível dos indivíduos, acarretando redução do consumo e diminuição no nível de renda, uma vez que haveria redução da demanda agregada da economia.

O governo também pode impactar a demanda da economia, atuando do lado dos impostos. Ao reduzir impostos (por exemplo, redução do imposto de renda na fonte), ocorre um aumento da renda disponível da sociedade, o que tende a estimular o consumo das famílias (e, portanto, a demanda total da economia).

Segundo Vasconcellos (2007) a política fiscal refere-se a todos os instrumentos de que o governo dispõe para a arrecadação de tributos (política tributária) e controle de suas despesas (política de gastos).

Admitindo a existência de ociosidade o nível de produção será determinado pela demanda total da economia.

Um dos componentes dessa demanda é o gasto do governo (os outros são o consumo das famílias, os investimentos das empresas e o setor externo), dado que o setor público compra bens e serviços na economia, como já foi visto. Nessas circunstâncias, todas as vezes que o governo amplia seus gastos, estará aumentando a demanda, e, por consequência, a produção. (LANZANA, 2009, p. 38).

Lanzana (2009) destaca, inclusive, que um aumento de gasto público gera um efeito multiplicador sobre a economia (multiplicador Keynesiano), isto é, seu gasto inicial trará um impacto múltiplo sobre a economia.

A teoria Keynesiana atribui um papel crucial aos gastos públicos na busca do equilíbrio macroeconômico. Essa teoria entende que a inflação está associada ao excesso de gastos públicos, mas que esses mesmos gastos devem constituir-se sempre na variável de controle da economia. Assim, se o governo contrata uma

construtora para fazer uma obra (despesa inicial D_0) os empregados dessa construtora receberão salários e utilizarão uma parcela da remuneração recebida para comprar bens (despesa D_1); os estabelecimentos que receberem as compras dos assalariados reterão uma parte do dinheiro recebido e com a parcela restante farão novas encomendas para repor seus estoques (D_2); os produtores que fornecem os bens para reposição desses estabelecimentos, da mesma forma, utilizarão uma parcela dos recursos recebidos para adquirir matérias-primas (D_3) e assim sucessivamente. O resultado final é um aumento de demanda num valor múltiplo do gasto original do governo. (LANZANA, 2009, p. 38-39).

Vasconcellos (2007) diz que o Multiplicador Keynesiano de gastos é dado pela variação do nível de renda nacional, dada uma variação autônoma na demanda agregada.

Mankiw (2005) coloca que cada dólar gasto pelo governo pode aumentar a demanda agregada por bens e serviços em mais de um dólar, diz-se que as compras do governo têm um efeito multiplicador sobre a demanda agregada.

O chamado multiplicador Keynesiano do gasto, que é a variável do nível de renda nacional, dada uma variação autônoma na demanda agregada (no caso, no investimento, como poderia ser outro elemento da demanda agregada).

O mecanismo do multiplicador opera da seguinte forma: $kl = \Delta y / \Delta I$, (ou dy / di , em termos de derivada). Suponhamos, inicialmente, que o governo resolva comprar 100 milhões de reais em bens de capital ($\Delta G = 100$). Admitindo que a indústria de bens de capital tenha recursos ociosos, isso provocará um aumento de produção de bens de capital de 100. Esses 100 vão transformar-se em renda nacional, na forma de salários, lucros, aluguéis dentro do setor de bens de capital. Os trabalhadores e empresários (como pessoas físicas) desse setor receberão essa renda adicional (100) e, supondo que sua propensão marginal a consumir seja 0,75, consumirão 75 e pouparão 25. Os 75 milhões serão consumidos em alimentos, vestuário, lazer, provocando um aumento de renda adicional nesses setores de 75. As pessoas que receberam essa renda (75), do setor de alimentos, vestuários etc., gastarão 75% dela (56,25 milhões). Esses 56,25 milhões se transformarão em renda de outros setores e o processo continua, até que a renda cesse de crescer. Essa seqüência (100; 75; 56,25;...) constitui-se numa progressão geométrica (P. G.) cujo o primeiro elemento é 100 (a variação inicial dos gastos) como razão igual 0,75, que é a propensão marginal a consumir. Para sabermos o total de gastos, basta

realizarmos a soma dos termos da P. G., que é igual ao primeiro termo (100), dividido por 1 menos a razão 0,75. Neste caso, será: $100 / (1 - 0,75) = 400$. Percebe-se que o gasto inicial foi multiplicado por 4, valor este que é o chamado multiplicador de gastos. Seu valor corresponde ao inverso da propensão marginal a poupar: $k_1 = 1 / 1 - b$. (VASCONCELLOS, 2007, p. 271-272).

Assim, sempre que o investimento variar, a renda se alterará em valor igual à variação inicial do gasto vezes o multiplicador. O efeito multiplicador é contínuo. Quando as despesas de consumo aumentam, as empresas que produzem esses bens contratam mais pessoas e registram maiores lucros.

Mankiw (2005) coloca que os maiores salários e lucros estimulam novamente as despesas de consumo, e assim por diante. Portanto, segundo o referido autor há uma resposta positiva na medida em que maior demanda leva a maior renda, que por sua vez, leva a uma demanda ainda mais elevada.

Uma vez somados todos os efeitos, o impacto total sobre a quantidade de bens e serviços demandada pode ser muito maior do que o impulso inicial decorrente das maiores despesas do governo. (MANKIW, 2005, p. 542).

Vale ressaltar que existe outro efeito operando na direção oposta ao efeito multiplicador.

Enquanto um aumento das compras do governo estimula a demanda agregada por bens e serviços, ele também provoca um aumento na taxa de juros e uma taxa de juros mais elevada reduz as despesas de investimento e reduz a demanda agregada. A redução na demanda agregada que resulta quando uma expansão fiscal aumenta a taxa de juros é chamada de efeito de deslocamento. (MANKIW, 2005, p. 544).

Na figura 2 é apresentado os Diagramas de Deslocamento: Mercado de Moeda e Deslocamento na Demanda Agregada.

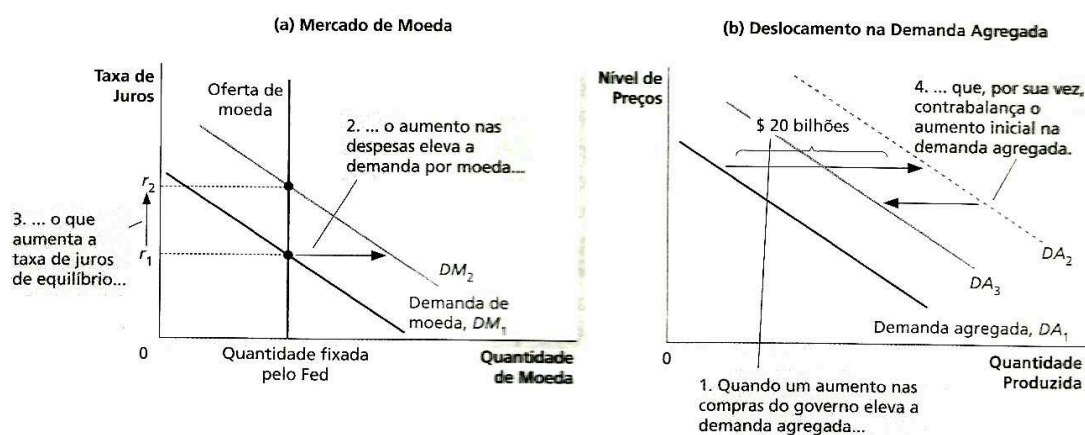


Figura 2: Diagramas de Deslocamento
Fonte: Mankiw (2005)

Como a renda aumenta, as famílias planejam comprar mais bens e serviços e, como resultado, optam por manter uma parcela maior de sua riqueza na forma líquida. Isto é, o aumento na renda causado pela expansão fiscal elevada à demanda por moeda. Como o Sistema de Reserva Federal dos Bancos Centrais dos Estados Unidos não alterou a oferta de moeda, a curva de oferta vertical permanece a mesma. Quando o maior nível de renda desloca a curva de demanda por moeda para a direita, de $DM1$ para $DM2$, a taxa de juros precisa se elevar de $r1$ para $r2$ para manter oferta e demanda equilibrada.

O aumento na taxa de juros, por sua vez, reduz a quantidade demandada de bens e serviços. Mais especificamente, como os empréstimos estão mais custosos, a demanda por investimento em imóveis e empresas diminui. Ou seja, quando um aumento nas compras do governo eleva a demanda por bens e serviços, também pode deslocar o investimento. Esse efeito deslocamento contrabalança parcialmente o impacto das compras do governo sobre a demanda agregada. O impacto inicial do aumento nas compras do governo é deslocar a curva de demanda agregada, de $DA1$ para $DA2$, mas uma vez que ocorra o efeito deslocamento, a demanda agregada volta até $DA3$.

3 MÉTODO

Pelo fato de ser a primeira pesquisa realizada junto à Escola de Especialistas de Aeronáutica com o objetivo de avaliar o impacto econômico da referida instituição de ensino no município de Guaratinguetá, inexistia um modelo metodológico específico para balizar a presente pesquisa. Desta forma os estudos foram motivados com base nas pesquisas realizadas pelos professores José Murari Bovo (Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços e Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios) e Roberto Paulo Machado Lopes (Avaliação do impacto financeiro da universidade pública na economia municipal: o caso de Vitória da Conquista).

Bovo (1999) evidencia em sua obra a importância da Universidade do Estado de São Paulo – UNESP em termos financeiros para a economia das cidades do interior paulista onde a instituição se faz presente. Em seus procedimentos metodológicos, ele trabalha com as despesas com manutenção da Universidade, gastos dos servidores e dos estudantes de fora e serviços prestados à comunidade.

Em Bovo (2003) é realizada um segundo estudo sobre o impacto econômico e financeiro da UNESP para os municípios onde seus campi estão localizados. Enfatizou que devem ser considerados os efeitos do trabalho científico universitário provêm da sua contribuição na formação de estudantes no ensino superior e de seu poder de exercer um efeito multiplicador na economia local e regional por meio do investimento realizado em obras, equipamentos, infraestrutura etc. Os dados que apresentou neste trabalho confirmaram que os investimentos governamentais nas universidades públicas e o trabalho científico por elas desenvolvido são necessários e indispensáveis para o dinamismo das economias das cidades que as abrigam.

Já Lopes (2000) seguiu o mesmo caminho e, diante de sua pesquisa, mostrou os benefícios diretos e indiretos para o município de Vitória da Conquista proporcionados pela UESB. Em sua pesquisa, Lopes também utilizou os gastos com manutenção da universidade, os gastos dos servidores e os gastos dos estudantes de fora e, ainda, estimou o efeito multiplicador destes gastos na economia daquela cidade.

Foi utilizado o método dedutivo em virtude de ser o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos com verdadeiros e

indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

É o método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis. O protótipo do raciocínio dedutivo é o silogismo, que consiste numa construção lógica que, a partir de duas preposições chamadas premissas, retira uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada conclusão. Seja o exemplo: Todo homem é mortal – premissa maior. Pedro é homem – premissa menor. Logo, Pedro é mortal – conclusão. (GIL, 1999, p. 27-28)

O referido método é muito utilizado em ciências exatas, cujos princípios podem ser enunciados como leis.

É verdade que no âmbito das ciências sociais, sobretudo na Economia, têm sido formuladas leis gerais, como a lei da oferta e da procura e a lei dos rendimentos decorrentes. No entanto, apesar do valor atribuído a essas leis na explicação dos fatos econômicos, suas exceções são facilmente verificadas. O que significa que considerar leis dessa natureza como premissas para deduções torna-se um procedimento bastante crítico.

O outro método utilizado é o comparativo, o qual procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.

Assim é que podem ser realizados estudos comparando diferentes culturas ou sistemas políticos. Podem também ser efetivadas pesquisas envolvendo padrões de comportamento familiar ou religioso de épocas diferentes. (GIL, 1999, p. 34)

Já, segundo Lakatos (2003), o método comparativo permite realizar comparações entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos, com a finalidade de encontrar similaridades ou divergências entre eles.

Algumas vezes o método comparativo é visto como mais superficial em relação aos outros. No entanto, há situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização. Os trabalhos de Piaget, no campo do desenvolvimento intelectual, constituem importantes exemplos da utilização do método comparativo.

A natureza dos dados disponíveis depende dos objetivos da entidade que a coleta e organiza. Entidades governamentais com a Fundação IBGE dispõe de dados referentes a características socioeconômicas da população brasileira, tais como: idade, sexo, tamanho da família, nível de escolaridade, ocupação, nível de renda... (GIL, 1999, p. 28)

A pesquisa apresenta abordagem mista, tendo em vista que de forma qualitativa trabalha as informações e dados obtidos através da interpretação de fenômeno como leis e regulamentos. Segundo Richardson (1999) a abordagem qualitativa é uma forma adequada de se entender o fenômeno social. Classifica-se também como quantitativa em função da formulação de dados numéricos e percentuais para efeito de comparação entre os indicadores da Organização Militar referenciada e o município de Guaratinguetá.

Segundo Richardson (1999), o método quantitativo em pesquisas de ciências sociais tem como propósito garantir a precisão dos resultados, evita distorções, análise e interpretação, o que permite maior precisão junto aos resultados encontrados a partir da análise. O objetivo é exploratório, o qual, segundo Gil (2007), possibilita a busca da exploração e do conhecimento das características do referido fenômeno de forma mais palpável e familiar, possibilitando ainda trabalhar com planejamento mais flexível e na construção de hipóteses para estudos posteriores.

O delineamento classifica-se como bibliográfico e documental, tendo em vista que, segundo Gil (2007), possibilita estudar o problema em pauta a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações, teses, bem como também em documentos.

Dessa forma os dados coletados junto aos órgãos de pesquisas IBGE e Fundação SEADE permitiram mensurar dados relacionados à população, distribuição geográfica, ocupação espacial, rendimentos, nº de trabalhadores formais, aposentados e outros importantes indicadores econômicos da Escola de Especialistas de Aeronáutica e do município de Guaratinguetá.

A pesquisa teve como referencial o ano de 2010, tendo em vista ser o ano do último censo realizado pelo IBGE. Todavia algumas tabelas apresentam alguns dados referentes ao ano 2000 em função de ainda não estar disponível a visualização de alguns dados do último Censo, o qual foi realizado em 2010.

Junto à Prefeitura Municipal de Guaratinguetá foi levantada a Receita e os Gastos do município no ano de 2010.

A Escola de Especialistas de Aeronáutica, a partir de diversos setores forneceu dados de suma importância para a realização da presente pesquisa. Como principais setores podem ser citados: a Seção de Finanças da Organização, a qual forneceu o relatório referente à folha de pagamento dos anos 2000 e 2010, contendo os gastos com do pessoal militar e civil, pertencentes ao seu efetivo. A Seção de Licitações forneceu todos os dados referentes ao Processo Licitatório do ano de 2010, bem como também os relatórios de gastos gerais com manutenção, serviços, contratação, compras de produtos diversos e de alimentação e outros. A Seção de Admissão e Seleção forneceu o relatório contendo o número de alunos matriculados no ano de 2010, assim como o número de vagas e de candidatos ao Concurso de Admissão ao Curso de Formação de Sargentos e ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da Aeronáutica. O setor de Estatística da Seção de Saúde da EEAR forneceu o relatório contendo todos os gastos com materiais e serviço de saúde prestado da organização, incluindo procedimentos hospitalares, Clínica Médica, Ortopedia, Odontológicos, Fisioterapeúticos e de Psicologia. Na Seção de Pessoal foram levantados os dados referentes ao quantitativo do efetivo militar e civil, pertencentes à Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Na Biblioteca Municipal de Guaratinguetá e principalmente no Museu Frei Galvão foram encontrados documentos e dados históricos do município de Guaratinguetá de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa.

A Revisão de Literatura contou com o embasamento teórico de importantes autores especialistas na área econômica, os quais justificaram as teorias Keynesiana do Efeito Multiplicador, Comparativa e Dedutiva utilizadas no processo de análise da pesquisa. Vale ressaltar que as obras do referidos autores foram estudadas a partir de livros, dissertações, teses e sites específicos da área em questão. Todas as obras, autores e endereços eletrônicos consultados encontram-se citados junto às referências.

A pesquisa teve como área de realização a Escola de Especialistas de Aeronáutica e o município de Guaratinguetá-SP.

4 LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE

4.1 O Vale do Paraíba Paulista

Henrique (2011) expõe que o Vale do Paraíba Paulista é conhecido pela sua diversidade cultural, e costumes seculares, também apresentam diferenças marcantes na economia dos municípios. A referida região sofreu influência do período do café em sua economia.

O café, sem dúvida, foi o precursor no processo de desenvolvimento regional. A região, conhecida por ser produtora de café, teve sua migração econômica da agricultura para a industrialização no século XX. (HENRIQUE, p. 69, 2011).

Com o aumento da população local e a desvalorização do café ocorreu uma disponibilidade maior de mão de obra na região. Essa disponibilidade de mão de obra somada ao crescimento dos meios de transportes entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro favoreceu o processo de industrialização.

Ricci (2006) enfatiza que esses vários fatores combinados passaram a ser visto pelos investidores como a possibilidade de produção competitiva.

Segundo Henrique (2011) a região teve seu desenvolvimento no período de industrialização, que vai do final do século XIX até meados do século XX.

Reschilian (2005) coloca que o processo de urbanização da região do Vale do Paraíba Paulista está associado ao sistema de transporte na região, como: a ferrovia do século XIX, as rodovias Presidente Dutra, Ayrton Senna, Dom Pedro I e Carvalho Pinto.

Vieira (2009) coloca que o processo de industrialização na região do Vale do Paraíba Paulista aconteceu em três fases:

Quadro 10 - Fases do Processo de Industrialização na Região do Vale do Paraíba Paulista

FASES	PERÍODOS	PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
1ª Fase	1881 a 1914	Ocorreu uma progressão lenta e contínua na economia com relação ao processo de industrialização, uma vez que era baseada principalmente em pequenos empreendimentos têxteis, cerâmicos e de produtos alimentícios.
2ª Fase	1914 a 1943	Ocorreu um grande crescimento da industrialização, sobretudo nos municípios de Taubaté e Guaratinguetá. Nessa fase já se observava estabelecimentos industriais de transformação de produtos agropecuários, minerais não metálicos, têxteis etc.

FASES	PERÍODOS	PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
3ª Fase	Após a 2ª Guerra Mundial	Ocorreu à inauguração da Rodovia Presidente Dutra, que facilitou o sistema de logística da região e a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda – RJ. Esses fatores levaram ao grande desenvolvimento especialmente nos municípios de São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Jacareí, Guaratinguetá, Cruzeiro e Caçapava. Esta fase caracterizou-se pelas indústrias modernas de metalurgia e de mecânica pesada.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Vieira, 2009.

Segundo Ricci (2005) o processo de industrialização do interior do estado aconteceu, sobretudo devido à saturação industrial na capital, fator que levou ao crescimento do interior em função da industrialização. Esse movimento, conhecido como “interiorização da indústria no Estado de São Paulo”, criou vários centros dinâmicos em vários locais do Estado, como: Santos, Campinas, Sorocaba, São José dos Campos.

Analisando a tabela 1 de forma comparativa, percebe-se que no período de 1980 a 2010, a população do Estado de São Paulo cresceu 168%, já a população do Vale do Paraíba, no mesmo período, teve um aumento de 190%. Como se depreende o Vale do Paraíba teve um crescimento populacional superior a 22% sobre o índice do Estado de São Paulo.

Tabela 1 - População do Estado de São Paulo e do Vale do Paraíba nas décadas de 1980 à 2010.

População Total em (mil)	1980	1990	2000	2010
Estado de São Paulo	24.954.000	31.437.000	36.975.000	42.137.000
Vale do Paraíba Paulista	1.216.000	1.643.000	1.989.000	2.317.000

Fonte: Elaborada do pelo autor a partir de dados disponibilizados pela Fundação Seade (2010)

A região do Vale do Paraíba Paulista representa uma área de crescimento econômico e alta tecnologia, se comparada com as demais regiões do interior do Brasil (Henrique, Santos, Carmiello e Ricci. p. 1, 2010)

De acordo com a tabela 2, pode-se observar que a população do município de Guaratinguetá passou de 43.101 habitantes em 1920 para 112.072 em 2010, apresentando crescimento populacional de 68.971 pessoas. A população do município de Lorena passou de 15.645 habitantes em 1920 para 82.537 em 2010, apresentando crescimento populacional de 66.892 pessoas. A população do

município de Cruzeiro passou de 12.676 habitantes em 1920 para 77.039 em 2010, apresentando crescimento populacional de 64.363 pessoas.

Tabela 2 - Evolução da população de três municípios da Microrregião de Guaratinguetá

Anos	1920	1940	1950	1960	1970	1980	2000	2010
Municípios								
Guaratinguetá	43.101	29.345	36.657	52.044	68.869	84.879	104.022	112.072
Lorena	15.645	15.961	24.569	32.764	46.463	57.342	77.843	82.537
Cruzeiro	12.676	16.466	19.918	31.081	45.672	57.992	73.469	77.039

Fonte: RESCHILIAN, 2005

A tabela 3 apresenta, em percentual, o crescimento acumulado dos três municípios da Microrregião de Guaratinguetá, apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Evolução da população de três municípios da Microrregião de Guaratinguetá em %

Municípios	Crescimento acumulado no período de 1920 a 2010
Guaratinguetá	260,02%
Lorena	527,56%
Cruzeiro	607,75%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da análise da tabela 2

Na tabela acima pode ser observado que, no período de 1920 a 2010, o município de Guaratinguetá apresentou um crescimento acumulado de 260,02%. Lorena apresentou um crescimento acumulado de 527,56%. Já o município de Cruzeiro, no mesmo período em questão, apresentou crescimento acumulado de 607,75%.

Embora São José dos Campos não faça parte dos municípios da Microrregião de Guaratinguetá, é válido ressaltá-lo em virtude de ser um município que recebe anualmente, a partir do funcionamento do Comando Técnico Aeroespacial e da Embraer em São José dos Campos, um grande número de sargentos com formação técnico especializada na área Aeronáutica, oriundos da Escola de Especialistas de Aeronáutica, sediada no município de Guaratinguetá-SP.

Tabela 4 - Relação do Crescimento de São José dos Campos em relação a Guaratinguetá

Municípios	População em 1950	População em 1960	População em 1970	Crescimento Populacional (1950 a 1960)	Crescimento populacional (1950 a 1970)
São José dos Campos	44.804	76.994	148.332	171,84%	331,06%
Guaratinguetá	36.657	52.044	68.869	141,97%	187,87%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do IBGE 2010.

Na tabela 4, pode ser observado que o município de São José dos Campos até o final do ano de 1950 apresentava um número populacional bem próximo ao do município de Guaratinguetá.

Com o crescimento das atividades industriais na Região do Vale do Paraíba Paulista gerou-se também um aumento significativo em relação à população nesta região.

O processo de descentralização industrial, com a transferência das indústrias da capital para o interior do Estado de São Paulo, encontrou no município um lugar aberto a receber novos investimentos e crescer economicamente. Além da posição privilegiada, entre os dois maiores mercados consumidores do Brasil: Rio – São Paulo, São José dos Campos contou com uma parcela significativa de investimentos aeronáuticos e um importante pólo tecnológico. (HENRIQUE, p. 81, 2011)

Bernardes & Oliveira (2002) diz que a partir de 1950 foram instalados no local o CTA – Comando Tecnológico da Aeronáutica e o ITA – Instituto bélico e de tecnologia de vital importância para a região.

A partir de 1960, com o processo de industrialização ocorrendo em São José dos Campos, sua população passa a ter um índice de crescimento de 171,84% em relação ao município de Guaratinguetá que, no mesmo período, teve um índice de 141,97%. Dessa forma percebe-se que o índice de crescimento populacional de São José dos Campos, neste período, era 29,87% maior do que o índice populacional do município de Guaratinguetá.

Já no ano de 1970, relacionado ao ano de 1950, o município de São José dos Campos apresentava um número populacional bem distante ao do município de Guaratinguetá. Sua população passa a ter um índice de crescimento de 331,06% em relação ao município de Guaratinguetá que, no mesmo período, teve um índice de 187,87%. Dessa forma percebe-se que o índice de crescimento populacional de São José dos Campos já estava na casa dos 143,19%, maior do que o índice populacional do município de Guaratinguetá.

Na década de 1950, o número populacional de São José dos Campos estava bem próximo ao do município de Guaratinguetá. Com o avanço do processo de industrialização em São José dos Campos, no período de 1950 a 1970, o município superou o índice populacional do município de Guaratinguetá em 113,32%.

Reschilian (2005), o aumento populacional de São José dos Campos deve-se ao fato do processo de industrialização do município acompanhado de incentivos públicos na região visando ao desenvolvimento local.

Ainda segundo o mesmo autor, o desenvolvimento local se deu com a instalação de empresas públicas de ciência e tecnologia na região, além de empresas aeronáuticas.

O município de Guaratinguetá, apesar de ter apresentado o menor crescimento populacional acumulado de 260,02%, no período de 1920 a 2010, tem grande participação no crescimento populacional de São José dos Campos - SP.

Para melhor esclarecimento do crescimento populacional no Vale do Paraíba Paulista, a tabela 5 apresenta o Ranking Populacional relacionado ao município de São José dos Campos e Guaratinguetá, no período de 1990 a 2010.

Tabela 5 – Ranking Populacional: Classificação de Guaratinguetá e São José dos Campos em relação ao demais municípios do Vale do Paraíba Paulista – 1990 a 2010

Classificação	Cidades	1990	2000	2010
1º	São José dos Campos	422.866	538.298	642.807
5º	Guaratinguetá	100.170	104.101	116.400

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da Fundação Seade, 2010.

Analisando-se os índices apresentados e alguns fatos históricos relacionados aos dois municípios, percebe-se que com o funcionamento da EEAR em Guaratinguetá, a partir de 1950, vários técnicos por ela formados foram prestar serviços aeronáuticos especializados no Centro Tecnológico da Aeronáutica, o qual se situa no município de São José dos Campos.

Bernardes & Oliveira (2000) coloca que o ciclo de crescimento econômico em São José dos Campos aconteceu de acordo com os seguintes ciclos apresentados na Tabela 6:

Tabela 6 - Histórico dos principais ciclos econômicos de São José dos Campos

Ciclos	Histórico
1º Ciclo: 1950 a 1960	Acontece a partir dos grandes investimentos na região, feitos por empresas ligadas ao setor de bens de consumo e uma indústria automobilística.
2º Ciclo: 1970 a 1980	Está ligado aos investimentos estatais nas áreas militares e aeroespaciais.
3º Ciclo: 1980 a ...	Ocorre a partir de investimentos de empresas multinacionais em indústria eletrônica e de atividades diversas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Bernardes & Oliveira (2000)

A comprovação de que a Escola de Especialistas de Aeronáutica contribuiu com o crescimento populacional de São José dos Campos pode ser observado nos acontecimentos relacionados ao segundo ciclo, em virtude dos investimentos estatais nas áreas militares e aeroespaciais dentro do referido município. Neste ciclo a população de São José dos Campos passa de 148.332 para 287.289, correspondendo a um crescimento populacional sob o índice de 193,67%.

A comprovação se justifica pelo fato de que todos os militares pertencentes ao efetivo do Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos, foram formados pela Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Dentro deste aspecto, percebe-se mais um efeito multiplicador e de encadeamento gerado pelo funcionamento da Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá. Tal efeito tem grande contribuição junto ao desenvolvimento econômico do próprio município, onde se encontra instalada, do Vale do Paraíba Paulista e de diversas regiões do país, onde existem unidades da Força Aérea Brasileira, bem como também unidades das demais forças armadas e auxiliares, que operam com algum tipo de recurso aeronáutico.

Segundo Henrique (2011), coloca que, atualmente, as principais cidades da região do Vale do Paraíba Paulista em termos econômicos são: São José dos Campos e Taubaté.

O referido autor enfatiza ainda que várias cidades possuem particularidades próprias e características que mostram seu potencial de desenvolvimento, seja agropecuário, industrial ou turístico.

4.2 O município de Guaratinguetá

Segundo IBGE (2010), o município de Guaratinguetá localiza-se no Médio Vale do Paraíba. Encontra-se a 176 Km da capital do Estado de São Paulo e a 265 Km da capital do Rio de Janeiro e possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 22º 48' 43".2 S, Longitude: 45º 11' 41"0. Detém uma área territorial de 751,44 Km². O município limita-se com os municípios de Lorena, Cunha, Aparecida do Norte e Potim.

Guaratinguetá possui os seguintes indicadores estatísticos: área territorial de 751,44 Km², 112.827 habitantes, densidade demográfica de 150,15 habitantes por Km², taxa geométrica de crescimento anual de 0,73% em relação à população no período de 2000 a 2010, grau de urbanização de 95,26%, índice de envelhecimento de 63,89%, 20,20% da população tem menos de 15 anos e 12,91% possui 60 anos ou mais. A razão de sexos está em 92,83%.

Analisando os indicadores estatísticos relacionados a emprego e rendimento no município de Guaratinguetá, apresentados na Tabela 7, aponta que:

A participação dos vínculos empregatícios na Agropecuária no total de vínculos é de 3,05% em relação ao município e de 2,57% em relação ao Estado de São Paulo. A participação dos vínculos empregatícios na Indústria no total de vínculos é de 22,32% em relação ao município e de 22,53% em relação ao Estado de São Paulo. A participação dos vínculos empregatícios na Construção Civil no total de vínculos era de 5,93% em relação ao município e de 4,92% em relação ao Estado de São Paulo. A participação dos vínculos empregatícios no Comércio no total de vínculos é de 27,43% em relação ao município e de 19,47% em relação ao Estado de São Paulo. A participação dos vínculos empregatícios nos Serviços no total de vínculos era de 41,28% em relação ao município e de 50,50% em relação ao Estado de São Paulo.

Em relação aos rendimentos médios nos vínculos empregatícios junto à: Agropecuária era de R\$ 681,44 em relação ao município e de R\$ 1.064,13 em relação ao Estado de São Paulo; na Indústria era de R\$ 2.731,81 em relação ao município e de R\$ 2.226,86 em relação ao Estado de São Paulo; na construção civil era de R\$ 1.129,79 em relação ao município e de R\$ 1.501,97 em relação ao Estado de São Paulo; no Comércio era de R\$ 1.054,43 em relação ao município e de R\$ 1.415,16 em relação ao Estado de São Paulo; nos Serviços era de R\$ 1.820,82 em

relação ao município e de R\$ 2.028,66 em relação ao Estado de São Paulo. O rendimento médio no total de vínculos empregatícios é de R\$ 1.738,29 em relação ao município e de R\$ 1.903,11 em relação ao Estado de São Paulo.

Analisando na Tabela 7 os dados apresentados, percebe-se que o vínculo empregatício relacionado a serviços no município de Guaratinguetá apresenta o maior índice de participação em relação aos demais vínculos empregatícios do Estado de São Paulo.

Em relação ao Rendimento Médio percebe-se, no município de Guaratinguetá, que o setor de serviços apresenta a segunda maior renda, ficando atrás apenas do setor industrial.

Tabela 7 - Indicadores estatísticos relacionados a emprego e rendimento no município de Guaratinguetá em 2010

Indicadores	Município	Estado
Participação dos Vínculos Empregatícios – (em %)		
Agropecuária no Total de Vínculos	3,05	2,57
Indústria no Total de Vínculos	22,32	22,53
Construção Civil no Total de Vínculos	5,93	4,92
Comércio no Total de Vínculos	27,43	19,47
Serviços no Total de Vínculos	41,28	50,50
Indicadores		
Rendimento Médio nos Vínculos Empregatícios – (em reais correntes)		
Agropecuária	681,44	1.064,13
Indústria	2.731,81	2.226,86
Construção Civil	1.129,79	1.501,97
Comércio	1.054,43	1.415,16
Serviços	1.820,82	2.028,66

Fonte: IBGE (2010).

A partir de análises juntos aos dados disponibilizados pelo IBGE (2010), aponta-se que o setor de serviços esta liderando a empregabilidade no município de Guaratinguetá. Este fator evidencia mais uma vez o impacto econômico gerado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no referido município.

Na atualidade, para efeito de análise comparativa. Caso a Escola de Especialistas de Aeronáutica deixasse de funcionar em Guaratinguetá, o município deixaria de receber anualmente uma injeção econômica de aproximadamente R\$ 213.474.070,68, referente ao pagamento de salários. Dessa forma não obteria uma

injeção econômica correspondente a 5.151 pessoas em média, as quais têm suas fontes de renda oriundas de forma direta ou indireta ao funcionamento da EEAR. Em termos percentuais este fato representaria 4,60% a menos em sua população. Caso seja considerando também os dependentes diretos, referente ao número de pessoas acima referenciadas, a média de 4,60% sobe para 7,92%.

Em relação ao aspecto econômico, considerando ainda como base o ano de 2010, o impacto representaria 66,18 % em relação à receita anual da Prefeitura do município. Seria difícil mensurar a ruptura econômica em Guaratinguetá, caso fosse considerado também as perdas relacionadas aos efeitos multiplicadores e de encadeamentos gerados pelo funcionamento da EEAR no município e região.

Atualmente o Município de Guaratinguetá aparece na relação dos 300 melhores municípios do país, ocupando a 90ª posição no ranking de 2007 (PMP, 2008).

A Assessoria Especial de Indústria e Comércio da Prefeitura informa que Guaratinguetá ocupa posição de destaque no levantamento socioeconômico dos 300 melhores municípios do país, publicado pela Gazeta Mercantil no “Atlas do Mercado Brasileiro”. Nosso município figura como a 90ª melhor economia do país, 24ª do Estado e 2ª melhor do Vale do Paraíba. (PMP, 2008).

O Ranking teve como base os indicadores do ano de 2007 e atribuindo pesos e ponderação da renda da população, PIB do município, aspectos financeiros, geração de novos negócios e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme os dados apresentados na tabela abaixo:

Tabela 8 - PIB de três municípios da Microrregião de Guaratinguetá – 2010

Municípios	Área Territorial* Km²	População*	PIB**	IDH***
Guaratinguetá	752	112.072	2,33 bi	0,818
Lorena	414	82.537	1,19 bi	0,807
Cruzeiro	306	77.039	1,02 bi	0,809

Fonte: *IBGE/2010 **IBGE/2009 ***PNDU/2000

4.2.1 Serviços Básicos e de Infraestrutura

O Governo Federal e Estadual mantêm diversos órgãos e representações no Município de Guaratinguetá. Da esfera Federal, citam-se a Delegacia Regional da

Receita Federal, a Delegacia Regional do Trabalho, o IBAMA, Escritório do IBGE, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Estadual e outros. O Governo do Estado de São Paulo mantém as Diretorias Regionais de Educação, Saúde e Polícia Civil, Secretaria e Inspeção da Fazenda, Centro de Recursos Ambientais, Empresa de Desenvolvimento Agrícola, Empresa de Tratamento de Água e Esgoto, Ceasa e o Campus da Universidade do Estado de São Paulo.

Além dos programas e projetos financiados na Região, os governos Federal e Estadual injetam recursos no Município a partir da manutenção dos órgãos acima mencionados; são recursos para investimento, custeio e salários do funcionalismo, que se constituem num importante fator de formação de renda e, por conseguinte, do mercado regional.

Em relação à infraestrutura municipal, Guaratinguetá dispõe de uma boa rede de telecomunicações, administrada pela Empresa Brasileira de Telecomunicações - Embratel, com serviço de ligações nacional e internacional. O município possui 12 emissoras de rádio e 01 jornal diário.

Na área de transportes, o município de Guaratinguetá está ligado às principais cidades e capitais do país por estradas totalmente pavimentadas. O transporte de passageiros intermunicipal e interestadual se processa nas principais empresas de ônibus do país contando com terminais rodoviários dotados de boa infraestrutura. O transporte urbano é realizado pelas concessionárias do Transporte Público Municipal, Rodoviário e Turismo São José e Rodoviário Oceano.

Em relação ao Transporte Aéreo, o município conta com um aeroporto – Edu Chaves, o qual é de propriedade da Escola de Especialistas de Aeronáutica e não opera em caráter comercial, apenas realiza transportes ligados ao funcionamento da referida Organização Militar. Todavia o Aeroporto Edu Chaves acolhe diversas aeronaves que trazem autoridades civis e militares em visita ao município e região.

Anexo ao Aeroporto Edu Chaves, funciona a O Aeroclube de Guaratinguetá, fundado em 15 de julho de 1940, com o objetivo de acompanhar o progresso da Região.

O abastecimento de energia elétrica de Guaratinguetá é feito pela Empresa Bandeirante. O esgotamento sanitário de Guaratinguetá é feito pela Empresa de Serviços de Águas e Esgostos de Guaratinguetá – SAAEG.

Quadro 11 - Principais Indústrias instaladas em Guaratinguetá até o ano de 2009.

Empresa	Descrição / Características
Complexo Químico de Guaratinguetá – BASF	Indústria Química alemã, instalada em Guaratinguetá em 1955, é o maior complexo industrial do Grupo BASF na América Latina.
Liebherr Brasil Guindastes e Máquinas Operatrizes Ltda.	Instalada no município de Guaratinguetá em 1975, às margens da Rodovia Presidente Dutra, a Liebherr transforma o Brasil de importador em exportador de guindastes tanto para indústria naval como para a construção civil.
Tekno S. A. – Construções, Indústria e Comércio	Estabeleceu-se às margens da antiga rodovia Rio/São Paulo, em 1976, no trecho onde atualmente é a rodovia Washington Luiz – Guaratinguetá/Lorena. Produz: bobinas, chapas e tiras de aço pré-pintadas, com tratamento anticorrosivo, telhas de aço zincadas e pré-pintadas tintas para uso industrial e produtos químicos para tratamento de superfícies metálicas.
Aeroquip Sulamerica S. A.	Instalada na estrada Washington Luiz, produz retentores de todos os tipos para automóveis e aviões, e mangueiras hidráulicas de alta pressão. Exporta para vários estados do Brasil.
Fábrica de Imagens São Judas Tadeu	Fundada em 1952, fabrica imagens religiosas e folclóricas em gesso e pintura barroca.
Lucchesi & Cia. Ltda.	Fundada em 1924, fabrica imagens, artigos religiosos e gesso e plástico.
Metalúrgica Guará	Fundada em 1987, as margens da estrada Washington Luiz é especializada em balcões e betoneiras, caldeiraria em geral, tanques de aço carbono e inox, estruturas metálicas, silos, exaustão, tubulações hidráulicas e pneumáticas, reformas de máquinas e usinagem em geral.
Companhia Fiação e Tecidos Guaratinguetá	Fundada em 1902 como Rodrigues Alves e Cia. Ltda., pelo Comendador Antônio Rodrigues Alves e Francisco de Paula Rodrigues Alves, ex presidente da República. Em 1914 passou a ter a atual denominação. A Companhia fabrica e exporta seus produtos, cobertores, colchas e edredons, para diversos países.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Porto (2006)

Segundo a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (2010) a Empresa Asahi Glass Company – AGC foi o principal investimento implantado no município de Guaratinguetá no ano de 2010. A empresa atuará no setor industrial e o investimento realizado foi de R\$ 750.000.000,00. Essa unidade vai produzir, a partir de 2013, vidro plano, espelhos e vidro automotivo. A empresa planeja capitalizar a forte demanda do mercado brasileiro estabelecendo uma base

de manufatura eficiente e produtos de alto valor agregado através das mais avançadas tecnologias e a sua experiência e expertise globais.

Ressalta-se que a Empresa AGC Vidros do Brasil faz parte da maior potência mundial em vidros float: AGC Glass, que possui 36 unidades de produção do tipo “float” localizadas em toda a Europa (18), América do Norte (3) e Ásia (15).

Quadro 12: Principais investimentos realizados em Guaratinguetá no ano de 2010

Empresa	Setor de Atividade	Tipo	Valor em R\$
Asahi Glass Company - AGC	Industrial	Implantação	750.000.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Fundação Seade; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.

4.2.2 Pecuária

A Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá – CLG, constituída em 1944 por quarenta e um produtores, possui na atualidade 830 cooperados abrangendo aos municípios de Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Roseira, Potim, Aparecida, Lorena, Lagoinha e Cunha.

Segundo Porto (2006) toda a produção de leite das fazendas dos cooperados desses municípios é coletada em caminhões tanques isotérmicos é encaminhada para a Usina de Beneficiamento, onde são fabricados os produtos das famílias Maringá, Serramar e Milk Mix, o leite UHT desnatado e integral e seus derivados.

Todos os seus produtos são entregues diariamente por uma grande rede de distribuição nos pontos de vendas da Região Fluminense, Vale do Paraíba Paulista, Litoral do Estado de São Paulo e na Grande São Paulo.

4.2.3 Comércio

O município de Guaratinguetá, segundo dados do IBGE (2010), possui lojas dos mais variados ramos e atende a uma vasta clientela que compreende o próprio município, o Vale do Paraíba Paulista, Sul de Minas Gerais, Litoral Paulista e as capitais do Rio de Janeiro e São Paulo.

O comércio conta com diversos restaurantes, churrascarias, lanchonetes, pizzarias, sorveterias, supermercados e atacadistas de grande cadeia nacional, além de concessionárias autorizadas de veículos nacionais e importados.

A presença do comércio atacadista é mais acentuada no gênero alimentício. O comércio varejista inclui uma gama bastante diversificada de bens como vestuário, calçados, móveis, colchões, insumos agropecuários, matérias de construção, aparelhos eletroeletrônicos, armarinhos, alimentos e outros. O comércio varejista apresenta uma tendência de expansão depois da instalação do Buriti Shopping Guará em 2005. Segundo a Administração do Buriti Shopping Guará, atualmente o Shopping conta com 94 lojas, 04 salas de cinema e as âncoras C&A, Marisa, Cinemais, Tenda Atacado, Mc Donald's e Lojas Americanas. Dispõe de mais de 800 vagas de estacionamento. Atualmente recebe um fluxo mensal da ordem de 500 mil pessoas.

O SEBRAE aponta que o setor de prestação de serviços é a atividade econômica que mais cresce no município de Guaratinguetá. A oferta de serviços de educação vem se ampliando e se diversificando tanto na área pública, quanto na privada. Isto pode ser observado no ensino médio profissionalizante, com o surgimento de novas escolas, cursos pré-vestibulares e a multiplicação de cursos de informativa e de idiomas. Vale ressaltar que grande parte dos jovens que procuram os cursos de informática e de idiomas no município, na área da língua inglesa, é em função da intenção em ingressar na Escola de Especialistas de Aeronáutica. Outro setor de grande relevância junto ao município de Guaratinguetá está relacionado aos Cursos Preparatórios de caráter específico para ingresso na referida Instituição de Ensino Militar.

Outro segmento em expansão no município de Guaratinguetá são os serviços de saúde, que também têm se ampliado e desenvolvido nesta década. Ocorre um aumento relativo no número de leitos hospitalares, diversificação dos serviços prestados e, principalmente, o surgimento de novas clínicas e laboratórios que utilizam, na sua maioria, tecnologia de última geração. O município conta, por exemplo, com o Hospital e Maternidade Frei Galvão, o qual é referência em tratamentos de doenças de origem oncológica e coronariana.

Estudo realizado pelo SEBRAE (2010) relacionado à infraestrutura de Guaratinguetá no ano de 2010 apresenta que o município possui 18 agências bancárias, 121 lojas no comércio atacadista, 2.448 no comércio varejista. Possui 113 empresas agrícolas, 2.304 de comércio, 300 industriais, englobando as de pequena, média e grande porte, 1.909 de serviços, totalizando 4.626 empresas.

A tabela 9 apresenta o consumo das populações urbanas e rurais, com análise individual de 21 categorias de consumo, classificadas por classe econômica de A a E.

O SEBRAE (2010) dividiu as categorias econômicas da seguinte forma:

Tabela 9 - Categoria de Consumo segundo a renda familiar média

Classe	Renda Média –R\$
A1	9.733,47
A2	6.563,73
B1	3.479,36
B2	2.012,67
C1	1.194,53
C2	726,26
D	484,97
E	276,70

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados SEBRAE (2010)

O município de Guaratinguetá apresenta um potencial de consumo bem equilibrado em relação às diversas categorias de consumo existentes no município.

Com base nos dados da Tabela 9 e do cálculo da média salarial da Escola de Especialistas de Aeronáutica, chega-se à resultante de que o potencial de consumo da instituição encaixa-se entre as categorias de classes B1 e B2, com uma renda Média de R\$ 2.741,86, em função da massa salarial de R\$ 79.640.943,46, relacionada ao efetivo ativo de 2.899 da EEAR no ano de 2010. Já o potencial de consumo dos trabalhadores formais do município encaixa-se entre as categorias C1 e B2, com uma renda Média de R\$ 1.785,50, em função da massa salarial de R\$ 577.641.389,00, relacionado a 24.886 trabalhadores formais, com base também no mesmo ano.

Dessa forma, aponta-se que o efetivo ativo da Escola de Especialistas de Aeronáutica está classificado em Classe de Renda superior à dos funcionários ativo do município de Guaratinguetá, em função da Renda Média.

4.2.4 Agricultura

Guaratinguetá apresenta o cultivo de diversos produtos agrícolas, tais como a do arroz, hortaliças, pecuária de leite e cortes, olericultura e de eucalipto.

Em 1970 surgiram os investimentos na cultura do arroz, com a construção de diques e canais de irrigação. A cultura do arroz irrigado, desenvolvida com a aplicação de tecnologia moderna, alcança altos níveis de produtividade, proporcionando maiores rendas aos agricultores. (PORTO, p. 49, 2006).

A tabela 10 apresenta os principais produtos desenvolvidos nos bairros de Guaratinguetá são:

Tabela 10 - Principais produtos agrícolas desenvolvidos em Guaratinguetá

Localização	Bairros	Principais Produtos
À margem esquerda do Rio Paraíba do Sul	Pedrinhas	Arroz, hortaliça, pecuária de leite e corte.
	Colônia do Piagui	Arroz, olericultura: legumes e frutas
	Pilões	Pecuária de leite e cortes, capricultura e eucalipto
	Capituba	Pecuária de leite e corte e eucalipto
	Lemes	Pecuária de leite e cortes, hortaliças e banana.
À margem direita do Rio Paraíba do Sul	Mottas	Eucalipto, pecuária de leite e corte.
	Jararaca	Hortaliças, pecuária de leite e corte, eucalipto
	Rocinha	Pecuária de leite e hortaliças

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Porto (2006)

Produtos como a do milho, da cana e das forragens (plantas e grãos que alimentam o gado) são utilizadas na pecuária. O feijão e os legumes são culturas produzidas para o mercado local. (PORTO, p. 49, 2006).

A Tabela 11 apresenta a produção agrícola de lavouras temporárias e permanentes de Guaratinguetá no ano de 2010 ocorreu da seguinte forma:

Tabela 11 - Valor da produção agrícola de lavouras temporárias e permanentes em Guaratinguetá no ano de 2010 (em mil reais)

Lavoura temporária	
Arroz (em casca)	5.232
Tomate	5
Milho (em grão)	259
Mandioca	274
Feijão (em grão)	15
TOTAL	5.785
Lavoura permanente	
Tangerina	0
Banana	123
Laranja	98
Limão	0
TOTAL	221

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Nota: Dados organizados por valor da produção em ordem decrescente.

De acordo com os dados do IBGE (2010), em termos de produção agrícola, há o predomínio das lavouras agrícolas temporárias. Em 2010 a produção de lavoura no setor temporário somou R\$ 5.785 milhões.

Bovo (2003) realizou a mesma análise relacionada à produção agrícola das lavouras temporárias em 2000 e obteve um valor de R\$ 3.055 milhões.

Desta forma pode ser observado que em uma década a produção em valores correntes subiu em 189,36%.

Em 2010, assim como aconteceu também no ano 2000, a principal lavoura temporária do município de Guaratinguetá foi o arroz (em casca), cuja produção alcançou R\$ 5.232 milhões.

A produção de lavouras agrícolas permanentes atingiu R\$ 221 mil no mesmo período. Neste tipo de cultura a maior produção foi a de banana. Vale ressaltar em termos comparativos que, no referido estudo que BOVO (2003) realizou em relação ao ano 2000, a maior produção na lavoura agrícola permanente foi a tangerina que atingiu R\$ 480 mil. No ano de 2010, segundo dados do IBGE (2012) a tangeria teve produção zero. Outro detalhe que vale ser observado é a queda da produção agrícola permanente que, em 2000, segundo BOVO (2003) era de R\$ 917 mil e em 2010 passou a apresentar uma produção de R\$ 221 mil, ou seja, uma diferença de R\$ 696 mil para menos.

4.2.5 Predomínio de emprego urbano no município de Guaratinguetá

Segundo levantamento realizado pela RAIS (2010) a respeito da situação salarial, de acordo com o grau de escolaridade, o município de Guaratinguetá apresentou um número de 4.338 empregados com nível fundamental completo e 4.102 empregados com nível médio completo. Esta faixa salarial relacionada ao nível de escolaridade corresponde ao nível exigido pela Escola de Especialistas de Aeronáutica. Dessa forma ressalta-se que a EEAR tem grande participação na empregabilidade do município de Guaratinguetá.

Analisando-se a tabela 12, de atividades econômicas do município de Guaratinguetá, observa-se que o setor de serviços tem maior índice dentre os demais. Em segundo lugar vem o comércio e em terceiro lugar estão as indústrias de transformação.

Tabela 12 - Atividades econômicas do município de Guaratinguetá em 2010

Setores	Total
1 - Extrativa mineral	29
2 - Indústria de transformação	5.307
3 - Serviços industriais de utilidade pública	218
4 - Construção Civil	1.475
5 - Comércio	6.825
6 - Serviços	8.208
7 - Administração Pública	2.066
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	758
Total	24.886

Fonte: RAIS/MTE

A Tabela 13 mostra que, em relação às ocupações com maiores estoques no município de Guaratinguetá no ano de 2010, estão classificados em primeiro lugar, conforme a fonte RAIS/MTE (2010), os vendedores de comércio varejista e em segundo lugar estão os praças da aeronáutica, com uma diferença de apenas 18,34%.

Tabela 13: Ocupações com maiores estoques no município de Guaratinguetá no ano de 2010

Ocupações	Total
Vendedor de comércio varejista	2.213
Praça da aeronáutica	1.807
Auxiliar de escritório em geral	1.393
Operador de caixa	670
Trabalhador agropecuário em geral	630

Fonte: RAIS/MTE, 2010.

Em relação à remuneração nos empregos formais em 2010 pode ser observado na tabela 14 que a Administração Pública é a que apresenta o maior salário médio no município. A seguir vem a Indústria de transformação. Em terceiro lugar estão os Serviços Industriais de utilidade Pública. Vale ressaltar mais uma vez o impacto da Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá, tendo em vista que ela faz parte do setor da Administração Pública.

Tabela 14 - Remuneração média em relação aos empregos formais em Guaratinguetá em 2010

Setores – segundo o IBGE	Total em R\$
1 - Extrativa mineral	797,50
2 - Indústrias de transformação	2.492,60
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1.960,35
4 - Construção Civil	1.088,87
5 – Comércio	981,26
6 – Serviços	1.363,87
7 - Administração Pública	2.800,48
8 - Agropecuária. Extração vegetal. caça e pesca	675,17
Total	12.160,00

Fonte: RAIS/MTE, 2010.

Em relação à remuneração média, relacionada às cinco ocupações com maiores estoques no município de Guaratinguetá em 2010, pode ser observado de acordo com a tabela 15, que o Praça da Aeronáutica é o que apresenta a maior média salarial. Dessa forma, um dos aspectos de contribuição do impacto econômico gerado pela EEAR na economia do município de Guaratinguetá está relacionado à remuneração média de seu efetivo. Tomando-se por base a remuneração média de R\$ 2.361,01, referente ao Praça da Aeronáutica, apresentada na Tabela 15, torna-se evidente o percentual de 271% acima da segunda maior remuneração, R\$ 869,67, a qual esta relacionada às auxiliares de escritório em geral. Ao somar outras quatro ocupações com maiores estoque no setor de serviço chega-se a um total de 4.906 trabalhadores com renda de R\$ 4.091.362,42, a qual é menor que os 4.266.345,07 recebidos pelos 1.807 praças da aeronáutica.

Tabela 15 - Remuneração Média - Ocupações com Maiores Estoques em Guaratinguetá em 2010

Ocupações	Remuneração Média Total em R\$
Vendedor de comercio varejista	860,07
Praça da aeronáutica	2.361,01
Auxiliar de escritório. Em geral	869,67
Operador de caixa	837,31
Trabalhador agropecuário em geral	659,67

Fonte: RAIS/MTE, 2010

4.2.6 O Produto Municipal

A finalidade deste tópico é identificar o produto do município de Guaratinguetá, que será objeto de análise comparativa posteriormente. A partir do cálculo do produto municipal, pretende-se mensurar a participação relativa dos recursos financeiros movimentados pela EEAR na economia do município de Guaratinguetá e inferir quanto a sua importância, considerando os gastos relacionados ao seu funcionamento para o desenvolvimento local.

Os dados relativos ao produto municipal existentes são estimados como uma participação relativa do município no PIB estadual, que também apresenta as mesmas limitações. (LOPES, p. 98, 2001)

Desta maneira, o produto da economia municipal só pode ser obtido de forma indireta e aproximativa. Em função destas limitações, e sem comprometer a análise, optou-se em medir o produto com base na participação relativa do produto municipal no produto estadual. O mesmo autor coloca ainda que outros indicadores seriam mais apropriados, como a participação relativa da arrecadação de ICMS do município na arrecadação total do Estado. Entretanto, pelo fato do município de Guaratinguetá não ter uma base industrial compatível com o tamanho de sua economia, torna a utilização de um indicador como este um dado não adequado. Embora o município de Guaratinguetá represente um grande potencial econômico para a região, no ano de 2010, comparado aos municípios de Cruzeiro, Lorena e Pindamonhangaba, obteve o 2º lugar em relação ao repasse de ICMS.

Tabela 16 - Repasse de ICMS para o município de Guaratinguetá em 2010

Municípios	Cruzeiro	Lorena	Guaratinguetá	Pindamonhangaba
Meses				
TOTAL	R\$ 25.203.354,54	R\$ 23.662.382,47	R\$ 39.297.422,96	R\$ 95.153.939,33

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda

Em relação ao repasse do IPVA, o município de Guaratinguetá no ano de 2010, comparado aos municípios de Cruzeiro, Lorena e Pindamonhangaba também obteve o 2º lugar.

Tabela 17 - Repasse de IPVA para o município de Guaratinguetá em 2010

Municípios	Cruzeiro	Lorena	Guaratinguetá	Pindamonhangaba
Meses				
TOTAL	R\$ 5.298.356,42	R\$ 5.950.139,2	R\$ 9.878.786,21	R\$ 11.713.621,72

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda

A mesma colocação acontece em relação ao repasse do IPI do município de Guaratinguetá no ano de 2010, comparado aos municípios vizinhos de Cruzeiro, Lorena e Pindamonhangaba também obteve o 2º lugar.

Tabela 18 - Repasse de IPI para o município de Guaratinguetá em 2010

Municípios	Cruzeiro	Lorena	Guaratinguetá	Pindamonhangaba
Meses				
TOTAL	R\$ 203.364,98	R\$ 190.961,54	R\$ 317.106,22	R\$ 768.242,05

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda

Vale salientar que os municípios apresentados nas tabelas acima, que serviram de parâmetro comparativo ao município de Guaratinguetá, foram escolhidos pelos seguintes critérios: Lorena e Cruzeiro, por serem cidades vizinhas pertencentes à Microrregião de Guaratinguetá, e Pindamonhangaba por ser uma cidade vizinha que se destaca no setor industrial, haja vista sua primeira colocação nos indicadores apresentados.

A tabela 19 apresenta indicadores estatísticos relacionados à economia do município de Guaratinguetá no ano de 2009. Analisando os dados, percebe-se que o valor do PIB municipal de Guaratinguetá no referido ano foi de R\$ 2.336,86. Este valor representou 21% do PIB do Estado de São Paulo, que foi de R\$ 1.084.353,49. A participação do município na agropecuária, no total do valor adicionado ficou, em 0,80% e, em relação ao estado de São Paulo, 1,62%. A participação do município na indústria, no total do valor adicionado ficou em 44,11% e, em relação ao estado de São Paulo, 29,04%. A participação do município nos Serviços, no total do valor adicionado, ficou em 55,08% e, em relação ao estado de São Paulo, 69,34%. O município teve participação de 0,59% nas Exportações do Estado no ano de 2010.

Tabela 19 - Indicadores estatísticos relacionados à economia do município de Guaratinguetá em 2009

Indicadores	Município	Estado
PIB - Em milhões de reais correntes	2.336,86	1.084.353,49
PIB per Capita - Em reais correntes	20.615,07	26.202,22
Participação no PIB do Estado – Em %	0,215507	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado - Em %	0,80	1,62
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado - Em %	44,11	29,04
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado - Em %	55,08	69,34
Participação nas Exportações do Estado, em 2010 - Em %	0,595362	100,000000

Fonte: IBGE, 2010.

4.3 Escola de Especialistas de Aeronáutica

4.3.1 A Carreira Militar

Ao longo do século XIX e início do século XX, o recrutamento militar representava uma punição para a camada popular, feito à força, funcionava como uma seleção invertida, convocando aqueles que seriam arrimo de família ou trocando a prisão pelo serviço militar. Enquanto isso, os filhos da elite eram afastados do serviço militar por meio de mecanismos legais, e reservava-se às classes médias com dificuldades financeiras o acesso aos postos de comando. Edgar Carone assinala que a carreira militar era vista como opção de segunda classe. (SANTOS, p. 25, 2005).

A realidade hoje em dia é totalmente oposta ao que foi retratado pelo autor acima. Atualmente a carreira militar passou a ser mais uma fonte de emprego.

Ao contrário de outras categorias profissionais, os militares não dispõem de um sistema de previdência. O que garante a segurança da família, após a sua morte, é a instituição da pensão, para a qual todo o militar contribui com 7,5% de sua remuneração bruta durante o período em que está em atividade e, também, após passar para a inatividade. (LRM, 2002, p.5-7).

O ingresso na carreira militar ocorre mediante concurso público, do qual participam milhares de jovens, sem qualquer tipo de distinção de raça, sexo, credo, classe social ou convicção ideológica. As escolas de formação militar, como a Escola de Especialistas de Aeronáutica, organizam suas atividades de modo extremamente exigente: formaturas, aulas, instruções técnicas, exercícios físicos e inspeções são uma constante.

O processo de ascensão funcional na carreira militar difere das práticas predominantes nas demais instituições. Os postos e as graduações dos militares são indispensáveis, não só na guerra, mas também em tempo de paz, pois traduzem, dentro de uma faixa etária específica, responsabilidades e a habilitação necessária para o exercício dos cargos e das atribuições que lhes são correspondentes. (RCPGAER, 2002, p.9).

O militar exerce, ao longo da sua carreira, cargos e funções em graus de complexidade crescente, o que faz da liderança fator imprescindível à eficiência da instituição da qual faz parte. Esses aspectos determinam a necessidade de um fluxo de carreira planejado, obediente a critérios definidos, que incluem o vigor físico e mental, a capacitação profissional e os limites de idade, tudo isto influenciando nas promoções subseqüentes. Essas promoções são realizadas segundo um planejamento de longo prazo, necessário para definir, com precisão, as vagas existentes em cada posto ou graduação e administrar o fluxo de carreira nos diferentes quadros. (RCPGAER, 2002, p.9).

O termo aposentadoria comumente usado para definir a situação de inatividade, na realidade, não traduz fielmente o que ocorre com os militares. Para os trabalhadores em geral, este termo é aplicável e correto porque, ao serem aposentados, podem permanecer nesta situação de acordo com a sua vontade e conveniência, sem obrigação de atenderem a convocações para retornarem à atividade, diferentemente do que acontece com os militares das Forças Armadas.

O militar pode ser transferido para a reserva remunerada, voluntariamente, após completar trinta anos de serviço (LRM, 2002, p.7). Na verdade, o trabalho exercido pelos militares sem qualquer compensação financeira, acumulado ao longo da carreira, faz com que os trinta anos de efetivo serviço correspondam a muito mais do que o previsto na legislação vigente para a aposentadoria de outro servidor público ou trabalhador assalariado. O militar das Forças Armadas trabalha, em média, 47,63% além do previsto na lei. Convertido em períodos de trabalho, essa diferença representa 14 anos, 3 meses e 4 dias, que somados aos trinta anos previstos, proporcionarão um total de, aproximadamente, 44 anos de trabalho efetivos contra trinta anos previstos. O militar quando é transferido para a reserva remunerada, contando com mais de trinta anos de serviço, tem o seu salário calculado com base na remuneração integral que possuía quando da sua transferência para a inatividade. (LRM, 2002, p.11).

A escola oferece dois tipos de oportunidades para quem busca uma profissão de nível técnico na carreira militar: o Curso de Formação de Sargentos – CFS, com duração de quatro semestres letivos e que corresponde ao ensino técnico; e o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento – EAGS, para quem já tem diploma de curso técnico, com duração de 24 semanas.

Durante o curso, o aluno recebe fardamento, assistência médica e odontológica, auxílio para material escolar e um salário mensal, em dinheiro. Os estudantes passam a semana em regime de internato, com expectativa de serem liberados às sextas-feiras, ao final da instrução diária.

Silva (2010) acentua ainda que acessar um emprego por meio de concurso público é uma via “aparentemente” democrática, porque, em princípio, está disponível a todos, sem distinção de origem institucional, sexo e condição social.

O quadro 13 apresenta os Cursos, Estágios e Cursos de Pós-graduação ofertados pela Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Quadro 13: Relação dos Cursos, Estágios e Cursos de Pós Formação ofertados pela EEAR

CURSOS	FINALIDADE
Curso de Preparação de Instrutores (CPI)	Tem por finalidade fornecer ao Instrutor, seja ele Oficial ou Graduado, subsídios na área de ensino que o capacite a um desempenho eficaz junto aos alunos, ainda que os mesmos não tenham obtido, durante seu período de formação, conhecimentos e experiências na área de ensino. Além de técnicas de ensino, o curso capacita os instrutores para a avaliação escolar, a fim de completar o ciclo de aprendizagem, levando o instrutor a perceber a importância de planejar aulas, ministrá-las e avaliar a aprendizagem. Com este embasamento pedagógico espera-se que os militares e/ou civis assemelhados adquiram os conhecimentos e habilidades técnicas necessárias ao desempenho efetivo da atividade docente. Conscientizando-os do fato de que sua postura deve refletir um exemplo a ser seguido, tanto no que diz respeito à missão de transmitir conhecimentos, quanto à proficiência no seu desempenho profissional como instrutores. O CPI é ministrado na modalidade presencial, e tem a duração de 4 semanas.
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)	Em 1970 o curso surgiu com o objetivo de fornecer aos graduados especialistas conhecimentos indispensáveis para desempenhar suas funções de inspecionar, coordenar, organizar e supervisionar os trabalhos relativos a sua especialidade, atuando como elemento de ligação entre o planejamento e a execução. O CAS, inicialmente, era ministrado de forma totalmente presencial, no âmbito da EEAR. Hoje, o curso é oferecido na modalidade ensino à distância, com duração de seis meses.
Curso de Formação de Sargentos – Modalidade Especial – Básico em Controle de Tráfego Aéreo (CFS-ME-BCT)	O curso surgiu motivado pela falta de especialistas de controle de tráfego aéreo detectada no ano de 2006. Para suprir a carência detectada, o curso foi instituído naquele ano, a fim de formar um número maior de especialistas nesta área em um curto espaço de tempo, tendo a 1ª Turma formada no ano subsequente. O curso tem a duração de um ano e abrange instruções nos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado. Diferentemente do CFS e do EAGS, o nível de inglês exigido tanto no momento do concurso quanto durante todo o curso é o

CURSOS	FINALIDADE
Curso de Formação de Sargentos - CFS	<p>intermediário, garantindo maior grau de desempenho exigido nessa especialidade.</p> <p>O curso visa reunir conhecimentos básicos necessários à habilitação dos alunos nos seus diferentes níveis, com o objetivo de desenvolver a devoção e o entusiasmo pela carreira militar. Através da sedimentação dos basilares da instituição – Hierarquia e Disciplina -, os fundamentos de ética e estrutura organizacional militar são incutidos em nossos alunos, que são os futuros integrantes da Força Aérea Brasileira.</p> <p>Após o período de formação, o aluno gradua-se Terceiro-Sargento, sendo igualmente distribuído entre os diversos DETECEA's do COMAER.</p> <p>O Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica (CFS) tem a duração de dois anos e abrange instruções nos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializada.</p> <p>A instrução ministrada no Campo Geral, comum a todas as especialidades, reúne os conhecimentos básicos necessários à habilitação dos alunos nos seus diferentes níveis.</p> <p>A instrução ministrada no Campo Militar visa transmitir aos alunos os postulados básicos da vida militar e desenvolver elevado grau de vibração, devoção e entusiasmo pela Força Aérea. Além das características de higidez física, necessária ao profissional militar, busca-se por meio da referida instrução, sedimentar no aluno os princípios basilares da instituição – Hierarquia e Disciplina -, como também, os fundamentos de ética e estrutura organizacional militar, para que, ao terminar o curso, esteja dotado de todas as qualidades que caracterizam e personificam os integrantes da Força Aérea Brasileira.</p> <p>A instrução ministrada no Campo Técnico-Especializado visa proporcionar o nivelamento dos conhecimentos dos alunos de diferentes origens e formações, em prol de um desempenho profissional especializado que atenda às necessidades do Comando da Aeronáutica.</p> <p>O candidato, no momento da matrícula, mediante ato do Comandante da Aeronáutica, passa à situação de Aluno do CFS (Praça Especial), a ser mantida durante o Curso de Formação.</p> <p>Durante a realização do curso, o aluno está sujeito ao regime escolar da EEAR e faz jus à remuneração fixada em lei, alimentação, alojamento, fardamento, assistência médico-hospitalar e dentária.</p> <p>Quando o aluno conclui o Curso de Formação com aproveitamento, é promovido à graduação de Terceiro-Sargento. Após a formatura, são distribuídos entre as diversas Organizações Militares do Comando da Aeronáutica (COMAER), abrangendo todo o território nacional, de acordo com a necessidade da Administração.</p>
Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS)	<p>O Estágio tem a duração de vinte e quatro semanas e abrange instruções nos Campos Militar e Técnico-Especializado.</p> <p>A instrução ministrada no Campo Militar visa transmitir aos alunos os postulados básicos da vida militar e desenvolver elevado grau de vibração, devoção e entusiasmo pela Força Aérea. Além das características de higidez física, necessária ao profissional militar, busca-se, por meio da referida instrução, sedimentar no aluno os princípios basilares da instituição – Hierarquia e Disciplina -, como também, os fundamentos de ética e estrutura organizacional militar, para que, ao terminar o estágio, esteja dotado de todas as qualidades que caracterizam e personificam os integrantes da Força Aérea Brasileira. A instrução ministrada no Campo Técnico-Especializado visa proporcionar o nivelamento dos conhecimentos dos alunos de diferentes origens e formações, em prol de um desempenho profissional especializado que atenda às necessidades do Comando da Aeronáutica. Ao candidatar-se, o futuro aluno deve possuir em seu currículo a formação técnica, além da formação no Ensino Médio, nas especialidades discriminadas em cada edital, de acordo com as necessidades da Administração. No momento da matrícula,</p>

CURSOS	FINALIDADE
	mediante ato do Comandante da EEAR, o candidato passa à situação de Aluno do EAGS (Praça Especial), a ser mantida durante o Estágio de Adaptação. Após o período de formação, o aluno gradua-se Terceiro-Sargento, sendo igualmente distribuído entre as diversas Organizações Militares do COMAER.
Curso Especial de Mecânica de Aeronaves para as Forças Auxiliares (CEMAFA)	<p>O Curso tem por objetivo especializar os Militares e civis das Forças Auxiliares para executarem serviços técnicos de manutenção de aeronaves. Está estruturado na formação técnico-especializada dos graduados e civis assemelhados das Forças Auxiliares.</p> <p>No Campo Técnico-Especializado são abordadas as seguintes áreas de conhecimento, tais como: engenharias e ciências aeronáuticas, a fim de proporcionar os conhecimentos específicos de Mecânica de Aeronaves, necessários para o embasamento profissional.</p> <p>Durante o desenvolvimento do CEMAFA, além de proporcionar ao militar os ensinamentos próprios do domínio cognitivo e psicomotor, a instrução deve procurar atingir os objetivos do domínio afetivo. Para tanto, deve-se observar que este domínio receberá tratamento diferenciado dos demais. Os objetivos serão atingidos sobretudo através da participação dos alunos em experiências de aprendizagem adequadas dentro e fora da sala de aula, acrescida de uma orientação efetiva e controlada por parte dos docentes.</p> <p>O Curso tem a duração de 96 dias letivos, perfazendo uma carga horária de 768 tempos de aula.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ramos (2011)

4.3.2 Histórico do processo de admissão aos Cursos e Estágios da EEAR

Para efeito de análise comparativa, a tabela 20 apresenta um levantamento, dividido por décadas, do número de alunos que foram matriculados, desde 1950, ano em que se instalou a EEAR em Guaratinguetá, até o primeiro semestre de 2012.

Tabela 20 - Nº de Alunos matriculados no CFS e no EAGS no período de 1950 a 2010.

Períodos	Total de alunos matriculados
1950 a 1959	4.040
1960 a 1969	5.746
1970 a 1979	9.037
1980 a 1989	9.085

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados fornecidos pela SAS da EEAR

O número de matriculados na EEAR cresceu 320,39 % nos últimos 62 anos, passando de 353 alunos matriculados em 1950, ano de sua instalação no município de Guaratinguetá, para 1.131 alunos matriculados em 2010. A relação candidato/vaga no ano de 1950 foi de 176 candidatos para 353 vagas, ou seja, houve disponibilidade de 2 vagas para cada candidato. Já, no concurso do ano de 2010, a relação candidato/vaga foi de 53,23 candidatos por vaga. Existiam 78.415

candidatos concorrendo 1.473 vagas disponíveis. Dessa forma houve um crescimento de 44.553,97% em relação à procura pela Instituição de Ensino Militar.

No município de Guaratinguetá está instalada a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá – FEG, campus da Universidade do Estado de São Paulo – UNESP.

A referida instituição de ensino superior é objeto de estudo do Prof. José Murari Bovo. Como já mencionado anteriormente na metodologia da presente pesquisa, o autor Bovo (2003) destacou e apresentou em seus estudos o impacto econômico dos Campus da UNESP nos municípios onde se encontram instaladas.

A instituição foi criada através da Lei Estadual nº 8.459, de 04 de dezembro de 1964, a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá foi autorizada a entrar em funcionamento através do Decreto nº 46.242, de 06 de maio de 1966. Em 2 de março de 1967, foi feita a instalação provisória da Faculdade no edifício do Centro Social de Guaratinguetá. No dia 22 de dezembro de 1970, através do Decreto nº 67.928, a FEG, é reconhecida, com o Curso de Engenharia Mecânica. Em 30 de janeiro de 1976, através da Lei nº 952, é criada a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá é incorporada como Unidade Universitária da referida Universidade. (FEG / UNESP, 2012)

Embora sejam distintos os cursos oferecidos pela UNESP e pela EEAR, ou seja, a primeira seja de nível superior e a última seja de nível médio e técnico especializado, é válido analisar o impacto de ambas no município, tendo em vista se tratar de instituições de ensino que têm em comum um concurso de admissão para ingresso em seus cursos.

A EEAR apresenta dois diferenciais relevantes. A partir do momento em que o candidato é aprovado no exame de admissão e seleção para ingresso no curso ou estágio oferecido pela instituição, ele é matriculado e já passa a receber um salário no valor de R\$ 745,80, durante o período em que permanece como aluno. Ele recebe ainda, de forma gratuita, alimentação, alojamento, material didático, assistência médica e recursos inerentes a sua formação técnico-profissional e militar. O outro diferencial é o fato de que, após concluir o curso ou estágio com aproveitamento, ele é promovido à graduação de terceiro-sargento e passa a ser militar de carreira da Força Aérea Brasileira, o qual irá desempenhar suas atividades profissionais nas diversas organizações da Aeronáutica espalhadas em todo País. Ressalta-se, dessa forma, que a partir deste momento, o militar já está inserido no mercado de trabalho e com a possibilidade de ascensão profissional ao longo dos 30 anos que permanecer na força até atingir sua reserva remunerada.

Fazendo um comparativo de procura dos cursos oferecidos pela UNESP e pela EEAR, em relação ao número de candidatos e o nº de vagas oferecidas respectivamente pelas instituições de ensino referenciadas, no ano de 2010, pode-se observar o seguinte resultado:

Tabela 21 - Relação Candidato / Vaga para os cursos oferecidos pela UNESP no Campus de Guaratinguetá no ano de 2010.

Cursos	Períodos	Nº de Vagas	Nº de Candidatos	Relação Candidato / Vaga
Física	Noturno	40	214	5,4
Matemática		30	118	3,9
Engenharia Mecânica		30	537	17,9
Engenharia Civil	Integral	40	1.072	26,8
Engenharia de Materiais		30	569	14,2
Engenharia Elétrica		40	529	13,2
Engenharia Mecânica		60	826	13,8
TOTAL		270	3.865	14,31

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela UNESP/2010.

Tabela 22 - Relação Candidato / Vaga para os cursos e estágios oferecidos pela EEAR em 2010.

Cursos	Períodos	Nº de Vagas	Nº de Candidatos	Relação Candidato / Vaga
CFS "A" – 1º/2010		51	354	6,94
CFS "A" – 2º/2010		72	439	6,09
CFS "B" – 1º/2010		242	28546	117,96
CFS "B" – 2º/2010	Integral/ Internato	338	18173	53,76
EAGS "A" – 1º/2010		44	384	8,72
EAGS "A" – 2º/2010		41	446	10,87
EAGS "B" – 1º/2010		277	12544	45,28
EAGS "B" – 2º/2010		248	9990	40,28
CFS-BCT - 2010		160	7539	47,11
		1473	78415	53,23

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados da Seção de Admissão e Seleção da EEAR.

De acordo com os dados apresentados na tabela 21, referente à relação Candidato / Vaga para os cursos oferecidos pela UNESP no Campus de Guaratinguetá no ano de 2010, observa-se que a média geral foi de 14,31 candidatos por vaga oferecida.

Já em relação aos dados apresentados na tabela 22, referente à relação Candidato / Vaga para os cursos oferecidos pela EEAR no ano de 2010, observa-se que a média geral foi de 53,23 candidatos por vaga oferecida. Sendo assim o número de candidatos inscritos no ano de 2010 para a realização dos concursos de Admissão à EEAR é maior em 373,97% em relação ao número de candidatos inscritos, no mesmo ano, para o vestibular da UNESP / Campus Guaratinguetá.

Cabe ressaltar que as vagas para o Concurso de admissão ao Curso de Formação de Sargentos e para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da EEAR são oferecidas semestralmente sob critérios variados estabelecidos pelo Comando Geral de Pessoal da Aeronáutica - COMGEP.

No ano de 2010, 8,35% das vagas foram disponibilizadas para o CFS “A” e 91,65% para o CFS “B”. Para o EAGS “A” foram destinadas 5,77% das vagas disponíveis e a outra parte correspondente a 94,22% foram destinadas ao EAGS “B”. Tal critério é adotado visando dar oportunidade aos militares, que se encontram na graduação de Cabo, a participarem dos referidos concursos através da modalidade CFS A ou EAGS A. Caso sejam aprovados e concluíam com êxito o curso ou estágio são promovidos a graduação de terceiro-sargento. As vagas para CFS B e para EAGS B são oferecidas aos cidadãos brasileiros, homens e mulheres que preencham os requisitos estabelecidos, tais como idade, formação escolar e outras exigências estipuladas nos referidos editais dos concursos.

4.3.3 Infraestrutura da Escola de Especialistas de Aeronáutica

A EEAR dispõe de uma área de 9,7 Km², 28 pavilhões de ensino, o qual acolhe 111 salas de aulas onde são ministradas as aulas tanto no campo do conhecimento básico como no campo técnico-especializado e militar. De acordo com os dados do quadro 14, a EEAR possui 7 pavilhões que estão localizados na área do Corpo de Alunos da EEAR, destinados especificamente as instruções de caráter militar. Disponibiliza para seus alunos um total de 28 alojamentos que totalizam uma capacidade para 2.100 alunos. Também são oferecidos aos alunos 02 ginásios poliesportivos e uma praça de esportes, destinados à realização dos treinamentos físicos. Devido ao número de alunos oriundos de diversas regiões do país a EEAR oferece três Centros de Tradições (Gaúchas, Mineiras e Goianas, Norte e Nordeste) para que os alunos tenham momentos de lazer e descontração de acordo com suas tradições culturais. A EEAR oferece ainda outras estruturas em sua infra-estrutura que visam atender não só os alunos, mas também todo o efetivo militar juntamente com seus familiares e dependentes, das quais se pode destacar: 01 agência de correios e telégrafos, 04 clubes sociais, 01 biblioteca, 03 agências bancárias, 01 Associação de Poupança e Empréstimo – POUPEX, 01 Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio – Rogério Lacaz.

Quadro 14: N°. de Instalações da EEAR.

NOMENCLATURA	Nº. DE INSTALAÇÕES
Pavilhões de Ensino	28
Pavilhões do Corpo de Alunos – CA	07
Alojamento dos Pavilhões do CA - (capacidade: 2.100 alunos)	28
Salas de Aula	111
Ginásios de Esportes	02
Clubes	04
Agência de Correio	01
Centros de Tradições (Gaúchas, Mineiras e Goianas, Norte e Nordeste)	03
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio – Rogério Lacaz	01
Associação de Poupança e Empréstimo – POUPEX	01
Agências Bancárias	03
Total	189

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Banco de Dados da Seção de Infraestrutura da EEAR, 2010.

O Quadro 15 apresenta que dentro de sua territorial a EEAR dispõe de três Vilas de Próprios Nacionais Residenciais, onde residem 2.075 pessoas em média:

Quadro 15: N°. de Residências nas Vilas Militares da EEAR.

POSTO OU GRADUAÇÃO	Nº. DE PRÓPRIOS NACIONAIS
Oficiais	89
Suboficiais e Sargentos	297
Cabos e Taifeiros	29
Total	415

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de Dados da PAGW, 2010.

De acordo com a Divisão de Apoio Aéreo da EEAR, a instituição possui em seu aeródromo três aeronaves: duas do tipo C-95 e uma do tipo C-98.

Para atender ao funcionamento de transporte terrestre a EEAR conta com a seguinte frota de 57 veículos oficiais.

A Tabela 23 apresenta um comparativo referente à frota de veículos da EEAR em relação à frota de veículos do município de Guaratinguetá no ano de 2010.

Tabela 23 - Comparativo da Frota de veículos da EEAR e do município de Guaratinguetá em 2010

Tipo	*Quantidade EEAR	**Quantidade no Município de Guaratinguetá
Automóveis	07	31.037
Caminhões	10	1.010
Tratores	06	128
Caminhonetes	08	3.147
Camionetas	0	1.611
Micro-ônibus	05	259
Motocicletas	02	10.673
Motonetas	0	689
Ônibus	04	158
Trator de rodas	0	7
Utilitários	13	233
Outros	02	779
Total	57	49.731

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela *STS da EEAR e pelo **IBGE/2010

Segundo o relatório anual da Seção de Transportes de Superfície da EEAR referente ao ano de 2010, o consumo de combustível foi de 24.712 litros de gasolina e de 58.592 litros de óleo diesel, totalizando 83.304 litros. No ano de 2010, a EEAR tinha como fornecedora de combustível as empresas Petrobras e a Ipiranga. As duas empresas licitadas forneciam gasolina a R\$ 2,1817 o litro e óleo diesel a R\$ 1,79 o litro. Assim, o gasto com gasolina foi de R\$ 53.914,17 e com óleo diesel, R\$ 104.879,68, totalizando um gasto de R\$ 158.793,85 em 2010.

Segundo o IBGE (2010), o município de Guaratinguetá no ano de 2010 apresentava uma frota de 49.731 veículos.

Segundo levantamento realizado junto ao arquivo da Seção de Identificação / Investigação e Captura da EEAR existem 7.270 automóveis particulares e 1.120 motos cadastrados na organização. Este número compreende todos os veículos que adentram na Organização Militar diariamente, em função dos vínculos empregatícios diretos e indiretos junto à EEAR.

Dos 49.731 veículos particulares existentes no município de Guaratinguetá, 7.270 existem em função dos militares da ativa, da reserva e de todos os funcionários indiretos que prestam algum serviço à instituição. A frota de veículos vinculada à EEAR representa 23,42% da frota de veículos particulares dos munícipes.

Em relação às motocicletas, das 10.673 existentes no município de Guaratinguetá, 1.120 existem também em prol do funcionamento da EEAR. A frota de motocicletas vinculadas à EEAR representa 10,49% da frota de motocicletas particulares dos municípios.

No quadro 16, são apresentados outros importantes indicadores de impacto econômico no município de Guaratinguetá, os quais demonstram mais um efeito multiplicador a partir do funcionamento da EEAR.

Quadro 16: Outros indicadores relacionados ao funcionamento da EEAR

Indicadores	Nº de pessoas
Dependentes do pessoal da ativa	1635
Dependentes do pessoal da inatividade (pensionistas, reformados, reservistas)	2092
Total	3.725

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados fornecidos pela Subdivisão de Pessoal da EEAR, 2010.

No levantamento estatístico elaborado pela Subdivisão de Intendência da EEAR, foi apurado que a Seção de Aproveitamento, nos dias úteis, prepara e serve em média, diariamente, um total de 9.029 refeições, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 17: Nº. de Refeições diárias preparadas na EEAR.

REFEIÇÕES	QUANTIDADE
Café da Manhã	2.140
Almoço	3.260
Jantar	1.850
Ceia (servida somente aos alunos)	1.779
Total	9.029

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Banco de Dados da SDI da EEAR, 2010.

Desconsiderando os finais de semana, nos quais não acontecem atividades administrativas na Organização Militar, a EEAR serve anualmente uma média de 2.166.960.000 refeições.

Segundo a Seção de Licitações da EEAR, no ano de 2010, 88,2% dos gastos com os produtos de gênero alimentício foi realizado no próprio município de Guaratinguetá, onde se encontra instalada. A parcela restante dos gastos é realizada junto a empresas de outros municípios. Tal fato ocorre devido ao processo

licitatório ser abrangente a todas as empresas nacionais e da não disponibilidade de determinados produtos no município de Guaratinguetá.

Devido ao número de pessoas envolvidas no funcionamento da EEAR, há a necessidade de que a Organização Militar de Ensino possua em sua Infraestrutura um centro de saúde que possa atender seu efetivo ativo, inativo e alunos. Segundo dados fornecidos pela Seção de Estatística do Serviço de Saúde da EEAR no ano de 2010, totalizaram-se 223.485 procedimentos na área de saúde, conforme pode ser observando na tabela 24.

Tabela 24 - Produção de Serviço de Saúde na EEAR no ano de 2010

Serviços – Especificações	Nº de procedimentos realizados
Odontológico	36.648
Psicoterapêuticos	840
Fisioterapêuticos	324
Farmacêuticos	91.057
Coleta de Sangue	72.228
Fonoaudiológicos	408
Consultas Médicas Ambulatoriais	9.372
Internações	584
Cirurgias	144
Plantão Médico	10.800
Encaminhamento para outros hospitais da Força Aérea	1.080
Total de Procedimentos realizados	223.485

Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Saúde da EEAR, 2010.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Introdução

A presente pesquisa aponta que no Brasil, poucos estudos foram realizados sobre a contribuição econômica das Escolas Militares nos municípios onde estão instaladas.

Uma obra que merece ser destacada é a referente aos estudos realizados por José Murari Bovo, economista da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara-SP. Ele conseguiu levantar, através de pesquisas, impactos econômicos e financeiros relacionados à presença da Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, presente em 14 municípios do Estado de São Paulo. O autor procurou dimensionar os recursos movimentados pela comunidade universitária e reuniu indicadores que demonstraram o impacto representado pelos recursos que as unidades universitárias injetam nas cidades em que se inserem. Seus estudos se concretizaram em um livro que apresenta o crescimento da UNESP entre 1996 e 2001, incluindo as principais características demográficas e socioeconômicas de cada um dos municípios do interior do Estado em que o estudo foi realizado.

Podem-se destacar também os estudos dos seguintes autores:

Quadro 18: Importantes obras relacionadas ao estudo de impactos econômicos

Autor	Ano	Estudo
Bastos	1987	Apresenta o sistema de custos das Universidades Públicas.
Schwartzman	1995	Estabelece uma metodologia para ordenação das Universidades brasileiras através da construção de indicadores que reflitam aspectos qualitativos e quantitativos do processo produtivo destas Instituições
Marinho	1996	Realiza um estudo sobre a economia interna de Organizações Educacionais.
Lopes	2001	Apresenta um estudo sobre a Universidade Pública e Desenvolvimento Local. Aborda os gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Bastos (1987), Schwartzman (1995), Marinho (1996) e Lopes (2001).

Embora os autores citados trabalhem com pesquisas de natureza diferente, em relação aos tipos de instituições de ensino pesquisadas, elas compartilham

análises relacionadas a impactos de recursos financeiros injetados em seus municípios sedes.

A escassez de estudos que apontem os impactos econômicos por parte das instituições de ensino militares se deve, talvez, a falta de conhecimento da importância das escolas militares como elemento econômico agregador, bem como também por sua relevância social e pela formação de capital humano. A relevância social se materializa na formação de jovens profissionais que levarão conhecimento técnico-especializado nas mais variadas regiões do Brasil.

A relevância dos impactos econômicos imediatos da EEAR se solidifica na dinamização da economia do município de Guaratinguetá, onde se encontra instalada. Esta dinamização decorre dos gastos financeiros relacionados ao funcionamento da referida instituição de ensino.

Segundo Lopes (2001) os gastos relacionados ao funcionamento de uma instituição de ensino ganham maior importância quando inseridos no contexto das economias locais, principalmente quando se trata de pequenos e médios municípios.

Embora a EEAR tenha sua importância reconhecida, em primeiro plano, por ser uma instituição de ensino modelar da Força Aérea Brasileira, pretende-se analisar, neste estudo, esta Instituição de Ensino como fonte de dinamismo para a economia do município de Guaratinguetá.

No momento em que o município de Guaratinguetá passar a conhecer o efeito multiplicador relacionado a empregos e ao consumo que a EEAR gera através de seu funcionamento, poderá envidar esforços para que outras empresas se instalem no próprio município e também na região para que assim possa melhor atender à demanda da instituição, de seu efetivo militar e familiares, funcionários civis e alunos. Por outro lado a Escola de Especialistas de Aeronáutica também será contemplada com melhores recursos.

Lopes (2001) coloca que os gastos financeiros são de vários tipos e produzem impactos de duas maneiras: diretamente e indiretamente.

Por questão de delimitação este estudo tem como objetivo dimensionar o impacto direto e indireto gerado pelo funcionamento da EEAR no município de Guaratinguetá, entretanto deixa a oportunidade de futuras pesquisas relacionadas a outros multiplicadores de ordem indireta, os quais estão presentes nos efeitos de encadeamentos gerados pela EEAR no município de Guaratinguetá em função de seu funcionamento.

5.2 Impactos Diretos

Os impactos diretos, objeto central deste trabalho, estão relacionados aos gastos para a manutenção e expansão da EEAR e se traduz nos investimentos em obras e equipamentos e nas demais despesas de custeio. Outra forma de impacto relaciona-se aos gastos realizados pela instituição com o pagamento de salários aos militares do efetivo ativo, dos alunos, dos militares da reserva remunerada, dos militares reformados, dos funcionários civis, dos aposentados e pensionistas.

Os gastos acima referenciados na sua maioria ocorrem na economia do município de Guaratinguetá, onde a EEAR está instalada. Contudo, parte dos gastos, principalmente os da Instituição, ocorre em outros municípios, em função da especificidade de produtos específicos como materiais tecnológicos e a problemas burocráticos decorrentes de processo de licitatórios. Todo o efetivo, militar e civil, também gasta em outros municípios da Região, geralmente em lazer e em pagamentos de despesas de dependentes tais como mensalidade escolar, alugueis etc.

Andrade & Serra (1998) diz que no Brasil, consideram-se grandes cidades aquelas com população urbana superior a 500 mil habitantes e médias cidades aquelas com população urbana entre 100 e 500 mil habitantes.

Os impactos econômicos diretos da EEAR na economia do município de Guaratinguetá, onde está instalada, decorrem dos gastos relacionados ao seu funcionamento. Estes gastos se materializam nas despesas de custeio e investimentos realizados pela Instituição, nas despesas realizadas por seu efetivo militar, funcionários civis e alunos com recursos provenientes dos salários pagos pela EEAR.

As despesas de custeio correspondem aos gastos de manutenção da Instituição de Ensino Militar, tais como: limpeza, material de escritório, energia elétrica, telefone, água, pagamento de diárias e ajuda de custo e as manutenções de equipamentos, de viaturas e de aeronaves. As despesas com investimentos correspondem a dispêndios com obras de construção civil, material permanente, material didático, reformas etc.

Estes gastos se expandem para o conjunto da economia pelo efeito multiplicador. Eles dão origem a novos gastos gerando um processo de

multiplicação conforme modelo Keynesiano de determinação da renda. Este processo é representado pela figura 3.

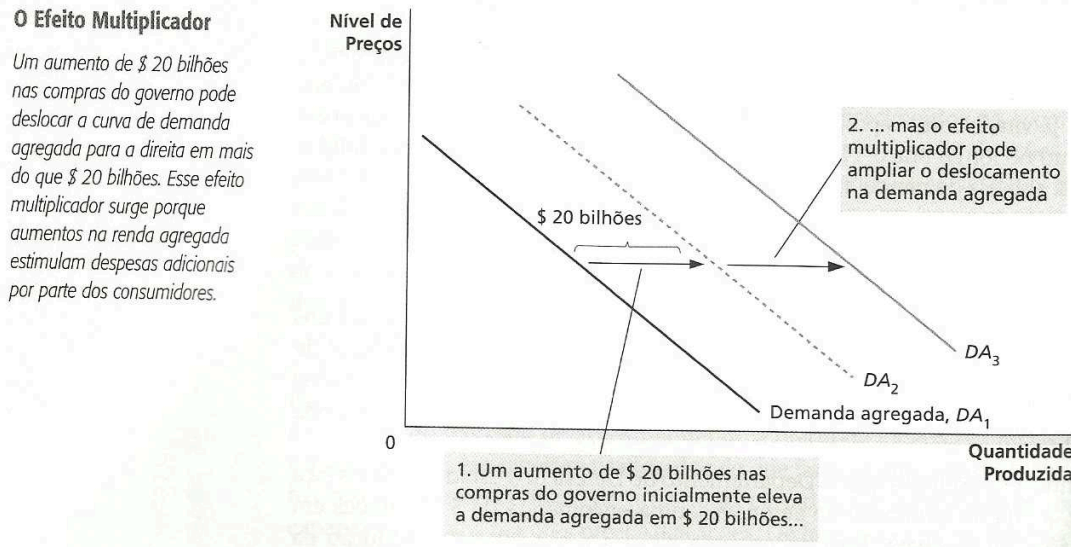


Figura 3: Modelo Keynesiano de determinação da renda.

Fonte: Mankiw (2005)

5.3 Impactos Indiretos

Os impactos indiretos estão relacionados aos empregos indiretos gerados em diversos setores da economia, decorrentes da dinamização da economia local.

Dentre os impactos indiretos, é também objeto de estudo da presente pesquisa os provenientes da contratação de serviços de empresas terceirizadas, as quais prestam serviços de reparo, manutenção de equipamentos, limpeza e outros à Escola de Especialistas de Aeronáutica. Os funcionários indiretos recebem seus salários das empresas contratadas, as quais são pagas pela EEAR.

Outros multiplicadores de ordem indireta estão presentes nos efeitos de encadeamentos gerados pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá em função de seu funcionamento. Dentro desta corrente de encadeamento podem ser citados os trabalhadores autônomos, tais como: jardineiros, lavadeiras, pedreiros, empregadas domésticas, passadeiras, babás e outros profissionais que prestam serviços junto às residências dos militares, que moram nas Vilas Militares, situadas dentro da Organização Militar. Cita-se também, a partir do efeito de encadeamento algumas empresas, conforme consta quadro

abaixo, que existem, principalmente, pelo funcionamento da Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá.

Quadro 19: Algumas empresas encadeadas em Guaratinguetá pelo funcionamento da EEAR

Empresa	Breve Histórico
Campiolofardas	Empresa familiar, com 30 anos de existência. Vista hoje como a melhor empresa de fardamento do Brasil. Trabalha com a produção do fardamento de acordo com os padrões estabelecidos pelas forças armadas e oferece a melhor qualidade em tecidos, valorizando o acabamento, a modelagem e o bom atendimento ao cliente. Fonte: < http://www.campiolofardas.com.br/#!a-empresa >
Rodoviário e Turismo São José LTDA	Durante os mais de 50 anos que se distanciaram de sua fundação, o expandiu-se, e hoje opera em variados segmentos do mercado de transporte de pessoas e de pequenos materiais. Em Guaratinguetá, atua no segmento URBANO, opera através de concessão Pública desde 1983. Cinquenta ônibus do tipo urbano operam com regularidade nas linhas, em média 20 horas por dia, nos 365 dias do ano, aproximando-se dos 3.000.000 de quilômetros, transportando os mais de 6.000.000 de usuários, além dos isentos de pagamento de tarifa. Fonte: < http://www.rodoturismojose.com.br/site/quemsomos.php >
Curso Preparatório JV	Criado há 15 anos, em Guaratinguetá – berço dos especialistas. Prepara alunos para o ingresso nas escolas militares e nos principais colégios técnicos da região. Tem como foco principal a EEAR. Fonte: < http://www.preparatoriojv.com.br/quem-somos >

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos endereços eletrônicos referenciados no quadro.

De acordo com a tabela 25 a EEAR devido ao seu funcionamento no município gera um efeito multiplicador de empregos indiretos:

Tabela 25 - Trabalhadores indiretos na EEAR

Áreas de Trabalho	Quantidade
Jardineiros	53
Funcionários Bancários	52
Lavadeiras	54
Empregados da Fazenda da Aeronáutica	20
Empregadas Domésticas	184
Empregados da Empresa Jato Vale	17
Empregados da Empresa MF Vale	86
Funcionários do Colégio Estadual Rogério Lacaz	140
Outros	188
Total	794

Fonte: Elaborada pelo autor a partir da SIC do BINFA-74 da EEAR, 2010.

5.4 O significado dos gastos da EEAR para o desenvolvimento local

Os distritos industriais ancorados pelo Estado se organizam “em torno de alguma entidade pública ou não-lucrativa, seja uma base militar, uma universidade, um centro de pesquisa ou laboratório ligado ao setor bélico, um complexo prisional ou uma grande concentração de órgãos públicos” (MARKUSEN, p. 28, 1995).

As escolas militares são instrumentos de transformação social e econômica em todo o país. Tal importância se dá ao fato de que estas instituições de ensino são responsáveis por parcelas da geração e transmissão de conhecimentos, da produção, da reprodução da inteligência nacional, da preservação e difusão de nossa cultura, da soberania e segurança nacional e da prestação de serviços ao Brasil.

Nas regiões e municípios menos desenvolvidos esta importância é ainda maior em função do volume de recursos financeiros movimentados por estas instituições de ensino. Estes recursos produzem efeitos positivos sobre a estrutura positiva local, gerando, em função dos seus gastos, efeitos de encadeamento.

5.5 Impactos Econômicos da EEAR no município de Guaratinguetá

A movimentação de recursos financeiros da EEAR por meio de pagamento dos salários do efetivo militar da ativa, de alunos, dos militares da reserva remunerada, dos militares reformados, dos funcionários civis, aposentados e pensionistas, investimentos em obras e equipamentos, demais despesas de custeio dão origem aos efeitos multiplicadores, que se reforçam e se propagam de maneira acumulativa. Esta movimentação de recursos produz impactos econômicos e financeiros que, no caso da EEAR, ganha maior significado quando inseridos no contexto da economia do município de Guaratinguetá.

Os impactos econômicos da EEAR estão relacionados às externalidades financeiras geradas por ela. Estes impactos se dão de cinco formas. A primeira forma de impacto relaciona-se aos gastos para expansão e manutenção da Instituição e se traduz nos investimentos em obras e equipamentos e nas demais despesas de custeio. A segunda forma de impacto está relacionada aos gastos realizados pelo efetivo militar ativo e inativo, funcionários civis, aposentados e

pensionistas, através de recursos provenientes dos salários pagos pela EEAR. A terceira forma de impacto relaciona-se aos gastos dos funcionários terceirizados, pertencentes a empresas contratadas pela EEAR. A quarta forma de impacto relaciona-se aos gastos das pessoas, pertencentes ao município de Guaratinguetá, que prestam diversos tipos de serviços particulares aos militares do efetivo da EEAR, em função de parte deste efetivo ser morador das vilas militares da Organização Militar de Ensino. Dentre os diversos serviços particulares, cita-se:

Tabela 26 - Prestação de Serviços Particulares nas vilas residenciais militares

Áreas de Trabalho	Quantidade
Jardineiros	53
Lavadeiras	54
Empregadas Domésticas	184
Outros	188
Total	479

Fonte: Elaborada pelo autor a partir da SIC do BINFA-74 da EEAR, 2010.

A quinta forma de impacto refere-se aos gastos para expansão e manutenção das empresas que funcionam no município e região em função da existência da EEAR, ou seja, trata-se de empresas que surgiram em função do efeito multiplicador e de encadeamento a partir do funcionamento da Escola de Especialistas de Aeronáutica. A quarta e quinta forma de impacto não são objetos de estudo da presente pesquisa. Outros impactos que também poderão ser estudados futuramente, a partir do quinto indicador, são os impactos relacionados aos gastos do efetivo militar e civil e os relacionados aos gastos dos funcionários e professores pertencentes às empresas e instituições, mensuradas na tabela 25, em função de recursos provenientes dos salários pagos por elas.

No Quadro 20 pode ser observada algumas empresas que estão em funcionamento no município de Guaratinguetá em virtude do efeito de encadeamento gerado pela existência da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Quadro 20: Algumas empresas do município de Guaratinguetá que estão em funcionamento a partir do efeito de encadeamento gerado pela EEAR

Empresas	Ramo de Atividade
Campiolo Fardas	Fardamento Militar
Escola Preparatória JV	Ensino preparatório para concursos – principalmente EEAR
Escola Preparatória Santos Dumont	Ensino preparatório para concursos – principalmente EEAR
Escola de Inglês	Ensino preparatório para concursos – principalmente EEAR
Empresa de Ônibus São José	Transporte Urbano de Guaratinguetá – Linha EEAR X CENTRO
Restaurante / Pizzaria / Lanchonete	Atendimento ao Público Militar (principalmente)
Supermercado Vilela	Atendimento ao Público Militar (principalmente)
Buffet Vilma – Eventos e Formaturas	Atendimento ao Público Militar (Eventos Oficiais da Organização de Ensino e Particulares de militares junto aos Cassinos)
Fotografia e Filmagem	Atendimento junto às formaturas e cerimônias militares (principalmente)
Transporte Complementar	Transporte de Alunos para Passeios na Região durante os finais de semana e feriados.
Farmácias	Atendimento ao Público Militar (principalmente)
Imobiliárias	Aluguéis de casas, apartamentos e kit nets aos militares, alunos e seus familiares.
Aeroclube de Guaratinguetá	Curso de Formação de Pilotos Civis (utilização da pista de aviação militar)

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.6 Aspectos sociais da presença da EEAR em Guaratinguetá

Vale ressaltar também o impacto social apresentado pela EEAR no município de Guaratinguetá, bem como nas cidades vizinhas pertencentes ao Vale do Paraíba Paulista, embora sabendo que a referida forma de impacto não é tema central desta pesquisa.

A atual Escola de Especialistas de Aeronáutica, instalada em terras da antiga Escola Prática de Agricultura e Pecuária, doadas ao Ministério da Aeronáutica em 05 de maio de 1950, até hoje, preserva, historicamente, parte das instalações da antiga Escola, identificada por um painel de azulejos, apostado na parte frontal e superior do Pavilhão Prefeito André Broca Filho.

A Instituição Militar, que foi motivo de insatisfação para os Guaratinguetaense no ano de 1950, na ocasião de sua instalação no município, hoje é motivo de muito orgulho, em virtude de sua valorosa postura social.

A Banda Sinfônica da Escola de Especialistas de Aeronáutica realiza diversos trabalhos sociais no município de Guaratinguetá e em toda região do Vale do Paraíba Paulista. No ano de 2010 a Banda Sinfônica realizou diversos Concertos de grande vulto, todos abertos à comunidade. Tais apresentações possibilitaram à disseminação da cultura musical na região, proporcionando principalmente aos cidadãos mais humildes de Guaratinguetá a oportunidade de conhecer a execução de obras eruditas e clássicas.

No mesmo ano foi realizado a 1ª Amostra Cultural da EEAR. A programação teve início com um teatro de educação de higiene bucal, ministrado por dentistas da Clínica Odontológica da EEAR e foi encerrada com um Concerto Pedagógico Musical, executado pela Banda Sinfônica da EEAR. Esse evento contou com um público de aproximadamente 1.500 crianças, todas pertencentes à rede de Escolas Públicas da área urbana e rural do município de Guaratinguetá e das cidades vizinhas de Aparecida, de Lorena, de Cunha e de Roseira. Estiveram presentes também Instituições Assistenciais de idosos e filantrópicas como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Guaratinguetá, Aparecida e Cunha. O público total foi de aproximadamente 2.000 pessoas.

Anualmente a EEAR realiza diversas campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos e donativos. Com as campanhas de arrecadação realizadas nas Vilas Militares Residenciais, bem como em campanhas junto da comunidade do município de Guaratinguetá, a EEAR arrecada mais de 10.000 kg de alimentos não perecíveis, assim como também aproximadamente 8.000 agasalhos. Todo material arrecadado é direcionado às instituições de caridade de Guaratinguetá e municípios vizinhos.

Com as fortes chuvas ocorridas em janeiro de 2010 a EEAR através de uma campanha solidária emergencial arrecadou aproximadamente 5.000 kg de alimentos e mais de 6.000 agasalhos. Todo material foi doado às vítimas das enchentes do município de Guaratinguetá que tiveram suas casas derrubadas pelas tempestades.

Durante todo o ano, no intuito de colaborar com a qualidade de vida da população Guaratinguetaense, a EEAR apóia a participação de seu efetivo junto às Campanhas de Vacinação e de Combates organizadas pela Prefeitura Municipal de Guaratinguetá e pela Vigilância Sanitária do município.

Um evento de destaque no município de Guaratinguetá é o da Independência do Brasil, no qual a população se reúne com muito orgulho para assistir ao desfile

militar da Escola de Especialistas de Aeronáutica sob o som da Banda Sinfônica da EEAR. O evento conta com a participação de mais de 3.000 militares, entre homens e mulheres.

A presença da Força Aérea Brasileira no município de Guaratinguetá, através do funcionamento da Escola de Especialistas de Aeronáutica, representa um convívio social mais seguro para as famílias Guaratinguetaense.

Em função da grande dimensão desses impactos no município de Guaratinguetá fica em aberto mais uma oportunidade de futuros estudos dentro desta linha.

5.7 Recursos Econômicos da Escola de Especialistas de Aeronáutica

A maior parte dos recursos da Escola de Especialistas de Aeronáutica representa injeção de recursos econômicos diretos e indiretos para o município de Guaratinguetá e, portanto, dinamização para a economia local. A referida injeção de valor, oriunda dos salários pagos pela instituição se dá a partir das compras realizadas pela Instituição, pelos serviços contratados e pelos gastos dos militares pertencentes a seu efetivo, alunos matriculados no Curso de Formação de Sargentos e no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento, militares ativos e inativos, funcionários civis, pensionistas, aposentados e familiares.

Outro impacto relevante da EEAR na economia de Guaratinguetá refere-se à geração de empregos diretos e indiretos. Os empregos diretos estão relacionados aos militares pertencentes ao Efetivo da Instituição Militar. Os empregos indiretos estão relacionados à prestação de serviços tais como: limpeza, manutenção e etc.

Tabela 27 - Efetivo Militar da EEAR no ano de 2010

Posto / Graduação	Efetivo
Oficiais	165
Suboficiais e Sargentos	619
Cabos, Soldados e Taifeiros	689
Alunos	1.193
Total	2.666

Fonte: Departamento de Pessoal Militar da EEAR, 2010.

A Tabela 27 apresenta que no ano de 2010, além do efetivo de 2.666 militares, a Escola de Especialista de Aeronáutica contou com um efetivo de 95 funcionários civis, já incluindo os professores.

Dessa maneira pode-se constatar que o impacto que a Escola de Especialistas de Aeronáutica oferece ao município de Guaratinguetá constitui-se em um vetor de desenvolvimento local.

5.8 Despesas de custeio e gastos em investimentos

No ano de 2010, a EEAR recebeu do Governo Federal um montante de R\$ 239.069.764,98. Deste valor, R\$ 237.052.577,51 foram repassados pelo Governo Federal e R\$ 2.017.184,47 foram recursos oriundos de recursos próprios através de processo de arrendamento de áreas. Foram gastos R\$ 213.474.070,68 em salários, R\$ 21.251.594,14 em custeio e R\$ 2.326.912,69 em investimentos.

Tabela 28 - Demonstrativo de efetivo e Custo de Pessoal no ano de 2010

I - Pessoal Militar		
Situação	Efetivo	Custo anual
1- Ativa	2804	74.537.569,60
2- Reserva Remunerada	385	31.375.639,88
3- Reformado	688	55.586.757,98
4- Pensionista	636	32.120.340,98
TOTAL	4513	193.620.308,40
II – Pessoal Civil		
Situação	Efetivo	Custo anual
1- Ativa	95	5.103.373,86
2- Aposentado	260	8.161.077,34
3- Pensionista	283	6.589.311,04
TOTAL	638	19.853.762,24
TOTAL GERAL	5151	213.474.070,60

Fonte: Seção de Finanças da EEAR

O valor referente aos recursos próprios não entram, de forma imediata, como recurso disponível à Instituição. Todo o montante arrecadado segue direto para o caixa da União e, posteriormente, poderá ser restituído a Organização Militar.

Tabela 29 - Receita da EEAR oriunda de recursos próprios no ano de 2010 - arrendamento de áreas

OBJETO RESUMIDO	CESSIONÁRIA	VALOR
		TOTAL (R\$)
POUPEX	FHE - POUPEX	14.732,16
CANTINA DA DAA	Ângela A. Santos - ME	8.232,00
CANTINA DO C.A	Cardoso Maia Frios Ltda. EPP	79.680,00
FAZENDA	José Luis Cavalca Marques	187.440,00
CANTINA DA DIVISÃO DE ENSINO	Silvelena de Souza Costa - ME	7.560,00
ECT/CORREIOS	ECT	0,00
LOJA DE CONVENIÊNCIA DO PRÉDIO DO SMG	Paulo Sérgio Ribeiro - ME	13.968,00
ÁREA P/ESTACIONAMENTO DE MÁQUINAS NA APA	Prefeitura Municipal de Guaratinguetá	0,00
CANTINA DO CASUSA	MERGEARIA LUCKEMAR	48.023,76
BANCA DE ARMARINHOS	CAMPIOLO FARDAS	10.200,00
POSTO BANCÁRIO	BRADESCO	107.665,92
BANCA DE JORNAL	Willians Aparecido	2.880,00
CAPTAÇÃO D'ÁGUA VILA CEL BENTO RIBEIRO	SAEG	76.248,48
BANCO REAL	ABN AMRO REAL S.A.	1.186.674,67
BANCO DO BRASIL	Banco do Brasil S/A	259.122,48
CANTINA CASOTA	Sefóra Maria Dias Ribas - ME	8.400,00
CANTINA CASOF	D. Araujo do Santos - ME	6.360,00
Total		2.017.187,47

Fonte: Seção de Licitações da EEAR, 2010.

As despesas de custeio correspondem aos gastos de manutenção da Instituição de Ensino Militar, tais como: limpeza, material de escritório, material de ensino, transporte, despesas com energia elétrica, telefone, água, manutenção de equipamentos, combustível, pagamento de diárias e etc. Estes gastos traduzem-se em receitas para papelarias, restaurantes, prestadores de serviço, agências de viagem, postos de gasolina etc. Tais gastos da EEAR no ano de 2010 totalizaram R\$ 21.251.594,14, segundo dados fornecidos pela Seção de Licitações da EEAR.

Segundo o Setor de Compras da Seção de Licitação da EEAR, parte das compras de material de consumo realizadas pela EEAR é efetuada fora do município de Guaratinguetá, em função de procedimentos licitatórios e pelo município, muitas das vezes, não ter disponibilidades dos produtos necessários à Organização de Ensino.

Segundo Lopes (2001) as “fugas” são os recursos financeiros gerados ou injetados em negócios do município que acabam saindo da economia local para aquisição de bens e serviços produzidos em outros municípios.

O autor coloca ainda que qualquer estudo que trate de impactos sobre a economia local vai se defrontar com a mesma dificuldade e os esforços para solucioná-los, por mais minuciosos e delicados que sejam ainda serão insuficientes.

Em uma economia globalizada dimensionar o valor adicionado à economia local e o valor das “fugas” a partir dos gastos relacionados ao funcionamento de uma universidade pública é uma tarefa praticamente impossível. Esta dificuldade decorre da variedade dos produtos comprados e da necessidade de se estudar a cadeia produtiva de cada um deles. (LOPES, p. 108, 2001).

Ainda segundo Lopes (2001) os modelos baseados no crescimento endógeno privilegiam o papel dos agentes locais no desenvolvimento regional.

Dessa forma, entende-se que as compras da EEAR podem, a partir de um determinado volume, justificar a produção local de determinados produtos e motivar os empresários da região a produzirem, localmente, parte do que é comprado fora. Os empresários terão a vantagem da garantia de que a demanda não se esgotará a curto e médio prazo. Das despesas de custeio da EEAR, os serviços representam 21,73% do total. Segundo estimativa da Seção de Licitações da EEAR, 80% dos gastos com serviços referem-se a pagamentos a empresas sediadas no município de Guaratinguetá. O serviço de limpeza tem sido realizado pela empresa Mil Clean, conforme consta na relação de empresas contratadas a partir de licitação pública, contudo, a quase totalidade do pessoal empregado pela empresa reside no município onde o serviço é prestado.

A tabela 30 apresenta as empresas licitadas que prestaram serviços à EEAR no ano de 2010.

Tabela 30 - Empresas prestadoras de Serviços contratadas pela EEAR no ano de 2010

EMPRESAS CONTRATADAS	VALOR DE 12 MESES
SAMPAIO	50.000,00
HIDROGERON	22.176,00
SAEG	84.681,00
MILCLEAN	1.370.437,20
PHARMACONTROL	6.720,00
INTERVALE	47.600,00
PNCQ	5.599,80
SAEG	93.612,12
COMPREHENSE	93.999,00
PRO-RAD	6.864,00
TELEFONICA BRASIL	45.299,94
EMBRATEL	86.375,84
INTELIG	55.434,77
EBC	45.177,71

EMPRESAS CONTRATADAS	VALOR DE 12 MESES
SIMPTEC	232.000,00
VIVO	10.718,40
EMBRATEL	44.566,32
BANDEIRANTE	2.040.000,00
CONTE	15.828,00
COMPREHENSE	44.845,00
ECT – CORREIOS	174.999,96
IMPrensa NACIONAL	41.767,91
Total	4.618.702,97

Fonte: Seção de Licitações da EEAR, 2010.

As compras para custeio realizadas pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no ano de 2010 somaram R\$ 21.251.594,14. Deste valor, 20% foram compras realizadas no município de Guaratinguetá, ou seja, R\$ 4.250.318,82.

Os gastos em investimento correspondem a dispêndios com obras de construção civil, material permanente, livros, reforma etc. Estes gastos somaram R\$ 2.326.912,69 em 2010. Porém, assim como acontece com as despesas de custeio, uma parcela das compras para investimento também são realizadas fora do município de Guaratinguetá. Seja porque são executadas por empreiteiras de outras regiões ou ainda, pela não disponibilidade de alguns produtos no comércio do município de Guaratinguetá.

Tabela 31 - Obras de implementação, reforma e adequação executadas no âmbito da EEAR em 2010

OBJETO RESUMIDO	VALOR TOTAL ESTIMADO (EM R\$)
Projeto executivo do Centro de Treinamento do Especialista – CTE	78.000,00
Vistoria pericial no Centro de Treinamento do Especialista – CTE	38.000,00
Adequar cabine primária de proteção e medição de energia	62.423,98
Reforma das instalações elétricas e eletrônicas do Prédio E-002 – DE	1.249.994,21
Reforma da rede de alta e baixa tensão fase 4	349.982,67
Implementação de melhorias na Divisão de Apoio Aéreo – DAA	500.011,83
Reforma da seção de identificação – SIDOM	48.500,00
Total	2.326.912,69

Fonte: Seção de Licitações da EEAR

A Tabela 31 demonstra que as obras de construção civil foram realizadas por empresas de outros municípios. Porém, como a construção civil é uma atividade intensiva em mão de obra, e o pessoal contratado para o trabalho nas construções é, em sua maioria, residente no município onde o serviço é prestado, estima-se que 90% do valor gasto nas obras de construção civil realizadas na Escola de Especialistas de Aeronáutica sejam recursos movimentados na economia do município de Guaratinguetá.

Os gastos com investimentos realizados pela EEAR somaram R\$ 2.326.912,69 em 2010.

Somando os gastos em custeio aos gastos em investimentos realizados no referido ano pela Escola de Especialistas de Aeronáutica, chega-se a um valor de R\$ 23.578.506,83. Estes gastos significam receitas para papelarias, profissionais liberais, agências de viagens, empresas de informática, estagiários, estudantes, restaurantes, hotéis, postos de gasolina, serventes, vigilantes, pedreiros, eletricitas, encanadores etc. Os impactos resultantes destes gastos produzem variados efeitos multiplicadores sobre o mercado de trabalho, a renda, os salários, as finanças municipais, o número de estabelecimentos comerciais etc.

5.9 Gastos do Pessoal Ativo (Militar e Civil) e do Pessoal Inativo

Os Gastos do Pessoal Militar Ativo e Inativo caracterizam-se pelas compras de produtos materiais e imateriais diversos. Dada a delimitação deste estudo, é interessante o dimensionamento do volume destes gastos realizados no município de Guaratinguetá. Estes gastos produzem um impacto direto sobre o comércio e o setor de serviços especialmente sobre supermercados, restaurantes, farmácias, locadoras de vídeo e postos de gasolina.

Para mensurar estes gastos, procurou-se, primeiramente, identificar a renda disponível do Pessoal Militar Ativo e Inativo, ou seja, de todo o efetivo como um todo que receberam seus proventos na Escola de Especialistas de Aeronáutica no ano de 2010. Os valores apresentados na tabela 28, da página 95, referem-se à renda disponível, já deduzidos os descontos obrigatórios.

A Tabela 32 apresenta o Demonstrativo do efetivo e custo de pessoal da Escola de Especialistas de Aeronáutica no ano de 2000.

Tabela 32 - Demonstrativo de efetivo e Custo de Pessoal da EEAR no ano de 2000

I - Pessoal Militar		
Situação	Efetivo	Custo anual
1- Ativa	2.656	80.571.066,94
2- Reserva Remunerada	443	27.342.593,59
3- Reformado	382	20.396.048,79
4- Pensionista	370	13.684.569,99
TOTAL	3.851	141.994.279,31
II – Pessoal Civil		
Situação	Efetivo	Custo anual
1- Ativa	107	3.336.919,56
2- Aposentado	349	7.834.196,76
3- Pensionista	276	4.378.982,66
TOTAL	732	15.550.098,98
TOTAL GERAL	4.583	157.544.378,29

Fonte: Seção de Finanças da EEAR

5.10 Avaliação dos Impactos Econômicos da EEAR na economia do município de Guaratinguetá-SP

Após a realização do dimensionamento do volume dos gastos e dos recursos financeiros movimentados pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá, foram utilizados alguns parâmetros comparativos que permitiram aferir o seu significado e o seu impacto para a economia do referido município. Para tal foram utilizados os seguintes parâmetros:

- relação percentual dos gastos da EEAR em relação aos gastos da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá;
- relação percentual da receita da EEAR em relação à receita da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá; e
- relação percentual entre do IPVA, FPM e ICMS arrecadados no município de Guaratinguetá e os recursos movimentados pelo EEAR.

A Tabela 33 apresenta a arrecadação do município de Guaratinguetá no ano de 2010.

Tabela 33 - Arrecadação municipal de Guaratinguetá em 2010

Arrecadação Municipal – Receita no ano de 2010	
Receitas	Valores em R\$
Receitas Tributárias	30.178.921,40
Receita Patrimonial	1.097.808,87
Transferência Correntes	145.029.314,41
Outras Receitas Correntes	8.805.082,11
Receita de Capital	7.611.815,64
Total da Receita Bruta	192.722.942,43
(-) Deduções FUNDEB	16.349.779,10
Total (Receita – Deduções)	176.373.163,33
Despesas empenhadas no ano de 2010	
Secretarias	Valores em R\$
Secretaria da Fazenda	15.472.208,82
Secretaria de Obras	12.870.075,52
Secretaria de Serviços Urbanos	10.729.980,37
Secretaria de Educação	51.521.501,88
Secretaria de Saúde	50.943.808,32
Secretaria de Assistência Social	4.611.482,31
Total	146.149.057,22

Fonte: Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá – PMG / 2010.

A Tabela 34 apresenta a Relação entre as Receitas da Escola de Especialistas de Aeronáutica e a Receita Municipal de Guaratinguetá no ano de 2010.

TABELA 34 – Relação entre as Receitas da EEAR e a Receita Municipal de Guaratinguetá, em 2010

Receita Total da EEAR¹ (A) (EM R\$)	Receita total da PMG² (B) (EM R\$)	% A/B
239.069.764,98	176.373.163,33	135,54

Fontes: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela ¹Seção de Finanças da EEAR e pela ²Secretaria de Finanças da PMG.

Os recursos da EEAR relacionados ao seu funcionamento no município de Guaratinguetá totalizaram em 2010, R\$ 239.069.764,98. Este valor é composto pela despesa de pagamento de efetivo ativo (militar e civil) e dos militares inativos (Reserva Remunerada, Reformados, Aposentados e Pensionistas), no valor de R\$ 213.474.070,68, das despesas de custeio e dos gastos em investimentos no valor de

R\$ 2.326.912,69. O valor total dos gastos representa 135,54% da Receita municipal de arrecadação do município de Guaratinguetá no ano de 2010, que foi de R\$ 176.373.163,33, conforme consta na tabela 47. Contudo, em função dos variados efeitos multiplicadores destes gastos, o impacto sobre o produto municipal é bastante superior à referida porcentagem, conforme a Teoria Keynesiana de determinação da renda.

Segundo Dornbusch e Fischer (1982), o consumo é uma função da renda e o gasto de um indivíduo ou instituição é renda para outro, que por sua vez é induzido a gastar gerando renda para um terceiro e assim sucessivamente.

5.11 Relação entre os gastos da EEAR e os gastos do município de Guaratinguetá

A Tabela 35 apresenta a Arrecadação do município Guaratinguetá no ano de 2010, incluindo a Receita Total, Receita Tributária própria, Fundo de Participação do município, Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores e o ICMS arrecadado.

Tabela 35 - Arrecadação do Município de Guaratinguetá no ano de 2010 – Em R\$

Receita Total	Receita Tributária própria	Fundo de Participação do município	IPVA*	ICMS arrecadado**
176.373.163,33	30.178.921,40	24.136.768,13	10.196.291,65	49.117.329,70

Fonte: Elaborada pelo autor a partir:

da Execução Orçamentária – Prefeitura Municipal de Guaratinguetá-SP.

* do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores.

**do Montante do ICMS arrecadado no município.

A Tabela 36 apresenta a relação dos gastos da Escola de Especialistas de Aeronáutica e os gastos do município de Guaratinguetá no ano de 2010.

Tabela 36 - Relação dos gastos da EEAR e os Gastos Municipais de Guaratinguetá em 2010.

Gasto Total da EEAR ¹ (A) (EM R\$)	Gasto total da PMG ² (B) (EM R\$)	% A/B
239.069.764,98	146.149.057,22	163,57

Fontes: Elaborada pela autor a partir de dados fornecidos pela ¹Seção de Finanças da EEAR e pela ²Secretaria de Finanças da PMG.

A tabela 36 apresenta a relação entre os gastos relacionados ao funcionamento da EEAR no município de Guaratinguetá e os gastos municipais de Guaratinguetá no ano de 2010.

Esta relação mostra que os gastos relativos ao funcionamento da EEAR no município de Guaratinguetá correspondem a 163,57% do gasto total da Prefeitura municipal no referido ano. Contudo, estes gastos correspondem ainda a 135,54% da receita da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, bem como 79,45% do ICMS arrecadados (R\$ 49.117.329,70), 95,73% do IPVA (R\$ 10.196.29,65), e 89,9% dos repasses do FPM (R\$ 24.136.768,13).

Estas relações mostram a importância do funcionamento da Escola de Especialistas Aeronáutica para a economia do município de Guaratinguetá e permitem afirmar, seguramente que, do ponto de vista econômico, a EEAR é a primeira instituição mais importante do município.

5.12 Multiplicadores Econômicos relacionados à Massa Salarial do município de Guaratinguetá.

Tabela 37 - Comparativo das Massas Salariais dos trabalhadores ativos da EEAR e dos trabalhadores formais do município de Guaratinguetá no ano de 2010

Localidades Analisadas	Nº de trabalhadores	Média Salarial	Massa Salarial
	formais (A)	R\$ (B)	R\$ (A x B) x 13
EEAR*	2.899	2.741,86	79.640.943,46
Município de Guaratinguetá**	24.886	1.785,50	577.641.389,00

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela *Seção de Finanças da EEAR e pelo **IBGE/SEADE, 2010.

Conforme os dados da tabela 37, o município de Guaratinguetá apresentou no ano de 2010, 24.886 empregos formais com um salário médio de R\$ 1.785,50. Já a Escola de Especialistas de Aeronáutica apresentou, no ano em questão, 2.899 empregos formais com um salário médio de R\$ 2.741,86.

Em relação ao município, multiplicando-se o número de empregos formais pelo salário médio, encontra-se a massa salarial do município relacionada os empregos formais que, no referido ano, foi de R\$ 44.433.953. Este valor multiplicado

por 13 meses, considerando-se o 13º salário, encontra-se a massa salarial dos trabalhadores formais do município de Guaratinguetá no valor de R\$ 577.641.389,00.

Em relação à EEAR, para encontrar a massa salarial dos militares ativos, referente ao ano de 2010, foi realizado o mesmo processo e obteve-se uma Massa Salarial de R\$ 79.640.943,46.

A Seguir, dividindo-se a Massa Salarial da EEAR pela Massa Salarial do município de Guaratinguetá, encontra-se a informação de que a Massa Salarial da EEAR, referente a seus trabalhadores ativos representa 14% da Massa Salarial dos trabalhadores formais do município de Guaratinguetá.

Em função do IBGE ainda não ter disponibilizado os dados do censo 2010, relativos à massa salarial dos aposentados do município de Guaratinguetá, será apresentado na tabela 48 um comparativo das massas salariais do pessoal inativo da EEAR e dos aposentados do município de Guaratinguetá, referentes aos dados do censo IBGE do ano 2000.

Tabela 38 - Comparativo das Massas Salariais do pessoal inativo da EEAR e dos aposentados do município de Guaratinguetá no ano 2000

Localidades Analisadas	Nº de aposentados**	Média Salarial	Massa Salarial
	Pessoal Inativo * (Reserva, Reformado e Pensionistas)	R\$	R\$
	(A)	(B)	(A x B) x 13
EEAR*	1.820	3.112,27	73.636.391,79
Guaratinguetá**	10.044	639,23	83.465.539,56

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pela *Seção de Finanças da EEAR e pelo **IBGE/SEADE, 2010.

Conforme os dados da tabela 38, o município de Guaratinguetá apresentou no ano de 2000, 10.044 aposentados com um salário médio de R\$ 639,23. Já a Escola de Especialistas de Aeronáutica apresentou no ano em questão, 1.820 pessoas inativas (Reserva Remunerada, Reformados e Pensionistas), englobando 1.195 militares e 625 civis.

Em relação ao município, multiplicando-se o número de aposentados** pelo salário médio encontra-se a massa salarial do município relacionada aos aposentados, que no referido ano foi de R\$ 6.420.426,12. Este valor multiplicado por

13 meses, considerando-se o 13º salário, encontra-se a massa salarial dos aposentados do município de Guaratinguetá no valor de R\$ 83.465.539,56.

Em relação ao EEAR, para encontrar a massa salarial dos inativos, (Reservistas, Reformados e Pensionistas), referente ao ano 2000, foi realizado o mesmo processo e obteve-se uma Massa Salarial de 73.636.391,79.

O número do pessoal da reserva remunerada da Escola de Especialistas de Aeronáutica corresponde a 18,12% do número de aposentados do município de Guaratinguetá.

Cabe ressaltar que as referidas tabelas apresentam valores correntes, ou seja, não deflacionados. A inflação no período de 2000 a 2010, segundo o IPCA, apresentou um aumento de 89,8%, já a receita relativa ao custo de pessoal da EEAR, no mesmo período, apresentou um aumento de apenas 20,6%. Aponta-se dessa forma que ocorreu uma deflação na ordem de 57,4%.

6 CONCLUSÃO

Este estudo mostra um aspecto de relevância econômica, o qual está relacionado ao impacto econômico gerado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica no município de Guaratinguetá-SP, a partir dos recursos movimentados e injetados como contribuição às receitas, na dinâmica econômica do município e em seu desenvolvimento. Tal comunidade é formada pelo efetivo militar ativo, inativo, civis e seus dependentes.

Pelo fato de ser a primeira pesquisa realizada junto à EEAR com o objetivo de avaliar o impacto econômico da referida Instituição de Ensino no município de Guaratinguetá, inexistia um modelo metodológico específico para balizar a presente pesquisa. Desta forma os estudos foram motivados com base nas pesquisas realizadas pelos professores José Murari Bovo (Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços e Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios) e Roberto Paulo Machado Lopes (Avaliação do impacto financeiro da universidade pública na economia municipal: o caso de Vitória da Conquista).

A pesquisa de delineamento bibliográfico e documental teve abordagem qualitativa e quantitativa. Nela foi utilizado o método dedutivo e o método comparativo. Teve como referencial o ano de 2010, tendo em vista ser o ano do último censo realizado pelo IBGE. Todavia algumas tabelas apresentaram alguns dados referentes ao ano 2000 em função de ainda não estar disponível à visualização de alguns dados do último Censo, o qual foi realizado em 2010.

A realização compreendeu a Escola de Especialistas de Aeronáutica e o município de Guaratinguetá-SP.

Merece destaque na construção desta pesquisa outras obras relacionadas ao estudo de impactos econômicos das quais podem ser citadas as de: Bastos (1987), que apresenta o Sistema de Custos das Universidades Públicas; Schwartzman (1995), que estabelece uma metodologia para ordenação das Universidades brasileiras na construção de indicadores que reflitam aspectos qualitativos e quantitativos do processo produtivo destas Instituições; Marinho (1996), que realiza um estudo sobre a economia interna de Organizações Educacionais e Lopes (2001), que apresenta um estudo sobre a Universidade Pública e o Desenvolvimento Local.

Uma Abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Embora os autores citados trabalhem com pesquisas de natureza diferente em relação aos tipos de instituições de ensino pesquisadas, elas compartilham análises relacionadas a impactos de recursos econômicos injetados em seus municípios sedes.

A escassez de estudos referentes aos impactos econômicos por parte das instituições de ensino militares se deve, talvez, à falta de conhecimento da importância das escolas militares como elemento econômico agregador, bem como também por sua relevância social e pela formação de capital humano. A relevância social se materializa na formação de jovens profissionais que levarão conhecimento técnico especializado nas mais variadas regiões do Brasil.

A relevância dos impactos econômicos imediatos da EEAR se solidifica na dinamização da economia do município de Guaratinguetá. Esta dinamização decorre dos gastos econômicos relacionados ao funcionamento da referida instituição de ensino.

A presente pesquisa procurou avaliar o impacto econômico causado pela EEAR no município de Guaratinguetá a partir do efeito multiplicador de renda. Para que se chegasse a uma resposta para o problema inicial foram trabalhados objetivos específicos tais como o de realização de levantamento teórico e aplicação do efeito multiplicador da renda injetada pela EEAR no município de Guaratinguetá e o de caracterização dos aspectos do perfil socioeconômico dos militares da EEAR e do referido município.

Na atualidade, para efeito de análise comparativa. Caso a EEAR deixasse de funcionar em Guaratinguetá o município deixaria de receber anualmente uma injeção econômica de aproximadamente R\$ 213.474.070,68, referente ao pagamento de salários. Dessa forma não obteria uma injeção econômica correspondente a 5.151 pessoas em média, as quais têm suas fontes de renda oriundas de forma direta ou indireta ao funcionamento da EEAR. Em termos percentuais este fato representaria 4,60% a menos em sua população. Caso seja considerado também os dependentes diretos, referente ao número de pessoas acima referenciadas, a média de 4,60% sobe para 7,92%.

Em relação ao aspecto econômico, considerando ainda como base o ano de 2010, o impacto representaria 66,18 % em relação à receita anual do município.

Destaca-se também junto a esse processo de impacto a grande contribuição econômica do pessoal inativo da EEAR, constituída pelos militares da reserva remunerada, reformados, aposentados e pensionistas, o qual representa 18,12% do número de aposentados do município de Guaratinguetá.

Seria difícil mensurar a ruptura econômica em Guaratinguetá, caso fosse considerado também as perdas relacionadas aos efeitos multiplicadores e de encadeamentos gerados pelo funcionamento da EEAR no município e região.

Os resultados apresentados nesta pesquisa confirmam que os investimentos governamentais na EEAR e os trabalhos de formações nela realizados são necessários e indispensáveis para o dinamismo da economia de Guaratinguetá.

Devem ser consideradas também as despesas de subsistência de todo o efetivo, familiares e dos alunos dos cursos e estágios que, ao comprar bens e serviços, também contribuem para o funcionamento do efeito multiplicador.

A partir do momento em que o município de Guaratinguetá se atentar para o efeito multiplicador relacionado a empregos e ao consumo que a EEAR gera através de seu funcionamento, poderá envidar esforços para que outras empresas se instalem no próprio município e também na região para que assim possa melhor atender à demanda da instituição, de seu efetivo militar e familiares, funcionários civis e alunos.

A pesquisa registrou que 3% em média das empresas licitadas pela EEAR são do município de Guaratinguetá. Todas as demais são de outros municípios e estados em função das empresas locais não possuem produtos ou serviços que venham a atender o funcionamento da Instituição.

Dessa forma cabe aos atores locais gerir e executar ações necessárias, relacionadas à criação de instrumentos que facilitem a vinda de empresas para o município, que possam concorrer ao processo licitatório gerado pela EEAR.

Embora sejam relevantes as contribuições econômicas apresentadas, bem como seus impactos, ressalta-se que a principal contribuição, somada aos impactos econômicos, é a do impacto dinâmico para a sociedade resultante da formação técnico-especializado e do melhoramento do capital humano que anualmente ingressa no mercado de trabalho do município, do estado e do país.

A pesquisa expõe que com o funcionamento da EEAR, a sociedade Guaratinguetaense recebe outros importantes benefícios tais como: a oportunidade para que os jovens do município ingressem nas fileiras da Força Aérea Brasileira e

desenvolvam desta forma uma carreira profissional; proporciona ainda emprego para o capital humano local seja em atividades diretas ou indiretas ao funcionamento da EEAR, e por fim faz retornar à comunidade de Guaratinguetá a parcela dos recursos subtraídos dos impostos arrecadados pelo Governo. Este processo acontece em função da renda que é injetada no município pelos gastos relacionados ao funcionamento da referida Instituição de Ensino Militar.

Outro aspecto relevante da EEAR que, entretanto, não é objeto deste estudo, diz respeito aos impactos sociais da instituição junto ao município de Guaratinguetá, tendo em vista que a Instituição, que foi motivo de grande insatisfação para os Guaratinguetaense no ano de 1950, na ocasião de sua instalação no município, hoje é destacada positivamente, em virtude de sua postura social, a qual também mantém destaque junto a diversas cidades vizinhas pertencentes ao Vale do Paraíba Paulista.

Por fim, cabe enfatizar que a presente pesquisa, além de seus resultados, apresenta outras propostas de pesquisas para a referida Instituição de Ensino Militar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T; SERRA, R. V. **Crescimento econômico nas cidades**. 1998. 37f. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/>> Acesso em 25 de jun. de 2012.

BARACHO, S. G. **BIBLIOTECA DA EEAR** (Guaratinguetá, SP). Síntese da Biografia de André Broca Filho. Guaratinguetá: catálogo. Guaratinguetá, 2001.

BASTOS, R. C. **Sistemas de Custos para as Universidades Federais Autárquicas**. Revista de Administração Pública, São Paulo: FGV, jun-set de 1987.

BERNARDES. R; OLIVEIRA. A. **Novos territórios produtivos, mudança tecnológica e mercado de trabalho: o caso de São José dos Campos**. Revista Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 45, nº 1, 2002, PP. 99 a 137. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciserial&pid=0011-5258>>. Acesso em 22 de abr. 2012.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
BOVO, J. M. **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BOVO, J. M. **Universidade e Comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CASTILHO, O. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Rio de Janeiro, jun. 2009.
CAVALCANTI, B. L. **Trajectoria Especialista: Ensaio sobre a Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Brasília: Ideal, 1992.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 2ª Ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 1982.

EEAR – Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Banco de Dados Estatísticos: Divisão de Ensino da EEAR**. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos: Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos da EEAR**. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos: Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos da EEAR**. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos: Seção de Licitações da EEAR**. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos: Setor de Infraestrutura e Engenharia da EEAR**. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos: Setor de Pessoal da EEAR**. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos:** Subdivisão de Intendência da EEAR. Guaratinguetá, set. 2011.

_____. **Banco de Dados Estatísticos:** Seção de Seleção e Admissão da EEAR. Guaratinguetá, ago. 2011.

FEG – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. Disponível em: <<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/vestibular/candidato-vaga-unesp-2010/>> Acesso em 12 de abr de 2012.

FAB - FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Lei de Remuneração Militar – LRM, Presidência da República, 2002.

_____. Portaria do Departamento de Ensino da Aeronáutica, NO 222/DE-1, de 24 de agosto de 1998. **Elaboração do Plano de Avaliação.**

_____. Portaria do Departamento de Ensino da Aeronáutica, Nº 457/DE-1, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2010. **Plano de Unidades Didáticas.**

_____. Regulamento do Pessoal Graduado da Aeronáutica - RCPGAER, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENRIQUE, M. A. **Gestão Pública e a questão tributária:** um estudo sobre o ISS e o IPTU nos municípios de São José dos Campos e Taubaté. 2011. 161f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011.

HENRIQUE, M. A; CARNIELLO, M. F; RICCI, F. **A Economia Brasileira no Século XX e a questão tributária.** XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São Jose dos Campos, Set. 2010.

HENRIQUE. et al. **O Vale do Paraíba Paulista:** Formação e Composição Econômica. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>.

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (Brasil). História Geral da Aeronáutica Brasileira. Rio de Janeiro: INCAER, Comunicação e Design, 2005.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANZANA, A. E.T. **Economia Brasileira: Fundamentos e atualidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, R. P. M. **Avaliação do Impacto Financeiro da Universidade Pública na Economia Municipal: O caso de Vitória da Conquista**. Conjuntura & Planejamento. Salvador: SEI, n.º 73, p. 15-21, mai. 2000.

_____. **Universidade Pública e Desenvolvimento Local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. 2001. 150f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MANKIW, N. G. **Introdução a Economia**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MANTEGA, G. **Economia Política Brasileira**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.

MARINHO, A. **Avaliação Organizacional de uma Universidade Pública: uma abordagem não paramétrica da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1996, 244 p. Tese (Doutorado em Economia) - EPGE – FGV, 1996.

MARKUSEN, A. **Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais**. Revista Nova Economia, Belo Horizonte, v. 5, n.º 2, p. 9-44, dez. 1995.

MTE – **Ministério do Trabalho e do Emprego**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>.

PANHOCA, L; LAVOR, E. M; BORGES, F. F; RICCI, F. **Origens da Formação Sócio-Econômica do Município de Pindamonhangaba**. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos-SP, v.13, n. 24, out. 2006.

PASSOS, C. R. M. **Princípios de Economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEREIRA, L. M. L. **O Último Pioneiro do Ar: O vôo do Brigadeiro Doorgal**. Belo Horizonte: C/ARTE, 2002.

PESSALI, H; DALTO, F. **A mesoeconomia do desenvolvimento econômico: o papel das instituições**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v20n1/01.pdf>>, acesso em 27 abr, 2012.

PMG – Prefeitura Municipal de Guaratinguetá. Disponível em: <<http://www.guaratingueta.sp.gov.br/noticias2010/>> Acesso em 13 de jul. de 2012.

PMP – Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba. Disponível em: <http://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/noticias2008_todas.asp?materia=2899> Acesso em 08 de jun de 2012.

PNDU – **Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento no Brasil.** Disponível em <<http://www.pnud.org.br/>>.

PORTO, A. S. A. **Estudos Sociais de Guaratinguetá:** Livro para-didático e informativo – Trabalho Interdisciplinar. 4. ed. Guaratinguetá: [s.n.], 2006.

Prefeitura de Aeronáutica de Guaratinguetá. Guaratinguetá, ago. 2011.

RAIS – **Relação Anual de Informações Sociais.** Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>.

RAMOS, J. A. EEAR: 70 anos. **Escola de Especialistas de Aeronáutica,** Guaratinguetá: [s.n.], 2011.

RESCHILIAN, P. R. **O Vale do Paraíba no contexto da urbanização brasileira e a questão do desenvolvimento regional.** Revista de Ciências Humanas, Taubaté, v. 11, n. 1, p. 25-32, jan./jun. 2005. Disponível em: <[HTTP://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/humanas](http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/humanas)> Acesso em 20 jul. 2012.

REZENDE, J. M. S. **Escolha sua profissão.** Aerovisão, Brasília, p. 3-21, jan. 2011.

RICCI, F. **A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba paulista.** Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Vol. 1, Nº 1 – Jul / Dez – 2006.

_____. **Indústria Têxtil na Periferia:** origens e desenvolvimento – o caso do Vale do Paraíba. Taubaté SP. Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

_____. **O desenvolvimento regional e a dinâmica do movimento do capital.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v. 1, n. 2, p. 3-15, mai ago/ 2005. Disponível em <WWW.rbgdr.com.br>. Acesso em 29 de abr. 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas / Roberto Jarry Richarson: Colaboradores José Augusto de Souza Peres... (*et al*). São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, I. O; SANTOS, J; OLIVEIRA, T. M. R. **Médio Vale do Paraíba do Sul:** Estado, Políticas Públicas e Organização do Espaço – 1930/1980. Rio de Janeiro-RJ: [s.n.], 1992.

SANNINI, M. L. M. R. **A Escola de Especialistas de Aeronáutica em Guaratinguetá:** Uma abordagem Histórica – 1950 a 1955. Dissertação de Mestrado, Itatiba, 2006.

SANTOS, M. J. **Pátria e Poder:** O Exército e a Construção da Nação (1930-1937). 2005. 173f. Tese (Doutorado em História) – UEP Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

SÃO PAULO - Secretaria da Fazenda. Disponível em: <<http://www.fazenda.sp.gov.br/>> Acesso em 14 de fev. de 2012.

SCHWARTZMAN, J. **Dificuldades e Possibilidades de se construir um Ranking para as Universidades Brasileiras**. Ensaio, v. 3, p.5-28, jan-mar. 1995.

SEADE – Fundação sistema estadual de análise de dados. Disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>>. Acesso em 17 de mai. 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/institucional/>> Acesso em 27 de jan de 2012.

SEBRAE-SP/INTELECTA. **Novos Rumos para o Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo**, 2009.

SILVA, C. P. **História Geral da Aeronáutica Brasileira**. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica - INCAER. Rio de Janeiro. GR3 Comunicação & Design, 2005, v. 4. p. 439.

SILVA, J.R.G; VERGARA, S. C. **Sentimentos, Subjetividade e Supostas Resistências à Mudança Organizacional**. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 1, 2003.

SILVA, M. M. **Redes de Relações Sociais e acesso ao emprego entre os jovens: o discurso da meritocracia em questão**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Campinas, v. 31, p. 243-260, jan. – mar. 2010.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: CONTEXTO, 1998.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1999.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2007.

VIEIRA, E. T. **Industrialização e Políticas de Desenvolvimento Regional: o Vale do Paraíba na segunda metade do Século XX**. 2009. 177f. Tese (Doutorado em História Econômica) – USP Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OBRAS CONSULTADAS

CANO, W. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil, 1930.** Campinas: UNICAMP, 1998.

HERRMANN, L. **Evolução da Estrutura Social de Guaratinguetá num Período de Trezentos Anos.** São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas / USP, 1986.

SEN, A. K. **Desenvolvimento com Liberdade / Amartya Sen;** tradução Laura Teixeira Motta; revisão teórica Ricardo Doniselli Mendes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANEXO 1 – Movimento Associativo da Sociedade Rural Brasileira

O Estado de São Paulo
17/11/1949

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Sob a presidência do sr. Francisco Malta Cardoso realizou-se, ontem, mais uma reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira.

Inicialmente, o sr. presidente reportou-se à transferência da Escola Técnica de Aviação para Guaratinguetá, com a consequente mutilação da Escola Prática de Agricultura daquela cidade. Propôs que se apelasse novamente para os srs. presidente da República e governador do Estado, a fim de ser evitada a transferência, por contrariar os interesses do ensino agrícola em S. Paulo. Frisou, ainda, que, se apesar de tudo fôr efetuada a mudança da Escola Técnica de Aviação, restava à lavoura o direito de exigir a devolução do dinheiro com que foi edificada a Escola de Agricultura, dinheiro esse pertencente ao então Instituto de Café de S. Paulo.

O sr. Mucio Costa manifestou-se contrariamente à decisão do Senado, reduzindo verbas destinadas à propaganda do café nos E. U. A. Fez varios comentarios a respeito, ressaltando o alcance pratico daquela propaganda, particularmente nas atuais circunstancias, no que foi corroborado pelo sr. presidente, que considerou a medida um grave erro. Sobre o assunto fez-se ouvir ainda o sr. Plinio de Castro Prado, que tratou tambem da carencia de peças para maquinas agricolas.

O sr. Arnaldo Borba de Moraes tratou de problemas ligados ao financiamento do café e o sr. Antonio Bento Ferraz apresentou um trabalho condenando a instituição da taxa de melhoria, destinada ao programa rodoviario.

O sr. Alberto Whately fez, a seguir, sugestões sobre os traçados de rodovias do Estado, lembrando a conveniencia de, no plano de pavimentação que está sendo iniciado, adotar-se um traçado definitivo de Porto Ferreira a Ribeirão Preto, atravessando os vales do Rio Mogi e do Rio da Onça, de maneira a evitar a Serra de Santa Rita, o que traria apreciavel economia no custo do transporte.

O sr. João Alves Villela de Lima pôs um novo processo de plantio de café.

O sr. Acacio Gomes tratou das irregularidades surgidas na distribuição de sementes de algodão pela Secretaria da Agricultura. O mesmo orador referiu-se, ainda, á attitudo assumida pela Sociedade Rural Brasileira, com relação á pretendida majoração de impostos e á criação da taxa de exportação, constantes da Mensagem Orçamentaria do governador do Estado á Assembléa Legislativa. Disse que na zona em que é fazendeiro, a Sorocabana, só ha uma attitudo de apoio e aplausos á posição assumida pela Sociedade, francamente contraria aos gravames pretendidos.

Falaram ainda os srs. Alvaro Oliveira Machado e Plinio de Castro Prado, este protestando contra o alto custo dos fretes dos adubos e aquele aludindo a um comentario jornalístico em que são expostos os problemas da produção cafeeira.

ANEXO 2 – Manifestação da População de Aparecida do Norte

Correio Paulistano
05/11/1949



MANIFESTA-SE A POPULAÇÃO DE APARECIDA DO NORTE

É CONTRA A CESSÃO DA ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA DE GUARATINGUETA À AVIAÇÃO

Dias atrás, conforme noticiamos, centenas de moradores radicados em Guaratinguetá, dirigiram-se em abaixo assinado à

Assembleia Legislativa do Estado protestando contra a instalação da Escola Técnica de Aviação nos próprios onde funciona a Escola Prática de Agricultura daquela cidade, com grave dano para o ensino profissional agrícola na zona do Vale do Paraíba.

Na ocasião em que o abaixo assinado foi entregue à Assembleia Legislativa, a Comissão que o trouxe à São Paulo visitou a Sociedade Rural Brasileira, entregando-lhe copia do documento que foi submetido pela entidade à sessão semanal ordinária realizada dias após e encaminhado, como de praxe, à imprensa para divulgação.

Hoje, pela manhã, a Sociedade Rural Brasileira teve novamente a satisfação de receber a visita de um representante daquela Comissão que entregou à Sociedade copia de novo abaixo assinado agora de moradores da cidade de Aparecida, contendo mais de 220 assinaturas, informando que o original desse documento já foi entregue à Assembleia Legislativa pelo deputado sr. Sebastião Carneiro, representante da zona de Guaratinguetá no nosso Legislativo.

Está assim redigida a representação em apreço:

"Os abaixo assinados, moradores e radicados nesta cidade de Aparecida, clientes da Mensagem que o exmo. sr. governador do Estado enviou a essa augusta Assembleia, a qual encaminha o projeto de lei que trata da doação ao Ministério da Aeronáutica dos próprios estaduais onde funciona a Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Corrêa", na cidade de Guaratinguetá, vêm solicitar o máximo empenho desse órgão legislativo, no sentido de impedir a perda para esta região do Vale do Paraíba de tão útil quanto valioso estabelecimento de ensino agrícola, que vem cumprindo cabalmente as suas finalidades, atendendo aos reclamos da zona rural velparaibana. — Aparecida, 31 de outubro de 1949. — (Seguem-se a lista de assinaturas de que são primeiros signatários o prefeito e o presidente da Câmara local".

TELEGRAMA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A RURAL

Sobre o assunto, a Sociedade Rural Brasileira recebeu, hoje, do presidente da Republica, o seguinte telegrama:

"Acuso recebimento do vosso telegrama de 12 do corrente, relativo ao prédio onde funciona a Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá, telegrama esse que foi encaminhado ao Ministério da Aeronáutica. — Saudações. — Eurico G. Dutra".

Correio Paulistano
29/10/1949



DE ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA PARA FINS DE AVIAÇÃO

Protesta a população de Guaratinguetá contra a pretendida transferência

Memorial enviado através da Rural à Assembleia Legislativa
— Avulzado o numero de subscritores do documento

Ontem pela manhã estive na Sociedade Brasileira uma delegação de moradores em Guaratinguetá, chefiada pelo sr. João Batista Rangel de Camargo, que veio solidarizar-se com a entidade de na sua oposição à pretendida transferência da Escola Técnica de Aviação para os próprios estaduais onde funciona a Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá. Essa delegação era portadora de um abaixo assinado ao presidente e demais membros da Assembleia Legislativa do Estado pedindo a rejeição do projeto de lei encaminhado por mensagem do poder executivo àquela Casa Legislativa e que dispõe sobre a doação dos referidos próprios ao Ministério da Aeronáutica.

O sr. João Batista Rangel de Camargo pediu à Sociedade Rural Brasileira que encaminhasse copia de um abaixo assinado à reunião hoje realizada pelo Instituto de Economia Rural, sendo o documento lido no expediente. Sobre o assunto manifestou-se nessa reunião o sr. Francisco Malta Cardoso, presidente da Rural.

Está assim redigido o abaixo assinado:

"Os cidadãos abaixo assinados, de profissões diversas, moradores e radicados nesta cidade de Guaratinguetá, tendo noticia da mensagem que o exmo. sr. governador do Estado dirigiu em data de 21 do corrente a essa excelss. Assembleia, acompanhada do projeto de lei fazendo doação da Escola Prática de Agricultura — "Paulo de Lima Corrêa", ao Ministério da Aeronáutica, instalada nesta cidade de de o ano de 1942 e que vem preenchendo cabalmente suas finalidades, trazendo o aperfeiçoamento do verdadeiro ensino agrícola nesta região essencialmente agrícola e pastoril do Vale do Paraíba, vêm pedir a essa Câmara que não prive esta localidade e mesmo toda a zona, de tão util valioso e necessario estabelecimento de ensino agrícola e tantos benefícios vem prestam em prol do reerguimento agrícola desta região".

Seguem-se cerca de 500 assinaturas.

ANEXO 3 – Comunicado publicado em Boletim

Secção Livre

AO POVO DE GUARATINGUETA'

Em vista de certos fatos acontecidos com elementos que trabalham na Escola Agrícola, destoantes da bôa moral, comunicamos ao povo de Guaratinguetá, que esse estabelecimento oficial possui em seu meio inúmeras famílias honestas, recatadas e que se sentem ofendidas com tais ocorrências.

Assim, pedimos ao bom povo desta terra saiba separar o joio do trigo.

(Ass.) João Thomaz Pereira
Prof. de Horticultura

N. B. — Este comunicado sai publicado em boletim, em vista de a imprensa local ter-se recusado a fazê-lo, inexplicavelmente.

ANEXO 4 – Acordo entre o Ministério da Aeronáutica e o Governo do Estado de São Paulo.

Núm. 240 — Ano 37-o

DIÁRIO OFICIAL do Estado de São Paulo (S. U. do Brasil)

3.º — O MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA, por sua vez, obriga-se a utilizar o local e as instalações que trata o item 1.º unicamente para sede de estabelecimento de Ensino, técnico ou especializado da Aeronáutica e demais serviços correlatos;

4.º — Logo logo seja feita a cessão definitiva dos referidos bens do Ministério da Aeronáutica, o mesmo se compromete a entregar ao Governo do Estado de São Paulo os edifícios da Imigração, atualmente utilizados pela Escola Técnica de Aviação e que pertencem a esse Estado, sem nenhuma indenização pelas benfeitorias feitas, as quais se acham compensadas pela cessão gratuita das instalações de Guaratinguetá;

5.º — O MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA compromete-se a indenizar o Governo do Estado de São Paulo das despesas que foram por este adiantadas para as obras a que se refere o item 2.º tão logo tenha a necessária indenização e recursos legais;

6.º — Se, por culpa do Estado de São Paulo, não puder operar-se a cessão definitiva, ao Ministério da Aeronáutica, dos bens referidos no item 1.º, o citado Ministério ficará desobrigado do pagamento a que alude o item 5.º, e o Governo do Estado de São Paulo, além de conceder prazo razoável para a desocupação do imóvel, indenizará o Ministério da Aeronáutica de todas as despesas que esse houver efetuado com obras, melhoramentos e benfeitorias nos imóveis citados, bem como para Guarnição, além das que tiver que realizar com a transferência, para a sede definitiva que for escolhida.

7.º — Os dignitários do presente convênio declararam estar de acordo com todas as condições constantes do mesmo, e esclarecem que o mesmo foi elaborado com o objetivo de permitir a imediata utilização, pelo Ministério da Aeronáutica, do terreno, prédios e instalações referidas no item 1.º, até que possa operar-se a cessão dos imóveis ao Ministério da Aeronáutica, a ser feita mediante autorização da Assembleia Legislativa Estadual, nos termos dos artigos 20, letra e e 43, letra l, da Constituição do Estado.

a) Adhemar de Barros — 6 de outubro de 1949.
b) Brigadeiro Guedes Muniz — Brig. Brasil — Bento Ribeiro — José Edgar Pereira Barreto

(Publicado novamente por ter saído com incorreções no "D. A." de 22 do corrente).

ACORDO A QUE SE REFERE O PROJETO DE LEI N.º 1.053, DE 1949 (MENSAGEM N.º 138-49, DO SENHOR GOVERNADOR)

Acordo entre o Ministério da Aeronáutica e o Governo do Estado de São Paulo para cessão, a título precário, do terreno, prédio e instalações onde funciona a Escola Técnica de Agricultura de Guaratinguetá, na cidade de São Paulo.

O Ministério da Aeronáutica, representado pelo Brigadeiro do Ar. Engenheiro Antonio Guedes Muniz, designado pela Portaria n.º 9, de 28 de setembro de 1949, e o Governo do Estado de São Paulo, representado pelo Governador Adhemar de Barros, convençionam o seguinte: 1.º — O Governo do Estado de São Paulo cede a título precário, ao Ministério da Aeronáutica, a posse dos prédios, terrenos e benfeitorias e todos os bens móveis, existentes no local em que funciona a Escola Prática de Agricultura, na cidade de Guaratinguetá, para que o Ministério da Aeronáutica ali instale e faça funcionar um Estabelecimento de Ensino técnico ou especializado do Ministério da Aeronáutica, a ser por esse mantido; 2.º — O Governo do Estado de São Paulo, tão logo a cessão for autorizada legislativamente, admitirá no

e sua necessária regulamentação por uma comissão de educadores, a ser nomeada pelo sr. Secretário da Educação. Este dispositivo não pode prevalecer, porquanto a lei federal estabelecendo como se faz a saudeção à bandeira, não sendo possível ao Estado regulamentar a maneira.

O sr. Valentim Amaral — O projeto não pretende regulamentar, ele obedecer, faz com que os estabelecimentos escolares façam essa saudeção como, por exemplo, ficando de pé ou fazendo a continência se for militar. O sr. Auro Moura Andrade — V. Excia. está falando sobre a justificação do deputado Porphyrio da Paz e não sobre o Projeto, porquanto o Projeto não diz nada a respeito da forma que será usada para saudar a bandeira. Apenas declara que será nomeada uma comissão de educadores para regulamentar a lei. Ora, o Estado não pode fazer-lo, no meu entender, porque isso já está previsto e é da competência da lei federal. O artigo 32 do Decreto-lei 4.545, parágrafo 4.º declara que "é vedada qualquer outra forma de saudeção, que não as mencionadas neste artigo". Assim

O sr. Sidney Avila — V. Excia. permite um aparte? O sr. Auro de Moura Andrade — Dentro em pouco terá V. Excia. o aparte.

Assim propuz que o projeto fosse aprovado com exclusão do artigo 2.º. Ficaria a lei da seguinte forma: "Artigo 1.º — Toda instituição, em todos os estabelecimentos escolares de S. Paulo, a cerimônia diária de saudeção à Bandeira Nacional, por parte dos corpos docente e discente, Artigo 2.º — Esta lei equar-se em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário." Quanto à saudeção, seria, necessariamente, aquela estabelecida pelo Decreto-lei 4545. A saudeção à Bandeira Nacional só se poderá fazer de acordo com a lei federal, nas seguintes circunstâncias:

1.º — Durante o levantamento e o arreamento da Bandeira Nacional; no instante em que é hasteada a Bandeira, às oito horas da manhã e no seu arreamento, às seis horas da tarde. Mas não só nessas oportunidades; também nas ocasiões em que ela se apresentar em marcha ou em cortejo, podendo, ainda, ser saudada durante a expurgação do hino nacional, conservando-se todos de pé e em silêncio, os militares, com a continência regulamentar, os civis descobertos, com a mão espalmada, ou o chapéu, sobre o coração.

Reconheço que a saudeção diária à Bandeira, pelo corpo docente e discente poderia provocar dificuldades próprias administração das respectivas escolas, dado que, pela sua importância, pela sua magnitude, precisaria a comissão preencher inebriantemente um período destinado à manifestação cívica do corpo docente e discente.

Castigar-se-ia um espaço de tempo diário indispensável ao ensino, diminuindo, assim, as horas de trabalho dos professores e o aproveitamento escolar, na parte didática e pedagógica. Daí, ter eu sugerido ao nobre deputado Porphyrio da Paz, uma modificação que poderia ser introduzida ao seu Projeto de Lei. Ao invés de se instituir diariamente a saudeção à Bandeira nos estabelecimentos escolares, instituir-se esta saudeção em todas as datas que se fizerem o pagamento ou o arreamento da Bandeira Nacional.

Assim, eu proponho, ao nobre deputado Porphyrio da Paz que solicitasse o adiamento da votação dessa matéria, para o efeito de apresentar emendas que modificassem o artigo 1.º.

Também proponho a supressão do artigo 2.º, deixando o artigo 3.º como está. Com isto, acredito que terá o nobre deputado Porphyrio da Paz preenchido plenamente a sua intenção, e estabelecido os procedimentos de ordem material, que da

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO REITORIA

BUA MARIA ANTONIA N.º 310
Telef.:
Cabinete do Reitor 4-1762
Secretariado Geral 4-9753
Diretoria Administrativa 4-6944
Divisão Expediente 4-7853
Departamento Cultural 6-2368
Contadoria 6-2359

ESCOLA POLITÉCNICA

PRAÇA CEL. FERNANDO PRESTES N.º 74
Cabinete do Diretor 4-6097
Cabinete do Secretário 4-0949
Secretaria 4-6027
Contadoria 4-6331
Portaria 4-1140
Laboratório de Física 4-2912
Laboratório de Química Orgânica 4-3710
Laboratório Química Tecnológica — Avenida da Tiradentes 4-7087
Grémio Politécnico — Rua Afonso Pena, 258 4-6312

INSTITUTO DE ELETROTÉCNICA

(Anexo à Escola Politécnica)

PRAÇA CEL. FERNANDO PRESTES, 152
Diretoria 4-2482
Contadoria 4-0469
Biblioteca 4-8329
Seção Máquinas 4-2319
Seção Aferições 4-2452

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

(Anexo à Escola Politécnica)
Secretaria 4-9106
Usina de Óleos Lubrificantes — Rua Baronesa Porto Carrero 6-3257

FACULDADE DE DIREITO

LARGO SÃO FRANCISCO
Cabinete do Diretor 3-9625
Secretaria 3-1995
Sala do Auxiliar do Secretário 3-1867
Expediente da Secretaria 3-1590
Secretaria 3-4801
Contadoria 3-1861

Arquivo
RANGEL DE CAMARGO

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Antonio Carlos dos Santos Queiroz
Taubaté, março de 2013.